

The page features a minimalist design with several solid-colored geometric shapes. In the top left, there is a large blue rectangle. To its right, centered higher, is a red square. Further right, at the top edge, is a tall green rectangle. Below the top-left blue rectangle is a green square. In the bottom left corner, there is a tall orange rectangle. To its right, centered lower, is a blue square. Further right, at the bottom edge, is a wide red rectangle. Finally, in the bottom right corner, there is an orange square.

ARQUITETURA EFÊMERA

Uma proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao
programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
EMANUELA BEZERRA JESSÉ

Trabalho Final de Graduação apresentado ao corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), desenvolvido pela aluna Emanuela Bezerra Jessé sob a orientação do professor Lula Marcondes.

RECIFE
2022

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

- 1.1 Problemática
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Objetivos
- 1.4 Procedimentos Metodológicos

02 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

- 2.1 O que é Arquitetura Efêmera
 - 2.1.1 Recorte histórico
 - 2.1.2 Conhecimentos complementares
 - 2.1.3 Princípios Fundamentais
 - 2.1.4 Arquitetura Efêmera como agente de requalificação urbana
- 2.2 Programa Mais Vida nos Morros
 - 2.2.1 Do que se trata?
 - 2.2.2 Objetivos
 - 2.2.3 Fases das Intervenções

03 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

- 3.1 Maif Social Club
- 3.2 Pavilhão Xarranca
- 3.3 Cortinas Luminosas

04 LEITURA TERRITORIAL

- 4.1 Caracterização da Ilha de Deus dentro do contexto do Recife
- 4.2 Intervenções do Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus

05 DIRETRIZES PROJETUAIS

- 5.1 Diretrizes projetuais
- 5.2 Partido Arquitetônico
- 5.3 Programa
- 5.4 Pré-dimensionamento
- 5.5 Diretrizes de remontagem

06 O PROJETO

- 6.1 Memorial Descritivo
 - 6.1.1 Estrutura e Materialidade
 - 6.1.2 Lista de Materiais
- 6.2 Possibilidades de Arranjos Espaciais
- 6.3 Desenhos Técnicos
- 6.4 Manual de Montagem e Desmontagem
- 6.5 Perspectivas

07 REFERÊNCIAS

- 7.1 Lista de Figuras
- 7.2 Referências Bibliográficas
- 7.3 Apêndice

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre arquitetura atualmente, é comum que, instantaneamente, as suas funções sejam associadas à concepção de projetos residenciais, comerciais, de reforma de interiores ou de obras gigantescas. Ou seja, é comum logo relacionar a uma ideia de projetos inflexíveis e imutáveis. No entanto, é fundamental que esse pensamento seja desconstruído, visto que a arquitetura é uma área muito mais ampla que pode abranger uma diversidade de aplicabilidades e funções. Como exemplo disso, o presente trabalho visa apresentar a importância da produção de estruturas efêmeras, referente à transformação de locais ociosos das cidades em locais dinâmicos, destacando-se a função dos espaços públicos livres para este meio.

É importante ressaltar que os espaços públicos são de extrema importância nos processos de formação e identidade histórica da sociedade, pois exercem um papel de interação entre os indivíduos, promovendo o intercâmbio cultural e fazendo com que as pessoas saiam da individualidade de suas vidas privadas e vivam o coletivo. Tendo isso em vista, a arquitetura efêmera, caracterizada por possuir um curto tempo de duração, pode ser uma grande aliada para oferecer espaços com várias possibilidades, através de suas estruturas facilmente transportáveis, adaptáveis e/ou degradáveis, permitindo aos seus usuários uma multiplicidade de ações e experiências coletivas (PAZ, 2008).

A denominação de “espaço livre” está fundamentada na condição de conceder livre acesso, possibilitando às pessoas agirem livremente, segundo Lynch (1990). A apropriação de pessoas e objetos arquitetônicos nesses espaços permite agregar experiências urbanas e humanas favorecendo visibilidade, usabilidade e agindo como potencializador para novas relações e dinâmicas do espaço. (ROCHA, p11. 2019)

Diante disso, ao investigar as transformações dos espaços públicos da cidade do Recife, bem como seus espaços livres recreativos, o **Programa Mais Vida Nos Morros** apresentou um grande potencial para uma possível exploração e apropriação pertinente ao tema deste trabalho por considerar que as intervenções do programa desempenham um grande papel para o desenvolvimento das comunidades de interesse social da cidade. A intenção desse trabalho é desenvolver pavilhões modulares com **característica efêmera**, utilizando a comunidade da **Ilha de Deus** como local experimental de implantação para tal, permitindo uma diversidade de usos designados para todos os públicos em diferentes ocasiões, dando liberdade para as pessoas explorarem de diversas maneiras dependendo das necessidades e podendo ser transportado para outras comunidades.

É necessário pontuar que a **Ilha de Deus** exerce nesse trabalho a função de

um objeto de estudo e a análise em questão torna-se referência modelo para outros estudos em diferentes espaços livres públicos nos quais o programa Mais Vida irá atuar futuramente, a fim de alcançar cada vez mais resultados satisfatórios e acelerar seu processo de expansão ao contemplar novas comunidades.

O presente trabalho foi estruturado em 7 capítulos, partindo da introdução, que dá sequência a justificativa do tema, defendendo o porquê de o projeto ser relevante para a cidade. A seguir são apresentados os objetivos geral e específicos do projeto, dissertando sobre o que é esperado ao fim do trabalho. Depois são explicitados os procedimentos metodológicos, que corresponde a forma que o estudo será desenvolvido e sua base bibliográfica.

No segundo capítulo, tem-se a conceituação temática, a qual é dividida em 2 subtópicos. O primeiro aborda definições e características importantes a respeito da arquitetura efêmera, seu recorte histórico e seus benefícios para os espaços públicos. Já o segundo capítulo 'Programa Mais Vida Nos Morros', explica do que se trata o programa, seus objetivos e etapas, e como a arquitetura efêmera pode contribuir para potencializar o espaço onde a instalação será inserida.

Após a conceituação teórica vem o capítulo de 'Referências Projetuais', o qual traz estudos de caso que ajudam na escolha das melhores estratégias para o projeto que será proposto. Em sequência encontra-se a 'Leitura Territorial', que compreende a análise territorial da Ilha de Deus, local experimental de estudo para a instalação. O capítulo seguinte refere-se às 'Diretrizes Projetuais' com a definição das necessidades programáticas do objeto, objetivando um maior entendimento sobre as demandas das comunidades, bem como o partido arquitetônico, o pré-dimensionamento, as escolhas de estrutura e materialidade e as diretrizes de remontagem voltado para a instalação efêmera.

No capítulo 6 trata-se da proposta da instalação efêmera para o caso da Ilha de Deus, com suas especificações, detalhamentos, manual de montagem dos módulos, perspectivas e outros exemplos de possibilidades de arranjos espaciais quando instalado em outros terrenos, complementando, assim, o entendimento das instalações. Por fim, são expostas a 'Lista de Figuras' e 'Referências bibliográficas' para o trabalho.

1.1 Problemática

Levando em consideração que a cidade do Recife-PE contou com um planejamento inicial voltado para as regiões centrais do território, é importante perceber que as primeiras áreas de lazer da cidade se encontravam naquele espaço. Com o passar dos anos, a evolução urbana da capital pernambucana foi tomando forma e o território já não se restringia às margens do centro. Novos bairros e comunidades foram sendo criados, porém grande parte das estruturas urbanas desses locais foram formadas de maneira espontânea e desordenada. Como consequência disso, a ausência de espaços públicos de qualidade desestimulou o encontro, a manifestação cultural e a troca entre os moradores para o fortalecimento de um sentimento de coletividade e da garantia de espaços saudáveis em prol do desenvolvimento humano, em especial nas comunidades de interesse social.

Para melhorar esse cenário, o **programa Mais Vida Nos Morros** surgiu com o intuito de transformar e requalificar as comunidades de interesse social do Recife, contando com **3 fases de intervenções: Engajar, Transformar e Celebrar**. Entretanto, a partir de visitas a campo e conversas com pessoas da comunidade e trabalhadores da Prefeitura do Recife (ver apêndice 1 e entrevista com Érica Romão no tópico 4.2), foi possível identificar que hoje em dia a fase **“transformar”**, responsável pelas oficinas de cocriação, é realizada em locais distintos espalhados pela comunidade selecionada, sem que haja um ponto fixo que facilite o reconhecimento dos moradores sobre o local que está acontecendo as oficinas, gerando, consequentemente, uma menor aderência e participação dos moradores nessa fase. Além disso, na fase **“celebrar”**, momento de inaugurar as obras e comemorar as conquistas junto com a comunidade, nota-se que há uma certa dificuldade em montar uma estrutura de fácil montagem, desmontagem e transporte, para as apresentações de música e dança.

Outro ponto a ressaltar é que apesar de todo o impacto já atingido através do programa, desde o ano do seu surgimento em 2016, ele se restringiu apenas às interações dos habitantes da própria comunidade, sem haver um grande estímulo para que outros moradores do Recife fossem visitar e conhecer essas comunidades transformadas. Diante disso, faz-se necessário potencializar ainda mais o seu resultado e visibilidade do projeto diante dos moradores da cidade como um todo, não se restringindo apenas aos moradores das comunidades, para estimular que outros cidadãos da cidade se interessem em conhecer essas comunidades, sua história, seus costumes, sua cultura e suas tradições, e possam usufruir, também, dos espaços públicos livres ofertados.

1.2 Justificativa

Em visitas a campo e conversas com pessoas da comunidade e trabalhadores da Prefeitura do Recife, foi possível perceber a necessidade de melhorias das fases **“Transformar”** e **“Celebrar”** do Programa Mais Vida Nos Morros, a fim de potencializar ainda mais os seus impactos e visibilidade do programa, por isso, torna-se necessária a criação, em termos arquitetônicos, de uma intervenção que otimize o acesso dos moradores nas oficinas de cocriação e proporcione a valorização e reconhecimento da economia e cultura local da comunidade, para que haja uma maior apropriação e usufruto do espaço público urbano tanto pelos moradores como pelos visitantes.

A partir da compreensão de que o programa Mais Vida passa de comunidade em comunidade por um curto período de tempo - atendendo aos três preceitos fundamentais de **baixo custo, rápida implementação e alto impacto** - e que a cidade é moldada com base nas demandas da população que se encontra em constante processo de modificação, estruturas fixas convencionais não proporcionam soluções realmente eficazes para tal problemática. Isso porque elas precisam geralmente de um maior investimento público, resultando, muitas vezes, no abandono das estruturas devido à sua complexidade de manutenção.

Dessa forma, a arquitetura efêmera surge como solução construtiva que acompanha o movimento constante da cidade, atingindo os objetivos do programa Mais Vida de forma personalizada de acordo com as necessidades pontuais de cada comunidade que é escolhida para receber o programa.

Nesse sentido, para que a prática cultural, o sentimento de coletividade e a garantia de espaços saudáveis e propícios ao desenvolvimento humano seja realizada satisfatoriamente, os habitantes da cidade do Recife, com ênfase nos moradores das comunidades de interesse social (que serão contemplados neste trabalho aliado com o Programa Mais Vida Nos Morros), precisam se sentir parte da sociedade, e para isso é necessário promover formas melhores de acesso e inclusão nas comunidades locais nesse processo, visando à participação democrática desses grupos e promovendo a diversidade cultural.

Pode-se perceber que, as fases **transformar e celebrar** estão diretamente ligadas com a fase engajar, portanto, diante das contribuições que esse projeto pode promover para as duas últimas fases do programa, a fase engajar consequentemente acabará sendo explorada também.

Em novembro de 2021 (1) o programa Mais Vida nos Morros realizou intervenções na comunidade da Ilha de Deus, por este motivo e devido toda a sua relevância cultural, econômica e social para a cidade do Recife, ela foi escolhida como local experimental do objeto de estudo para essa instalação. No entanto, o projeto proposto poderá ser instalado em outras comunidades selecionadas futuramente pelo programa Mais Vida nos Morros.

1.3 Objetivos

Geral:

Propor uma instalação efêmera e itinerante para dar suporte ao programa Mais Vida nos Morros, tomando como caso a comunidade Ilha de Deus (Recife-PE).

Específicos:

- I. Investigar as ações propostas pelo programa Mais Vida nos Morros, buscando evidenciar as intervenções realizadas nos territórios.
- II. Investigar como a arquitetura efêmera pode contribuir para potencializar a vivência do espaço livre público, apresentando uma abordagem teórica sobre seus conceitos e seus aspectos históricos.
- III. Propor estruturas modulares que favoreçam a realização das etapas “transformar” e “celebrar” do programa Mais Vida, respeitando as dimensões dos locais que acolherão tal intervenção.

(1) Data do início da realização deste trabalho de graduação escrito por Emanuela Bezerra Jessé, cujo tema é “Arquitetura efêmera”.

1.4 Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos propostos, o presente estudo utilizará do método de pesquisa qualitativa e interdisciplinar, através das influências estéticas e arquitetônicas, partindo da análise crítica encontrada acerca da questão “arquitetura efêmera”, guiada por meio de livros, dissertação de mestrado e artigos, com a finalidade de compreender como essa arquitetura se comporta nos espaços públicos livres.

O trabalho contou com as seguintes etapas: delimitação temática, busca por projetos referenciais, pesquisas de campo, estudos sobre o território e desenvolvimento do projeto. Buscando uma compreensão mais assertiva para a Arquitetura Efêmera, suas definições e caracterizações, foi analisado o artigo ‘Arquitetura Efêmera ou Transitória: Esboços de uma Caracterização’, datado de 2008 e escrito pelo arquiteto e urbanista Daniel Paz, e o artigo ‘Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades’ de Adriana Sansão Fontes (2011), entre outros autores que possam vir a ser referenciados conforme o estudo seja desenvolvido.

Ainda sobre a bibliografia utilizada no trabalho, a continuidade se deu a partir de pesquisas que embasaram o recorte histórico da Arquitetura Efêmera pelo Brasil e pelo mundo. Para isso, foram analisados escritos de autores como Leonardo Benévolo (1975), em seu livro ‘História da Arquitetura Moderna’ e Anders (2007) em sua tese “Abrigos Temporários de Caráter Emergencial”.

Dando continuidade ao estudo bibliográfico, foi analisado, também, o programa Mais Vida nos Morros. Já a pesquisa de projetos referenciais foi imprescindível para o estudo a respeito do tema, coletados a partir de artigos dispostos no site ArchDaily, bem como nas páginas online dos arquitetos, escritórios ou empresas responsáveis pelos projetos descritos.

Subsequentemente, a metodologia apresenta uma análise da área que servirá de modelo para a implantação da intervenção: a Ilha de Deus, entre os bairros da Imbiribeira e Pina. Após uma investigação quanto ao desenvolvimento urbano do bairro, buscando entender melhor o contexto em que a comunidade está inserida, o processo abrangeu visitas in loco e levantamentos topográfico (utilizando serviço de pesquisa e visualização de mapas, pelo Google Maps), a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre a dinâmica local. Após o embasamento fornecido por todo o processo metodológico, a última etapa foi alcançada a partir da elaboração das diretrizes projetuais.

02. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

2.1 O que é Arquitetura Efêmera

“A arquitetura é, antes de mais nada, construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar, ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites máximo e mínimo determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa – cabendo então ao sentimento individual do arquiteto (ao artista portanto) escolher, na escala de valores contidos entre tais limites extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada.” COSTA, Lúcio (1902-1998)

Em princípio, arquitetura é o processo artístico e técnico que envolve a elaboração de espaços organizados e criativos para abrigar diferentes tipos de atividades humanas. [...] Essa arte é composta pelo conjunto dos princípios, normas, técnicas e materiais utilizados pelo arquiteto, a fim de criar um espaço arquitetônico. (1)

Quando se fala em arquitetura efêmera, logo se relaciona ao significado do sentido amplo da palavra **efêmero**, que compreende-se como **algo que tem curta duração, que é breve, temporário, transitório**. Definir o que é efêmero, levando em consideração a relatividade que o termo possui, não é tão simples, pois ao lidar com esse aspecto em termos urbanísticos e arquitetônicos, consiste prever uma existência material e espacial restrita a certo período de tempo, mesmo que não haja uma determinada durabilidade para caracterizá-la.

“Mesmo após o término do uso temporário, o local da temporalidade permanece como uma tela de projeção sobre a qual podem ser feitas novas projeções.” (Temel, 2006:60).

Segundo Temel, o “temporário” está situado entre o “efêmero” e o “provisório”. Enquanto o efêmero é algo passageiro e que não pode ser estendido, o provisório surge para ter uma curta duração, mas muitas vezes acaba virando permanente, enquanto não se providencia algo de melhor qualidade. O temporário, por sua vez, seria algo que inicialmente tem a vida curta como o efêmero, mas que pode ser alongada como no provisório, embora sem ser um substituto precário de outra coisa. Sua restrição temporal permite coisas que seriam impossíveis de serem concebidas para um longo prazo, apresentando-se como um campo aberto de possibilidades. Desse modo, o “urbanismo temporário” de Temel seria uma alternativa ao planejamento urbano, onde intervenções temporárias podem preencher as brechas do planejamento, enquanto se aguarda pela realização dos planos, permitindo a “pré-transformação” do espaço. (FONTES, A. 2011)

De um modo geral, dá-se o nome de arquitetura efêmera “quando se pretende melhorar a performance de um lugar para um fim igualmente temporário” (Paz, 2008). São utilizadas, muitas vezes, para **solucionar problemas imediatos**, tais como, sociais, culturais, marketing, entre outros. Da mesma maneira que tais problemas podem aparecer, também podem desaparecer, e a arquitetura que nela foi utilizada, conseqüentemente, desaparece também. Esta particularidade pode ser uma vantagem, pois como são temporárias podem ser “extravagantes”. (Kronenburg, 2016) Como este tipo de arquitetura pode surgir tão rapidamente num contexto urbano, o efeito emocional que esta provoca nas pessoas é bem importante e significativo devido ao impacto surpresa. No entanto, devido à sua duração temporária, **os impactos nos locais de implantação devem ser reversíveis ou reutilizáveis**.

Nessa perspectiva, a arquitetura efêmera, por se tratar de uma materialidade que intervém no espaço já com a intenção de ter uma vida curta, exige sobretudo um resultado temporal, mas necessita também de efeitos satisfatórios técnicos, funcionais e simbólicos. **O projeto de uma arquitetura efêmera deve contar uma história, revelar um conceito e criar experiências. Diante da sua intensidade, agilidade e adaptabilidade, os projetos devem ser muito bem planejados do começo ao fim para gerar os impactos desejados no curto espaço de tempo que permanecerão disponíveis**. Por isso, no que se refere ao âmbito técnico, a característica essencial que deve ser levada em consideração na arquitetura efêmera, é a **inserção de sistemas construtivos ágeis, que proporcionem uma montagem e desmontagem rápida e simples**.

No quesito do aspecto funcional, a performance de atividades na arquitetura efêmera tem de oferecer o máximo de eficiência no tempo, pois se dá com uma duração limitada. Por não estar permanentemente no espaço, **pode ter sua imagem descolada da paisagem que a envolve**. Entretanto, por não ser permanente, requer maiores esforços para que **se torne percebida** e as pessoas sintam por ela, empatia (Sánchez, 2015). Em relação ao destaque aos eventos na arquitetura efêmera, importa, sobretudo, a configuração, ou seja, a composição de todas as suas partes materiais (Habraken, 1998). A configuração pode se dar de muitos modos, dependendo da escala do que se observa. Pode incluir, por um lado, os edifícios e as áreas livres do entorno; por outro, o mobiliário, artefatos e outros elementos de pequena escala que se percebe. Mas, o mais importante na configuração são as ações humanas. Através delas percebemos a **versatilidade** que o espaço oferece. Assim, nas duas perspectivas citadas, para criação de uma arquitetura e um urbanismo efêmero há principalmente que se considerar a temporalidade, ou seja, o tempo de sua duração, e o público a quem atenderá. Vale ainda pensar na tecnologia envolvida, as que possibilitam agilidade, e em **soluções espaciais flexíveis, versáteis e potentes**.

Para a concepção deste tipo de arquitetura, portanto, **o arquiteto leva em conta quem será o público que irá utilizar o espaço, quanto tempo a estrutura ficará montada e qual é o significado que se deseja transmitir**. Pode-se considerar, portanto, que a arquitetura efêmera reflete a **interpretação da cidade como um palco, um espetáculo**. A partir dessa reflexão, compreende-se que a arquitetura efêmera está bastante relacionada com a “cenografia”, uma vertente da arquitetura que ultrapassa os limites dos elementos construtivos que estamos familiarizados, como paredes e pisos, utilizando também de elementos como cores, luzes, formas, linhas e volumes para configurar o espaço cênico.

Entretanto, o conceito de cenografia ainda é bastante discutido, inclusive entre os cenógrafos, pois, em um mundo complexo e sujeito a mudanças tão aceleradas, a dinâmica da vida torna indispensável um constante reexame do pensamento teórico e prático. Portanto, dentre tantos debates acerca dessa definição, trago alguns exemplos de diversos conceitos desenvolvidos por cenógrafos a partir de suas experiências no âmbito do teatro, tais como:

“Reaproveitamento das energias novas ocultas de um espaço” (Fiona SzeLorrain – França/Cingapura);

“A invocação de um espaço imersivo de experiências” (Astrid Almkhlaafy – Cingapura);

“Oferta de vida aos materiais no espaço, usando esse poder para contar uma história valiosa com poucos recursos” (Edwin Erminy – Venezuela).

A partir dos entendimentos empíricos dos cenógrafos, nota-se que a cenografia tem o papel de promover a imersão do usuário em uma narrativa específica a partir de estímulos multissensoriais gerados pela iluminação cênica, sonorização, cheiro, temperatura e projeções, com o objetivo de guiar a jornada do público.

Mantovani (1989, p.6) fortalece a ideia de que a cenografia é uma composição de um espaço tridimensional, onde utilizam-se elementos básicos, como cor, luz, forma, volumes e linhas, a qual tem peso, tensões, equilíbrio ou desequilíbrio, movimento e contrastes. Nessa lista, pontuada pela autora, ainda poderiam ser postos elementos como escala, ritmo e textura. Todos esses elementos atuam como recursos de qualidades cenográficas. As escolhas dos elementos e seus usos proporcionam múltiplos efeitos ao resultado cenográfico final. (MATA NETO, p18. 2020) (3)

A cenografia tem a capacidade de desenvolver, sintetizar, transformar e adaptar uma ideia em cenário. Antigamente ligada apenas ao teatro, não existia uma pessoa determinada para desempenhar a tarefa de elaborar os cenários e comandar sua execução, porém com o passar dos anos e com a evolução perceptível das atividades que demandavam um planejamento cenográfico, passou a existir essa necessidade na melhora da qualidade estrutural dos ambientes destinados a esses usos e de um profissional designado ao desenvolvimento desses projetos.

"O conceito de cenografia começa a ser trabalhado e em menos de 50 anos muda completamente. O cenário que antes era só uma decoração, de repente, começa a ter uma importância muito grande." (MILLARÉ, 1998, p.03)

Dessa forma, deve-se considerar todos os conteúdos e elementos que estruturam o espaço e a cena, mantendo a percepção de potencialidades e significados. Como bem define Pignatari:

"Cenografia não é apenas um signo que denota e conota um ambiente e/ou uma época, ou que informa um espaço, configurando-o: a boa cenografia é a que participa também da ação narrativa, que não é apenas algo externo a ação, decorativamente, mas que se identifica até com o estado psicológico dos personagens ou o ambiente da cena. Como o nome está dizendo, a cenografia é uma escritura da cena, é uma escrita não-verbal, icônica, que deve imbricar-se nos demais elementos dramáticos, trágicos ou cômicos." (Pignatari, 1984, p. 72.)

Nota-se, então, que a cenografia ultrapassa os limites originais referentes à cena construída dentro do edifício teatral, se identificando no espaço público, que, então, reafirma sua competência enquanto lugar de efetivação de eventos e espetáculos culturais.

Posto isto, vale ressaltar que a arquitetura efêmera e a cenografia estão relacionadas entre si. A princípio, os conceitos se assemelham por ambos se tratarem de um trabalho composto por técnicas que utilizam elementos visuais para compor espaços, a fim de trazer embelezamento.

Geralmente, o projeto arquitetônico obedece a um programa de necessidade específico do usuário e, em seguida, o projeto cenográfico entra para dar a personalidade do lugar. Ou seja, a arquitetura é responsável por todo o layout, programa e zoneamento, definindo fluxos, áreas e funcionalidades, e a cenografia contribui com a camada detalhista do ambiente, como texturas, luzes e mobiliários, inserindo elementos móveis e criando camadas ricas em detalhes para garantir uma completa imersão do convidado.

A partir dessas percepções, o ponto que nos faz entender o real significado da arquitetura efêmera é como ela é aplicada. Uma arquitetura também será considerada efêmera quando ela tem a função temporária de melhorar o comportamento de um determinado local com um propósito igualmente temporário, segundo Paz (2008). Ou seja, a intervenção efêmera consegue modificar ou incrementar esse espaço propondo novas atividades, alterando sua performance, por um determinado período de tempo.

Aliado a isso, a **mobilidade** é outro fator importante para a transitoriedade, o autor traz a arquitetura portátil como um recorte dessa característica devido a necessidade de transportar o objeto e para esse objetivo ele menciona algumas estratégias para permitir o deslocamento do objeto arquitetônico: **a partição, a compactação e a rigidez.**

1. Partição

O objeto é dividido em peças menores, permitindo o transporte de sua estrutura. O processo de montagem, desmontagem e novamente a montagem é um dos aspectos para o objeto arquitetônico cumprir sua efemeridade, ou seja, ele precisa ser projetado pensando nesse ciclo para garantir rapidez e eficiência na montagem. Para que isso aconteça o objeto é subdividido em partes reduzidas, cada peça deve ser desenhada para cumprir sua função específica para que, dessa forma, seu transporte e montagem seja facilitado.

2. Compactação

O objeto assume uma configuração compacta, eliminando os vazios que compõem o todo. O espaço que o objeto oferece é o principal elemento da arquitetura, pois ali que a dinâmica acontece, quando se faz a compactação ele perde essa substância essencial da arquitetura, deixando de ser um objeto arquitetônico, existindo apenas como peças de uma estrutura.

3. Rigidez

Quando o objeto se transforma em carga. Para esse tipo de objeto arquitetônico, o transporte é peça fundamental em todas as etapas, é preciso que o desenho das peças seja compatível com o meio de locomoção das partes do objeto inteiro.

(4) (DA ROCHA, JÚLIA. p 36. 2019)

(1) ARQUITETURA. In: SIGNIFICADOS, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/arquitetura/>>. Acesso em: 16/10/2021.

(2) O conceito de pop-up store baseia-se em uma loja física montada de forma temporária em algum local. Diferente de um empreendimento tradicional, que se planeja para estar a longo prazo em um espaço, esse modelo tem um período predefinido que costuma ser curto, como de semanas ou meses.

(3) Dissertação Mestrado de Diogenes Teixeira da Mata Neto. 17-Nov-2020. O Bairro do Recife veste sua fantasia: o início da cenografia do Carnaval Multicultural do Recife. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40180>>. Acessado em: 01/10/2021

(4) Trabalho de Graduação de Júlia Alves Rocha. Dezembro-2019. Arquitetura efêmera, mutante e itinerante. Estudo de um equipamento ativador: o caso do Pátio de São Pedro.

2.1.1 Recorte histórico

Construir algo efêmero é uma das necessidades mais antigas do Homem. A história nos mostra que, durante todos os tempos, o ser humano necessitou de abrigo. Em qualquer ponto do mundo, o Homem sempre utilizou arquiteturas efêmeras. Ainda na **pré-história**, buscando se proteger, tanto contra fenômenos naturais como contra ataques animais, o homem se apropriava dos materiais dispostos ao seu redor e construía seus refúgios (figuras 1 e 2). Nos primeiros abrigos temporários eram utilizados predominantemente couro, palha, pedra, argila, galhos, troncos e até mesmo folhas vegetais, pois eram os materiais mais fáceis de encontrar à sua volta. Os troncos desempenham o papel estrutural do abrigo, apesar de que as diversas culturas encontraram diversas maneiras de as erguer dependendo das suas necessidades e possibilidades. Os restantes materiais servem para o acabamento, dando alguma barreira térmica e visual aos abrigos.



Figura 1: Habitações primitivas utilizando fibra animal.

Figura 2: Habitações primitivas utilizando estruturas de madeira, juntamente com fibras vegetais.

Disponível em: https://es.wikidia.org/wiki/Arquitectura_prehist%C3%B3rica. Acesso em: outubro 2021.

Estas matérias primas oferecidas pela natureza, que, associadas à falta de conhecimento e domínio sobre técnicas construtivas mais diversificadas, refletiam a limitação da durabilidade e qualidade das construções: as ações do tempo, em conjunto com o fato de que os materiais empregados eram orgânicos, logo asseguravam a degradação das mesmas (Paz, 2008).

Outro exemplo de construção similar a essas, são os iglus, construídos pelos esquimós: grupos de pessoas que sobrevivem em temperaturas extremamente baixas (na Sibéria, Alasca, Norte do Canadá e Groelândia), chegando até a -45°C . Tais edificações restringem-se a cabanas temporárias, construídas unicamente com blocos de gelo, em temporadas de caça (CORDEIRO, 2012). Esse tipo de arquitetura é tratado por Daniel Paz (2008) como perecível, em razão da natureza fornecer a matéria que, após determinado tempo, passa por processo de

degradação e volta ao ciclo natural. Todo esse processo, aliado ao esgotamento de alimentos e à falta de domínio técnico no tocante à agricultura e pecuária, promoveram o nomadismo desses povos, e, conseqüentemente, o surgimento das primeiras estruturas efêmeras.

Mais adiante, foram surgindo as **feiras livres** devido a produção de excedentes e conseqüentes trocas de produtos. Ainda que de origem incerta, as escritas de Verdana (2004), Huberman (1976), Pazera Jr. (2005), e as escrituras encontradas na Bíblia Sagrada, as autoras apontam indícios das feiras ainda na antiguidade, na Grécia e em Roma; assim como nos Templos sagrados, durante a passagem de Jesus na Terra; e durante a Idade Média (figura 3), após a queda do feudalismo e ascensão da burguesia. Vale ressaltar, também, as alegações feitas por Braudel (1998) sobre a importância das Cruzadas (1) no processo de evolução desse acontecimento, perante a relevância das exposições marítimas no transporte de produtos, provenientes do oriente, para toda a Europa.

Com o passar dos anos, as feiras livres evoluíram, espalhando-se para diversas partes do mundo e concretizando-se como espaços de encontro para a população, ocasionando, conseqüentemente, a troca de experiências entre os seus frequentadores. A adaptabilidade das estruturas em que os produtos são expostos, nas quais ofereciam a facilidade de montagem e desmontagem, atreladas à possibilidade de sua locomoção e ao nomadismo dos comerciantes, permitem a ocorrência dessas feiras nos ambientes mais diversos, bem como se apresentam como mais um modelo de composição efêmera.



Figura 3: Ilustração de uma feira urbana que conta com a presença de barracas com produtos e alimentos diversos.

Disponível em: <http://jackarla.blogspot.com/2018/05/transformacoes-no-mundo-do-trabalho.html>> Acesso em: outubro 2021.

Voltando os olhos para uma arquitetura itinerante que conta com um maior domínio sobre as técnicas de montagem e desmontagem, bem como com a estimativa do tempo que a estrutura deverá permanecer em cada local, deve-se citar, como exemplo, a arquitetura egípcia, a grega e a romana (ambas do período da **Idade Antiga**), que mesmo se destacando por sua monumentalidade e o desejo duradouro de suas construções, especialmente as religiosas, as três civilizações também tinham a preocupação de erguer construções efêmeras, especialmente em cerimônias públicas e celebração de vitórias militares.

Além disso, pode-se mencionar, também, o circo, considerado por Ermínia Silva (1996) como “o espetáculo mais antigo do mundo”. Desde a **Idade Média**, artistas saltimbancos (2), comediantes, malabaristas e artistas de teatro perambulavam nas cidades da Europa, fazendo apresentações públicas. Durante o Império Romano, essas práticas eram comuns nas ruas, nas casas dos nobres e nos anfiteatros. Na China, malabaristas e contorcionistas apresentavam-se para a monarquia (SOUSA, 2011).

Apenas no século XIX, por volta de 1768, o **circo** toma o formato que conhecemos na atualidade. O chamado “circo moderno” já traz, como característica, o picadeiro circular (fig. 4), envolvido por arquibancadas, além de um espetáculo maior, contando com palhaços, malabaristas saltimbancos e equilibristas.



Figura 4: Anfiteatro de Astley. Picadeiro circular, que permitia a ação da força centrífuga para a execução de várias manobras.

Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/historia/8714/hoje-na-historia-1768-primeiro-circo-moderno-e-encenado-em-londres>>. Acessado em: outubro de 2021.

(1) Expedições militares de cunho crítico que tinham o intuito de conquistar a Terra Santa e a cidade de Jerusalém.

(2) saltimbanco: artista popular itinerante que exhibe as suas habilidades (acrobáticas, musicais, etc.) pelas feiras, praças, circos, entre outros.

Esse espaço era fixo, construído em madeira e assemelhava-se a um anfiteatro, porém, o circo passa a se popularizar e várias companhias são criadas na Europa.

Em 1830, ele se instala pela primeira vez nos Estados Unidos, passando a surgir as primeiras estruturas temporárias, envelopadas com lonas (fig. 5), seguindo as características nômades, trazidas pelos artistas que compunham o espetáculo (SILVA E GERMANO, 2008).



Figura 5. Ilustração de uma tenda de circo, envelopada com lonas, com diversos personagens. Disponível em: <<https://trupetralha.wordpress.com/2016/09/29/voce-sabe-como-surgiu-o-circo/>>. Acessado em: outubro de 2021.

Outro exemplo que também estava se tornando muito utilizado eram os abrigos que serviam para situações militares, como as estruturas de guerras, sendo, ainda hoje em dia, uma das arquiteturas temporárias mais comum (Jodidio, 2011).

Posteriormente esta arquitetura foi começando a ser utilizada para diversos outros objetivos, seja para abrigos de emergência, em exposições, festas e celebrações relacionadas a reis e imperadores, ou até mesmo em centros de apoio à saúde e à educação. Este tipo de arquitetura era criado necessariamente com um desenho particular que o permitisse ser desmontado e transportável com facilidade. No entanto, devido ao seu caráter temporário, muitos não consideram como algo que precise ser esteticamente e arquitetonicamente importante. Apesar de que esse pensamento vem sendo modificado ao longo dos anos.

Indo para um período mais a frente, o ápice da arquitetura efêmera ocorreu, então, na **Idade Moderna**, destacando-se as épocas barrocas, período em que houve a consolidação da monarquia absoluta. Nesse período, os monarcas europeus se esforçaram para enaltecer seu poder sobre os seus súditos, recorrendo a

diversos tipos de atitudes propagandísticas, em cerimônias políticas e religiosas ou celebrações de natureza lúdica, que mostravam a grandiosidade de seu governo.

O caráter ornamental muito característico da época barroca mostrou um sentido vital passageiro, relacionado ao apelo à brevidade da vida, à urgência da felicidade diante da certeza da finitude, do morrer. Esse sentimento fez com que as pessoas passassem a valorizar a transitoriedade do momento e a desfrutá-los de uma melhor maneira. Assim, nascimentos, casamentos, mortes, atos religiosos ou coroações reais e outros atos cerimoniais ou lúdicos, foram sendo mais reconhecidos e foram transformados em um artifício de natureza teatral, adquirindo especial relevância e magnitude.

É importante evidenciar, também, que além do barroco, a **Revolução Industrial** desempenhou um papel importantíssimo, e até mesmo definitivo, para o progresso da arquitetura efêmera. O avanço da tecnologia e, conseqüentemente, da engenharia, permitiu o emprego de novas técnicas construtivas, a partir da inserção de novos materiais, anteriormente retratados em menor escala.

As estruturas temporárias também se fizeram presentes durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, pois os **abrigos militares** se tornaram peças chaves para a construção de outras estruturas itinerantes, assim como ofereceram uma melhora nas condições de moradia daqueles que estavam concentrados nos campos de conflito.

Durante a Primeira Guerra os soldados abrigavam-se em barracas, que, em seguida, evoluíram para abrigos maiores, com estrutura de madeira, porém apresentando dificuldade para montagem e transporte, devido ao seu peso elevado. Entretanto, as estruturas passaram por mudanças prósperas, propiciando a chegada do abrigo Nissen Hut (fig. 6), produzido pelo Capitão canadense Nissen. Esse novo refúgio tinha uma estrutura bastante simples, com uma estrutura semicircular com dois fechamentos, possuindo duas janelas e uma porta em uma das extremidades. Com dimensões de 8,2m x 4,9m, ele poderia ser montado em apenas quatro horas, contando com o esforço de quatro homens. (KRONENBURG, 1995)

Contudo, durante a Segunda Guerra Mundial o aço foi se tornando escasso e isso se tornou um agravante para a produção dos abrigos, fator que acelerou a busca por novos materiais e meios de construção. Uma das soluções apresentadas foi o uso do concreto, pesado o suficiente para inviabilizar o transporte das estruturas, que logo foram dispensadas. Dessa forma, o exército Norte-Americano optou por desenvolver abrigos constituídos por paredes infláveis revestidas por alumínio, como por exemplo o hospital móvel (Figura 7 e 8) MUST (Medical Unit, Self-contained, Transportable).

Chegando ao século XX, enquanto alguns países ainda sofriam com os traumas pós Segunda Guerra, aqueles de primeiro mundo continuam passando por forte expansão tecnológica e econômica, impulsionando novos meios de comunicação, transporte e construção, por exemplo. A destruição causada

pela Segunda Guerra incentivou o desenvolvimento de novas propostas para abrigos, levando em conta os refugiados e os desabrigados, seguindo os princípios que guiavam os projetos, como: ser adaptável ao local (terreno); apresentar facilidade de transporte e montagem; ter flexibilidade no layout e na forma; e ter fabricação de baixo custo. (ANDERS, 2007, p.51)



Fig 6: Abrigo Nissen Hut.

Disponível em: <https://www.wikiwand.com/en/Peter_Norman_Nissen>

Acessado em: outubro de 2021.



Fig 7: Unidade Hospitalar MUST.

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/22719239@N04/2550441939>>. Acessado em: outubro de 2021.

Fig 8: MUST estrutura inflável revestida por alumínio.

Disponível em: <http://vvaveteran.org/38-2/050-10975_march18.pdf> Acessado em: outubro de 2021.

Com isso, os arquitetos da época, influenciados pelo desenvolvimento das técnicas de pré-fabricação, bem como a oportunidade de produção em massa, começaram a se aprofundar mais nesse nicho. A partir desse cenário, surge o **Archigram**, um grupo de arquitetos ingleses, com ideias e projetos inovadores, que combinam tecnologia com estruturas nômades, referenciando-se no mundo da televisão, rádio e quadrinhos (SILVA, 2004). O Plug-in City (fig. 9) foi uma das ideias que mais receberam destaque, um projeto urbano elaborado um dos integrantes do grupo Archigram, Peter Cook, em 1964. Esse projeto tinha como base a construção de cápsulas inteligentes, capazes de suprir qualquer necessidade da população que estaria fazendo uso do novo complexo urbano. Os módulos seriam constituídos a partir de materiais leves e pré-moldados, conectando-se em redes. Uma proposta bem futurista para a época que apesar de nunca ter sido construída, seus conceitos e ideias provocaram (e ainda provocam) intensos debates que mesclavam arquitetura, tecnologia e sociedade.

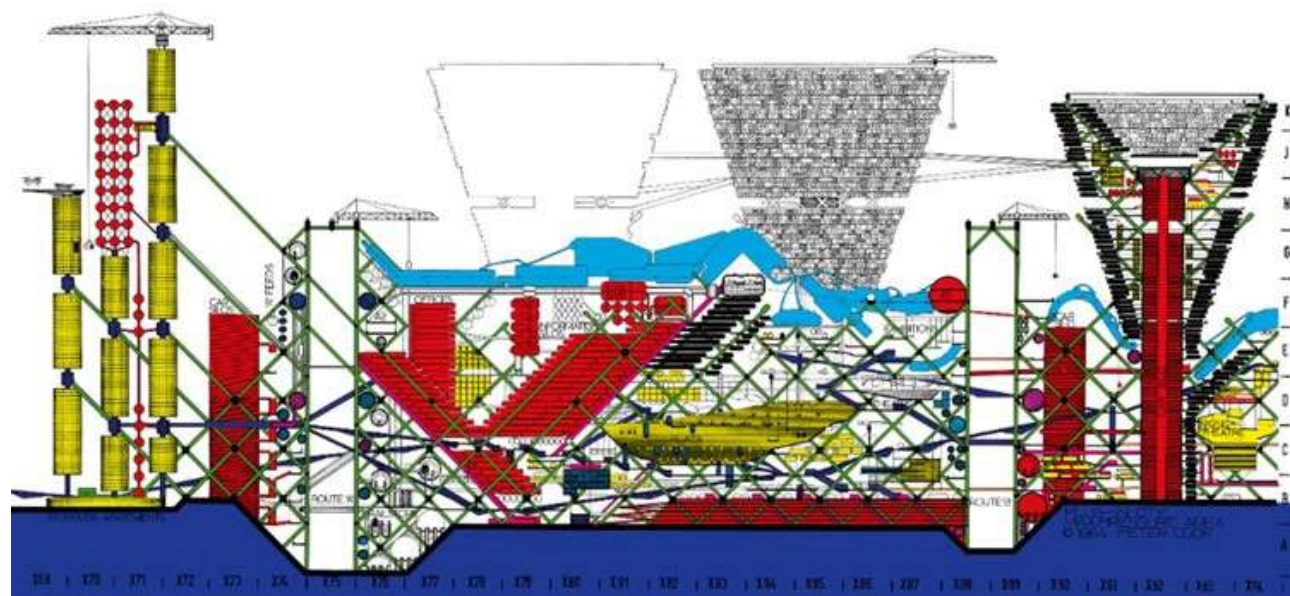


Fig. 9: Plug-in City, 1964

Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/04.048/585>>

Acessado em: outubro de 2021.

O contínuo e cada vez mais acelerado desenvolvimento tecnológico, perdura até hoje na **Era da Contemporaneidade**. Nessa fase, destaca-se o fenômeno das **Exposições Universais**, datadas da primeira metade do século XIX. Essas exposições surgiram para serem estruturas temporárias, construídas a partir de materiais mais leves, viabilizados pelo trabalho das indústrias (vidro, ferro, madeira, etc), cujo intuito principal era exibir os produtos fabricados em todo o mundo. (BENÉVOLO, 1976)

A primeira grande exposição ocorreu em Londres no ano de 1851. Teve como símbolo o **Crystal Palace**, com 124m de largura, 563m de comprimento e 33m de altura, feito de ferro e vidro, onde a transparência era valorizada e podia ser desmontado e aplicado a outros fins, de um modo mais econômica e racional possível.

O edifício, primeiramente, foi considerado inexecutável, visto que as estruturas não permitiam a remontagem do Palácio. Porém, o construtor de estufas Joseph Paxton, aliado aos empreiteiros Fox e Henderson, intervieram no projeto, trazendo novas soluções. Apesar de considerado bastante arriscado, em virtude da grande quantidade de peças pré-moldadas a serem fornecidas por ferreiros, carpinteiros e vidraceiros, o chamado Palácio de Cristal (figuras 10 e 11) é executado e recebe um retorno positivo pela maioria dos críticos.



Fig 10: Palácio de Cristal, em 1851.

Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/historia/exposicoes-universais-ou-feiras-mundiais.html>> Acessado em: outubro de 2021.



Fig 11: Ilustração do interior do Palácio de Cristal exaltando a estrutura de ferro, vidro e madeira.

Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2009/05/28/pavilhoes-de-exposicoes-e-concursos-licoes-a-aprender/>>

Acessado em: outubro de 2021.

Segundo Leonardo Benévolo (1976), durante muito tempo as Exposições permaneceram nacionais, resultado das limitações impostas por parte de todos os outros países (exceto a Inglaterra) ao comércio externo, em detrimento ao comércio nacional. Com o passar dos anos, a França reduziu as taxas alfandegárias, acontecendo o mesmo com outros países, favorecendo, assim, a disseminação das Exposições Universais por todo o mundo (fig 12).



Fig 12: Exposição Universal em Paris (Construção da torre Eiffel). Marco das técnicas construtivas em metal.

Disponível em: <<https://ribeiraopretoculturaljaf.blogspot.com/2018/10/cartaz-da-exposicao-universal-1889.html>> Acessado em: outubro de 2021.

Apesar de sua natureza circunstancial, o efêmero tem sido uma arquitetura cada vez mais recorrente e relevante. Desde as primeiras manifestações da antiguidade até as instalações contemporâneas, no efêmero, cada época deu forma à sua ideia de celebração e materializou-a com a técnica disponível na época. Com isso, hoje, o efêmero continua desempenhando funções lúdicas e experimentais, mas também deseja canalizar novas ideias sobre espaço público e participação social, se relacionando com a cidade e a natureza.

2.1.2 Conhecimentos complementares

A arquitetura é um campo híbrido atravessado por diversas disciplinas que quando agregadas tornam o resultado projetual bastante interessante. Para a execução de um bom projeto no âmbito da arquitetura efêmera, é importante ter conhecimentos sobre:

Urbanístico: No que diz respeito a cenografia de eventos, ou estruturas efêmeras e itinerantes que envolvem a cidade, o projeto deverá ter o conhecimento urbanístico uma vez que é preciso entender sobre acessos, fluxos e a dinâmica das pessoas com o projeto, bem como o impacto que irá gerar no seu entorno. A iluminação cênica, por exemplo, pode ser um grande artifício que garante não somente a segurança dos usuários como também tem o poder de chamar a atenção do espectador para onde for de interesse. Sendo assim, os objetos cenográficos e as estruturas efêmeras (pavilhões, mobiliários de convivência e interação, pórticos de entrada, corredores principais, sinalizações, backdrop, painéis, etc) devem ser sempre projetados em sintonia com o projeto urbano, arquitetônico e luminotécnico do espaço.

Paisagístico: É notório perceber que a vegetação tem um impacto muito positivo no ambiente e transforma bastante a paisagem, dando vida ao projeto. A variedade de textura, cor e tamanho proporcionam um enorme leque de opções para os profissionais que desejam diferenciar os projetos de seus clientes, construindo ao público uma sensação de conforto e estética ao ambiente. Então, de acordo com a temática que deseja conceber, vale muito a pena explorar o verde.

Luminotécnico: Existem diversas formas de direcionar o olhar de um espectador, uma delas é com iluminação. A luz, tanto natural quanto artificial, é um elemento determinante na geração de efeitos sensíveis diversos. De acordo com a iluminação cênica é possível recriar um mesmo cenário a partir do jogo de luz, sombra e cores. Uma luz verde incidindo nas plantas ou uma luz azul incidindo na água impactará diretamente na percepção do usuário na estrutura. Combinando diferentes cores e intensidades, é possível ter resultados interessantes ou até mesmo ruins, tudo depende de quem projeta e quais são os recursos utilizados. Um bom projeto lumínico deve levar em conta aspectos que vão muito além do tipo de lâmpada, das tonalidades e da intensidade da luz. Sendo assim, de acordo com a narrativa do cliente é possível direcionar a sua percepção a partir do projeto luminotécnico.

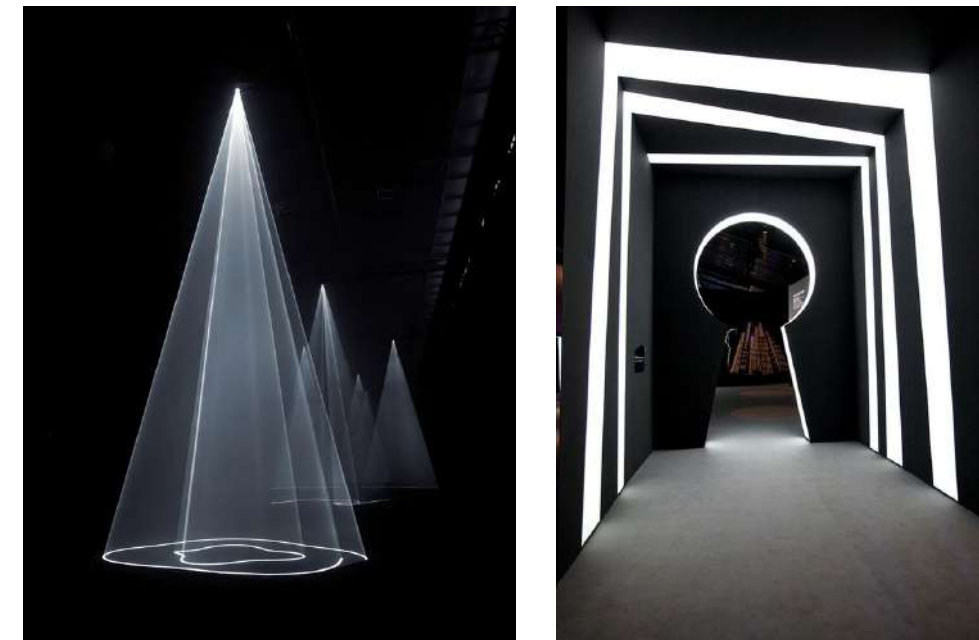


Fig 13: Demonstração de como a iluminação pode direcionar o olhar de um espectador. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/6898541/2011-Vertu-Constellation-Launch-Shanghai>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 14: Corredor com iluminação nas paredes e no teto, chamando a atenção para a centralidade. Disponível em: <<https://www.artrabbit.com/events/anthony-mccall-solid-light-works-pioneer-works>> Acessado em: 29/11/2021.

Estruturas metálicas: Estruturas de metalon, andiame ou grids metálicos, por exemplo, são ferramentas maravilhosas na criação de cenários. Pode servir tanto de fechamentos quanto de estruturas para palcos, stands, lounges, etc. Tudo depende da criatividade e intenção do projeto. Além disso, oferecem uma ótima facilidade e rapidez de montagem, desmontagem e transporte, devido ao fato de serem estruturas de encaixes.



Fig 15: Runaway, Sport Studio. Intervenção feita com estrutura composta por malhas de arame pré-fabricado. Disponível em: <https://www.archdaily.com/871083/runaway-nil-a-temporary-splash-of-color-for-the-santa-barbara-waterfront?ad_medium=gallery> Acessado em: 29/11/2021.

Tecidos: Utilizar tecido na cenografia, por exemplo, abrange praticidade e sustentabilidade em um único projeto, pois se evidencia a facilidade no transporte, montagem, variedade de formas e modelos, bom efeito estético, entre outros.

O grande diferencial está em saber cortar, modelar e conseguir preencher espaços de forma tridimensional. Principalmente porque é um dos poucos materiais que aceitam formatos orgânicos. É possível criar formas ricas em sinuosidades e que proporcionam uma variedade de possibilidades, com formatos orgânicos, plasticidade, sombras e volumes, que vão além de regras simétricas.

Utilizar a leveza e a versatilidade dos tecidos nos projetos de arquitetura cenográfica é, absolutamente, um grande diferencial para transformar ambientes e proporcionar experiências únicas.



Fig 16: Carvalheira na Ladeira, Recife (PE), 2018.
Disponível em: <<https://backstages.com.br/noticias/carvalheira-na-ladeira-consagra-mais-uma-edicao-de-sucesso-no-carnaval-de-pernambuco/>> Acessado em: 29/11/2021.

Fotografia: Em meio a um mundo cada vez mais apegado à imagem e conteúdos visuais, a tendência de projetar espaços pensando na possibilidade de torná-los “instagramáveis” veio para ficar. Um dos intuitos principais é tornar os projetos uma experiência imersiva e diferenciada, criando um vínculo duradouro com o usuário. Por isso, é muito importante que se tenha conhecimentos básicos de fotografia, pois isso pode ser um grande artifício no momento de projetar um palco, por exemplo, no qual deve-se pensar como o telão de led (caso opte por utilizá-lo) irá refletir na câmera. Bem como no momento de projetar os espaços instagramáveis, criados propositalmente para despertar o desejo de tirar fotos, para captar a atenção dos consumidores, interagir com eles e, principalmente, viralizar nas redes sociais.

Sustentabilidade: O que pode gerar uma aparência encantadora ao projeto, pode causar um impacto negativo ao meio ambiente se não for planejado de forma cuidadosa. Diante disso, para minimizar os efeitos que a arquitetura efêmera pode causar, é importante ter conhecimentos sobre materiais ecológicos, bem como a percepção de como reduzir, reutilizar e reciclar. Um caminho que pode ser seguido é optar por utilizar materiais e elementos coringas que podem ser reaproveitados em produções futuras, como por exemplo, painéis, estruturas modulares e tecidos. Além disso, é válido também optar por utilizar tintas ecológicas ao invés de tintas convencionais ou madeira OSB (1) no lugar de madeira “comum”.



Fig 17: Chapas de madeira OSB.
Fonte: Leroy Merlin. Acessado em: 29/11/2021.

Fig 18: Tintas ecológicas.
Disponível em: <<https://www.buguetuga.com.br/vidasustentavel/sustentabilidade/tinta-a-base-de-terra-a-tinta-ecologica/>> Acessado em: 29/11/2021.

Estruturas Modulares: Para se obter agilidade e praticidade a custos mais acessíveis, é fundamental ter conhecimento sobre sistemas modulares. Essas estruturas são pré-fabricadas e montadas em módulos de forma padronizada e personalizada, possuindo padrões específicos de tamanhos, formatos e acabamentos. Sua construção pode ser acompanhada de uma maneira mais prática, otimizando o tempo de montagem e reduzindo eventuais problemas de obra. Isto porque os módulos já chegam prontos no terreno, o que resta a fazer é montá-los.

Por serem separados em módulos, este tipo de construção permite que você monte em qualquer lugar do mundo, faça alterações ou acrescente módulos no futuro.

(1) Madeira OSB: é um material composto por pequenas lascas de madeira em camadas cruzadas que seguem uma determinada direção, possuindo alta resistência e rigidez.

Outro atrativo deste tipo de arquitetura é sua possibilidade e facilidade de combinações de materiais e revestimentos, além da sua grande versatilidade que possibilita a construção de projetos residenciais, públicos, corporativos, de curta duração e empreendimentos imobiliários, entre outros.

A facilidade de transporte dos módulos faz da arquitetura modular um tipo de construção que se adequa em diversos roteiros, podendo ser considerada também muito sustentável devido ao uso de produtos em menor escala, materiais calculados precisamente e o mínimo de interferência no ambiente de construção. Além disso, as estruturas modulares podem ser desmontadas e os módulos realocados ou reformados para um novo uso, reduzindo a demanda por matéria-prima e minimizando a quantidade de energia gasta para atender a nova necessidade.

Outra vantagem é que essas estruturas quando aliadas a uma boa comunicação visual, iluminação, adesivação de paredes, entre outros, podem oferecer ainda mais exclusividade e personalidade ao design.



Fig 19 e 20: Projeto de Design-Build para um pavilhão modular com estrutura mista em aço e madeira. Atelier Vivo, Julho, 2019.

Disponível em: <<https://onorte.arq.br/projeto/acao-ateliervivo-pavilhao-2k/>>

Acessado em: 11/06/2022



Fig 21: Arquitetura modular com container. Fonte: Archdaily.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/949860/por-que-otar-por-construcoes-modulares/5f8c889d63c017d6a1000414-why-choose-modular-construction-photo>>

Acessado em: 11/06/2022

Estruturas infláveis: Atualmente as estruturas infláveis estão sendo cada vez mais utilizadas por serem consideradas mais baratas, versáteis e fáceis de serem manuseadas do que quando comparadas às estruturas metálicas, por exemplo. Além disso, elas oferecem formas orgânicas e assimétricas que podem atingir um efeito estético muito interessante visualmente.



Fig 19: Pavilhão da Paz, Atelier Zündel Cristea (2013)

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-128205/pavilhao-da-paz-s-lash-atelier-zundel-cristea?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acessado em: 29/11/2021.



Fig 20: Pavilhão de Celebração em Ontário, 2015.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787503/pavilhao-de-celebracao-ontario?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acessado em: 29/11/2021.

2.1.3 Princípios fundamentais

Para se atingir um resultado satisfatório em um projeto efêmero, é válido destacar os principais fatores que devem ser levados em consideração na hora de projetar. São eles:

Funcionalidade: Seja um stand, um evento ou até mesmo um hospital temporário, o projeto deve garantir a funcionalidade do espaço de acordo com o programa arquitetônico previamente definido.

Temporalidade: É fundamental que exista um cronograma de projeto destrinchando cada etapa, desde sua concepção até a sua execução e posterior desmontagem. Dessa maneira, cada etapa será executada numa ordem cronológica de acordo com as demandas de cada fornecedor, garantindo assim, uma maior assertividade na realização do projeto como um todo. Além disso, é importante considerar também a previsão do clima no período que será realizada a intervenção, se é período de chuva ou de sol, pois o comportamento humano pode variar e isso irá influenciar no tratamento do piso e no tipo de cobertura que poderá ser proposto, por exemplo.

Flexibilidade: Tratando-se de arquitetura efêmera, é importante que o projeto já seja concebido desde o início de forma flexível, no sentido de garantir sua remodelação conforme suas necessidades. Essa flexibilidade pode se dar através de estruturas móveis como tendas metálicas, estruturas de octanorm, praticável, containers, pisos easyfloor, entre outros.



Fig 21: Bar feito de Container.
Disponível em: <<https://www.wotbox.com.au/event-containers>> Acessado em: 29/11/2021.



Fig 22



Fig 23

Fig 22: Piso easyfloor.
Disponível em: <<https://www.easyfloor.com.br/piso-plastico-modular/>> Acessado em: 29/11/2021.
Fig 23: Palco praticável.
Disponível em: <<https://progrades.com.br/locacao-equipamentos/palco-praticavel/>> Acessado em: 29/11/2021.

Segurança: Tanto o layout como as estruturas devem estar de acordo com as normas técnicas de bombeiros e vigilância sanitária. Em um layout de um evento, por exemplo, deve ser considerado saídas de emergência, de acordo com a quantidade de pessoas e área do espaço para que comporte todos de forma confortável e segura caso seja necessário haver alguma evacuação. Desse modo, é imprescindível ler as especificações exigidas pelo corpo de bombeiro no documento da COSCIP (cada estado tem o seu na internet) que explicam todos os pontos primordiais para a realização do projeto arquitetônico, como: Saídas de emergência, Estruturas provisórias, Iluminação de emergência, Sinalização de emergência, Instalações elétricas, Espetáculos pirotécnicos e efeitos especiais, Brigada de incêndio, Plano de emergência, entre outros, variando de acordo com a sua escala e grandiosidade.

Além disso, os processos de amarrações e fechamentos das estruturas devem ser checados cuidadosamente para garantir que não se solte e ocorra algum acidente. Abraçadeiras metálicas, arames, enforca gato e todas essas formas de amarrações são rápidas e eficazes, mas devem ser tratadas com bastante cautela.

Estética: Uma vez garantida a segurança e funcionalidade do espaço, a estética é responsável pelo encantamento do usuário e deve contemplar a história que será apresentada pela arquitetura efêmera a partir dos estímulos multissensoriais que irão promover a identidade do lugar de acordo com o programa arquitetônico previamente definido. É nesse ponto que entram estudos de cenografia, decoração, design, neuroarquitetura (1) e marketing de experiências, por exemplo.

Transporte: Existe, muitas vezes, a necessidade de se transportar grandes estruturas. Então, em vista disso, é função da arquitetura prever como os caminhões guinchos terão acesso às áreas necessárias para a montagem. É imprescindível que as montagens respeitem as ordens concebidas pelo cronograma para não acontecer de, por exemplo, colocarem o piso e um caminhão passar por cima danificando tudo ou, simplesmente, montar uma tenda e não ter altura suficiente para passar alguma estrutura.

Economia de recursos: Esse tipo de arquitetura se adapta economicamente às necessidades do local, levando em consideração o existente no entorno, seja por materiais próximos ou pelo meio ambiente. Além disso, devido a sua versatilidade, efemeridade - que dispensa a necessidade de manutenção contínua - e facilidade de transporte, apresenta um baixo custo quando comparado com aos demais projetos arquitetônicos tradicionais.

Gestão de resíduos: Tratando-se de uma instalação temporária, existe uma responsabilidade nos resíduos que serão gerados a partir do uso que será realizado no lugar. Uma vez que a intervenção é temporária, os materiais podem ser devolvidos, reutilizados e reciclados para outra construção, reduzindo, assim, os entulhos. No caso de eventos, por exemplo, existe uma noção da quantidade de pessoas e de produtos que irão circular no espaço. Dessa forma, é responsabilidade da arquitetura junto à uma consultoria ambiental, separar e destinar corretamente os resíduos do evento. Existe um programa chamado "Lixo Zero" que certifica instituições que fazem a destinação correta dos resíduos desde o início até o final do evento. Tal programa garante, além de uma obra limpa e organizada, um evento educativo e também mais limpo, a partir de um treinamento com a equipe de limpeza e a utilização de lixeiros com coletas seletiva de "lixo seco" e "lixo molhado" fazendo com que a separação na área de coleta seja muito mais rápida e eficiente.

2.1.4 Arquitetura Efêmera como agente de requalificação urbana

A cidade é um espaço de aproximações e encontros entre os cidadãos, onde o espaço público oferece a plataforma ideal para esses encontros, constituindo uma organização estrutural que serve de palco para as atividades coletivas e agregadoras de todos os seus habitantes. Tendo isso em vista, o espaço público pode ser definido como o lugar onde muitas vezes se encontram manifestações culturais e artísticas relevantes, enriquecedoras do espaço e dos seus usuários.

Em uma cidade podem ser colocados em questão valores físicos e psíquicos do ser humano com o espaço, em diferentes escalas de grandeza e de relação. A forma como estes elementos se organizam e materializam em cada ambiente do espaço público é sempre particular e depende do contexto cultural, social, político e temporal. Pela dimensão e importância que assume na estruturação de uma cidade, o espaço público assume-se como base de referência para qualquer ação, pois é pela experiência de evolução que se presume a atividade do ser humano, construindo, assim, a identidade do lugar. Contudo, seria equivocado considerar o espaço público urbano como um organismo autônomo e imutável, pois ele consiste em um sistema de comunicação que une diversos níveis de vivência espacial. Essa comunicação depreende uma troca, pelo que estabelece o espaço público como lugar privilegiado de encontro e confronto das pessoas que integram este ambiente.

“Segundo Delgado (2008:192), o espaço público, enquanto espaço de todos, não poderia ser objeto de posse, mas sim de apropriação. Apropriar quer dizer reconhecer como própria, no sentido de apropriada, apta ou adequada para algo. Borden (2001), por sua vez, acredita que a apropriação não é o simples reuso de um espaço, mas o retrabalho criativo desse espaço-tempo. O processo de apropriação cotidiana de um espaço construído implica, portanto, certa desconstrução deste espaço, sua transformação criativa, e é aí que reside a essência da vida coletiva no meio urbano.” (FONTES, A. 2011. pag 95)

Intervir na cidade, de maneira efêmera ou não, representa muito sobre o tipo de cidade em que queremos viver juntos. Nesse sentido, os usos e ocupações temporárias são vistas atualmente como um instrumento de potencialização que revela outras oportunidades para os espaços, uma vez que está à margem do planejamento urbano, com o intuito de ocupar e se apropriar de áreas que por alguma razão podem ser maior exploradas e vivenciadas.

As intervenções temporárias atuam, portanto, como impulsionador de relações de proximidade e intimidade, tanto com o próprio espaço, quanto na relação entre os indivíduos, constituindo sua condição favorável: o efêmero como sinal de liberdade e válvula de escape do indivíduo. Apesar de temporárias, elas paradoxalmente têm um impacto sobre os lugares que pode ser duradouro e permanente. (FONTES, A. 2011)

(1) Neuroarquitetura: o estudo científico do sistema nervoso, na arquitetura. Estuda como o ambiente físico impacta nosso bem-estar.

“Podemos afirmar sem rodeios que a arte pode ser necessária. Ela dispõe de certa força, comprovada constantemente por meio de sua mutabilidade e capacidade de reagir diante de novas circunstâncias. Ultrapassando o seu caráter espetacular, a função da arte, que se resumia tradicionalmente em monumentos e símbolos representativos, acaba sendo redefinida diante da opinião pública.” (Büttner, 2002:77)

Segundo Büttner, a arte desempenha um papel significativo no cotidiano, devendo ter como princípio básico e indispensável criar obras artísticas “com e para” um determinado lugar, explorando o confronto com o contexto e descobrindo, destacando e valorizando temas e lugares. Para produzir o seu efeito especial, ademais, a intervenção precisa lidar com o fator tempo - deve ter uma existência passageira – e buscar a inclusão dos espectadores ou habitantes. (FONTES, A. 2011) A principal premissa para a realização desse tipo de intervenção é a participação do artista no processo de planejamento do evento, de maneira que ele possa intervir no contexto real e efetivo.

O intuito da intervenção de arte e arquitetura no ambiente público é a ativação dos espectadores passivos que percorrem os contextos abordados, transformando-os em usuários ativos dos espaços urbanos, adquirindo uma relação pessoa-espço. A arte pública aliada com a arquitetura, portanto, contribui para transformações mais duradouras e marcantes.

“A disponibilização da cidade para todos os grupos através da arte abre novas possibilidades de apropriação e usufruto dos espaços urbanos. Segundo Pallamin, a arte pública traz significado para o espaço. As práticas artísticas podem criar situações inéditas de visibilidade, podem apontar ausências notáveis ou resistências às exclusões no domínio público, e podem desestabilizar expectativas e criar novas convivências. Sua potência, que leva as transformações para além do temporário, está em desregular valores cristalizados e abrir novas extensões do espaço vivido.” (FONTES, A. 2011. pag 139)

As intervenções temporárias de arte pública são acontecimentos que têm como particularidade saírem dos espaços institucionais para favorecer a apropriação do espaço urbano, com o intuito de descobrir novas maneiras de interação com o usuário.

Nessa perspectiva, as intervenções de arte e arquitetura pública apresentadas ao longo desse documento voltam-se ao encontro e embate da arte contemporânea com o público e o espaço, buscando a mudança do olhar em relação à cidade cotidiana. Estes casos-referências trazem reflexões sobre como a presença dessas intervenções podem ter revelado novas formas de ver e usar o local, uma paisagem que não é fixa ou passiva, mas ativa e em transformação, e, além disso, a mensurar as transformações provenientes da presença dessas intervenções ao longo do tempo.

2.2 Programa Mais Vida Nos Morros

2.2.1 Do que se trata?

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 55% da população mundial vive hoje em áreas urbanas, podendo atingir cerca de 70% até 2050. (1) É importante ressaltar que as cidades são locais de interação entre as pessoas, de cultura e convivência, de geração de renda e de conhecimento, de vida e de sonhos. No entanto, seu desenvolvimento gera desafios cada vez maiores, principalmente em países em crescimento ou em áreas com infraestrutura insuficiente, como por exemplo é o caso das comunidades de interesse social.

“No Recife, cerca de 500 mil pessoas, o equivalente a um terço da população da cidade, vivem nessas áreas, que somam mais de 60% do seu território. Grande parte das estruturas urbanas desses locais foi formada de maneira espontânea e desordenada. São mais de 6 mil barreiras com risco de deslizamento, além do problema do lixo disposto irregularmente, que potencializa ainda mais essa ameaça.” (Mais Vida Nos Morros. pag 5. 2020)

Diante disso e da falta de espaços públicos de qualidade no Recife, seus moradores não se sentem seguros e estimulados a saírem de casa e interagirem com outras pessoas do bairro, prejudicando, assim, a manifestação cultural e o senso de coletividade e pertencimento.

Então, para mudar essa realidade, a prefeitura do Recife criou, desde 2016, o Programa Mais Vida nos Morros, que trabalha com a criação de ações que atendam a três princípios básicos:

1. **Baixo custo**
2. **Rápida implementação**
3. **Alto impacto**

O Mais Vida nos Morros é uma política pública de inovação e resiliência urbana que reinventa a cidade e combate a desigualdade socioespacial a partir da promoção do desenvolvimento sustentável, do protagonismo comunitário e da criação de espaço urbano melhor para as crianças nas 545 comunidades de interesse social do Recife.

Com ações de implementação rápida, mas de grande impacto e custo baixo, o programa já atendeu 53 comunidades de interesse social do Recife, alcançando diretamente 54 mil habitantes, promovendo uma grande mudança na relação do morador com os espaços urbanos e com o meio ambiente, e reinventando a relação entre o cidadão, o poder público e a cidade. Seu intuito é chegar a todas as 545 comunidades de interesse social do Recife.



Fig 24: Crianças se divertem na comunidade Beberibe.
Fonte: Mais Vida Nos Morros.

A estratégia do programa é que o morador participe desde a criação das soluções urbanas e ambientais até a parte de colocar a mão na massa, ajudando também na implementação das ações. Um exercício ativo da cidadania. A partir dos resultados do programa, pode-se perceber mais crianças na rua brincando, moradores participando das decisões e dando vida aos espaços, além de menos lixo e sujeiras. Com todo mundo participando ativamente das decisões e trabalhando junto de maneira inovadora, a mudança acontece e a cidade ganha uma nova vida.

“É uma nova relação entre o cidadão e o poder público. O poder público chega na comunidade sem saber o que vai fazer porque o especialista é o morador. E o cidadão, por sua vez, cobra, reivindica, mas principalmente passa a ser parte da solução. É o exercício ativo da cidadania”, explica o antigo secretário executivo de Inovação Urbana, Tullio Ponzi.

Em Pernambuco, mais de 60% dos meninos de 0 a 14 anos vivem em casas com renda inferior a meio salário mínimo, e mais de 280 mil crianças de 0 a 17 anos vivem em favelas no estado, onde essa vulnerabilidade social gera inúmeros problemas. (Mais Vida Nos Morros. pag 8. 2020)

Com 1,6 milhão de habitantes, Recife é a maior cidade do Nordeste, região mais pobre do Brasil afetada por muitas desigualdades sociais. Nesse contexto, políticas públicas de baixo custo e com eficiência cientificamente comprovada são mais do que uma escolha, são uma necessidade. (JÚLIO, Geraldo. Prefeito de Recife em 2020)

(1) FAO. FAO framework for the Urban Food Agenda. Roma, 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/3/CA3151EN/ca3151en.pdf>. Acesso em: 22/10/2021.

“É uma nova relação entre o cidadão e o poder público. O poder público chega na comunidade sem saber o que vai fazer porque o especialista é o morador. E o cidadão, por sua vez, cobra, reivindica, mas principalmente passa a ser parte da solução. É o exercício ativo da cidadania”, explica o antigo secretário executivo de Inovação Urbana, Tullio Ponzi.

Em Pernambuco, mais de 60% dos meninos de 0 a 14 anos vivem em casas com renda inferior a meio salário mínimo, e mais de 280 mil crianças de 0 a 17 anos vivem em favelas no estado, onde essa vulnerabilidade social gera inúmeros problemas. (Mais Vida Nos Morros. pag 8. 2020)

Com 1,6 milhão de habitantes, Recife é a maior cidade do Nordeste, região mais pobre do Brasil afetada por muitas desigualdades sociais. Nesse contexto, políticas públicas de baixo custo e com eficiência cientificamente comprovada são mais do que uma escolha, são uma necessidade. (JÚLIO, Geraldo. Prefeito de Recife em 2020)



Fig 25: Quadra pintada na comunidade Córrego do Jenipapo.
Fonte: Mais Vida Nos Morros.



Fig 26: Fachadas das casas pintadas no Alto do Maracanã.
Fonte: Mais Vida Nos Morros.

“Com uma metodologia inovadora, o Mais Vida nos Morros vem acumulando uma série de reconhecimentos nacionais e internacionais. Em 2019, ganhou o prêmio do Encontro Alumni 2019, promovido pelo Núcleo Ciência pela Infância, por seu trabalho em prol da primeira infância. Também foi reconhecido como referência nacional para inovação em políticas públicas pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU – Habitat), pela fundação holandesa Bernard van Leer e pela Child in The City, instituição independente cujo principal objetivo é promover cidades sustentáveis para as crianças.” (Mais Vida Nos Morros. pag 42. 2020)

2.2.2 Objetivos

Na prática, o Mais Vida nos Morros funciona como um startup, cujo principal desafio é prototipar novas soluções urbanas, tendo como base o protagonismo do cidadão.

As soluções são elaboradas de forma exclusiva e personalizada para cada comunidade, mas nascem a partir de 10 objetivos comuns relacionados ao engajamento comunitário e intervenções no território:

1. Transformar microvazios urbanos (espaços degradados, vulneráveis ou com acúmulo de lixo) em áreas de lazer, convivência ou espaços para as crianças.
2. Implantar políticas para diminuição da quantidade de lixo que vai para os aterros municipais.
3. Redesenhar e repensar toda a infraestrutura urbana da comunidade (escadarias, calçadas, becos e vielas) sob a perspectiva das crianças, especialmente na primeira infância.
4. Integrar políticas públicas já existentes para a área beneficiada.
5. Integrar os diferentes órgãos e secretarias do município, além de parceiros da iniciativa privada, em prol dos territórios beneficiados pelo programa.
6. Empoderar todos os moradores (adultos, idosos e crianças) a partir da escuta ativa e da participação nas tomadas de decisão.
7. Engajar os moradores na transformação da sua comunidade, exercendo cidadania ativa.
8. Promover a sustentabilidade e resiliência da comunidade a partir do protagonismo do morador.
9. Promover uma mudança de comportamento dos moradores em prol da transformação e da sua preservação posterior.
10. Reinventar a relação do morador com a sua comunidade despertando um sentimento de orgulho, autoestima e pertencimento.

(Mais Vida Nos Morros. pag 6. 2020)

Como suporte e auxílio de todo esse processo tem o cidadão, que participa de todo o desenvolvimento, desde a decisão sobre as intervenções urbanas na sua comunidade até a transformação final e a continuação do legado.



Fig 27: Na comunidade Alto Santa Isabel, lixão se transforma na Praça Nelson Poeta.
Fonte: Mais Vida Nos Morros



Fig 28: Pontos críticos de lixo ganham jardineiras cheias de planta, na comunidade do Burity.
Fonte: Mais Vida Nos Morros

O programa, que começou associado a uma estratégia de defesa civil, resiliência e prevenção de riscos e desastres, proporciona, hoje, o desenvolvimento dos territórios, a transformação dos espaços urbanos e das pessoas, aumentando o sentido de pertencimento e o engajamento das comunidades, através do estímulo ao protagonismo do cidadão (adultos e crianças) e da articulação de diversas ações.

2.2.3 Fases das intervenções

Primeiramente, é válido mencionar os critérios de escolha das comunidades que irão receber as intervenções. São eles:

1. Vulnerabilidade social – Comunidades com os piores indicadores de desenvolvimento social, como IDH, índice de violência etc., têm prioridade.

2. Engajamento – Graças às gincanas e às feiras está sendo possível medir previamente o nível de engajamento dos moradores nas atividades. Quanto maior o engajamento, mais chances de receber o programa.

3. Infraestrutura – A presença ou não de equipamentos importantes para a primeira infância no entorno também é levada em conta. A área deve estar minimamente preparada para receber o programa.

(Mais Vida Nos Morros. pag 29. 2020)

FASE 1 - ENGAJAR

Por meio de uma equipe formada, em geral, por arquitetos, engenheiros e agrônomos, o passo inicial é delimitar o território e fazer uma visita técnica nas áreas que serão feitas as intervenções.

Na visita, guiada por um(a) líder da comunidade ou por alguns moradores do bairro, são identificados e registrados (através de fotos e medições do local) os pontos críticos de resíduo de lixo, as áreas livres com potencial para se transformar em espaços de convivência, os locais importantes da comunidade, os equipamentos públicos (creches, escolas, defesa civil, ONGs etc.) e os problemas de infraestrutura.



Fig 29: Córrego do Jenipapo, uma das 53 comunidades transformadas pelos moradores com o auxílio do programa.

Fonte: Mais Vida Nos Morros

Durante essa primeira etapa, a equipe do programa passa de porta em porta para explicar os detalhes. O passo seguinte (na etapa “transformar”) é realizar uma reunião de cocriação com a comunidade para analisar e debater sobre o que poderá ser feito, pois são os próprios moradores que vão decidir o que o bairro precisa para ficar do jeito que cada um sonhou. Nas oficinas de cocriação, adultos e crianças vão dar sugestões sobre as intervenções mais importantes para o bairro.

FASE 2 - TRANSFORMAR

Para que a transformação aconteça de verdade, a equipe estabelece um calendário de **oficinas de cocriação** ao mesmo tempo que começa a execução das obras. As oficinas, por exemplo, são espaços para incentivar a criatividade, reunindo crianças e adultos com o intuito de pensar, juntos, o que é preciso para tornar os espaços mais humanos e agradáveis, diminuir o lixo e trazer mais espaços de convivência e de brincadeira. Nessas oficinas de cocriação é definido, também, se o bairro está precisando melhorar a iluminação, fazer pracinhas, mobiliários urbanos, etc.



Fig 30: Voluntárias Amanda Vasconcelos e Emanuela Bezerra no mutirão de pintura no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.

Fotografia: @edson.alves_88

Fonte: Mais Vida nos Morros

Após a escuta e a realização das oficinas, a equipe começa a colocar os sonhos de todos no papel e a detalhar o passo a passo de como será feita a execução das intervenções, com a indicação de materiais e o tempo de duração necessário para cada etapa. Tudo isso sendo validado, ao mesmo tempo, com a própria comunidade.

Tudo é planejado antes para que na hora da ação as coisas aconteçam como foi definido nas oficinas de cocriação. A equipe do Mais Vida Nos Morros e a comunidade estabelece as prioridades e quem vai participar de cada ação. Para que tudo dê certo a prefeitura realiza antes uma série de melhorias, como concertos do piso, iluminação e instalação de corrimão em escadarias.

As intervenções começam de fato após o primeiro **mutirão** - envolvendo voluntários e diversos servidores de todas as secretarias e de órgãos da administração municipal -, que acontece normalmente aos sábados, para que todos possam participar. A metodologia foi simplificada para ser aplicada em 30 dias. O segundo megamutirão conta com a participação da sociedade civil, nomeando 30 embaixadores do programa, personalidades da cultura, do esporte, da culinária, das artes plásticas, entre outros, para reforçar o time de **voluntários**.



Fig 31: Roda de Samba Coco celebrando o mutirão de pintura no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.
Fonte: Autoral



Fig 32: Casa de Dona Ceça pintada por Emanuela Bezerra. Na foto da direita para esquerda: Emanuela Bezerra, Dona Ceça e sua filha Dulce.
Fonte: Autoral

Fig 33 e 34: Processo de pintura da casa de Dona Ceça realizado por Emanuela Bezerra no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.
Fonte: Autoral



Fig 33: Pinturas em jardineiras realizadas pelo Mais Vida nos Morros no mutirão do Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife - PE, no dia 12 de março de 2022.

Fotografia: @edson.alves_88

Fonte: Mais Vida nos Morros

Fig 34: Jardineiras em pneus coloridos no campo de futebol da comunidade de Vila Arraes, Recife - PE.

Fonte: Autoral

FASE 3 - CELEBRAR

A última etapa da implementação das intervenções locais do Mais Vida nos Morros é de festa e celebração com a comunidade pelas conquistas. Assim que as ações do Mais Vida nos Morros são implementadas é tempo de celebrar. Com tudo pronto, é momento de **inaugurar as obras** e registrar os novos espaços de convivência para crianças e adultos. Na festa oficial, é comum ter muita música e comidas que os moradores aprenderam a fazer nas oficinas de culinária sustentável. Todos os envolvidos no projeto são convidados para essa comemoração, tanto o prefeito quanto os artistas que atuam como embaixadores do Mais Vida nos Morros.



Fig 30: Espaço Rio Teca, uma praça comunitária da Vila Santa Luzia, que passou por um processo de revitalização que inclui a escuta da comunidade.
Fonte: Mais Vida Nos Morros

No começo e no fim das intervenções, um questionário é aplicado para realizar uma comparação. As áreas geralmente são mantidas pelos próprios moradores, que monitoram e fazem o acompanhamento. Porém, quando uma pintura, por exemplo, precisa ser refeita ou há brinquedos quebrados e pontos de convivência danificados, uma equipe do programa vai ao local para fazer a manutenção.

Nessa fase também é hora de pensar em tudo que mudou e como dividir as tarefas para continuar a cuidar da comunidade. Os moradores mais engajados com a mudança ficam responsáveis por uma série de tarefas, como colocar o lixo na rua na hora certa, varrer a frente da casa, trocar o cesto do lixo comunitário e cuidar do jardim.

Além deles, existem os **“zeladores da rua”**, pessoas da comunidade que recebem uma contribuição financeira de outros moradores para pintar um muro, fazer uma capinação, limpar uma canaleta ou instalar um cesto comunitário.

Além deles, existem os **“zeladores da rua”**, pessoas da comunidade que recebem uma contribuição financeira de outros moradores para pintar um muro, fazer uma capinação, limpar uma canaleta ou instalar um cesto comunitário.

Ao revalorizar as brincadeiras de rua e os espaços de convivência, além de proteger o meio ambiente, o Mais Vidas torna os moradores mais engajados e ativos, e os cidadãos ativos não param mais de cuidar do seu bairro. Uma nova onda de carinho e atenção da cidade toma conta de todos. Isso gera um **sentido de pertencer aquele lugar**, pois quem reinventa a cidade, também está reinventando a si mesmo.

03. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Neste capítulo abordarei alguns projetos que servirão de estudos de caso e referências para a proposta de intervenção no terreno da Ilha de Deus. Ao final deste capítulo, será apresentado uma tabela com algumas características que servirão como base para a interpretação no território que estarão presentes nos projetos apresentados a seguir. As características se resumem em: intervenção efêmera, apropriação do espaço público, possibilidade de vários usos, volumetria flexível com possibilidades de mutações - ou combinações - e permeabilidade.

3.1 Exposição Maif Social Club

FICHA TÉCNICA

Projeto: Studio 5 • 5

Local: Paris, França

Ano: 2019



Fig 31: Exposição Maif Social Club realizada em Paris, França, no ano de 2019.
Disponível em: <<https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>>
Acessado em: 29/11/2021

Produzido juntamente com as revistas le coup d'avance e usbek & rica para o maif social club em Paris (França), o studio 5 • 5 projetou um espaço de exposição para as “Causes toujours ! du hashtag à la rue”. O projeto foi concebido para criar um diálogo entre arte e sociedade, questionando a influência da teia social na formação e expressão do nosso compromisso a serviço de uma causa, com foco, principalmente, nas questões econômicas e ecológicas.

O espaço foi imaginado como um lugar entre dois mundos: virtual e realidade. Ao pensar nisso, o studio 5 • 5 criou uma cenografia onde os vários conteúdos flutuam, como uma maquete virtual que ganha vida no espaço físico. A equipe de design, portanto, baseou a exposição em um redesenho de grades de exibição coloridas que podem ser montadas e reconfiguradas sob demanda para outros

locais e usos. Na sequência desta exposição, todas as estruturas foram também reutilizadas para os arranjos exteriores permanentes no Le Trabendo em Paris.

Dentro da instalação foram abordados diferentes temas, sendo possível diferenciá-los através do zoneamento distribuídos pela paleta de cores nos tons azul, rosa, verde, amarelo, roxo e branco(ver fig 31). Nesse sentido, a cenografia, além de hospedar o conteúdo expositivo em si, é formada para ser uma ferramenta expressiva por si só.

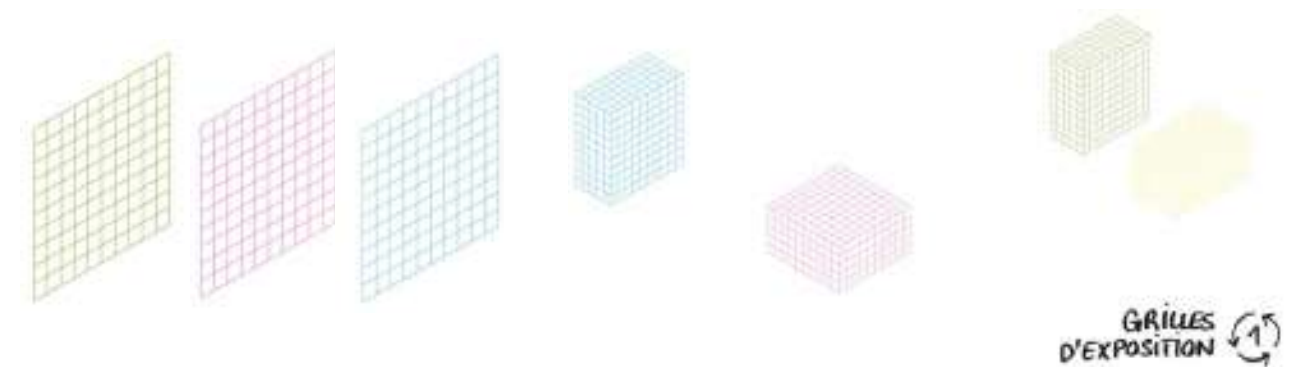


Fig 32: Modulação base das grades de metal.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 33: Grades de metal com diferentes modulações e encaixes.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

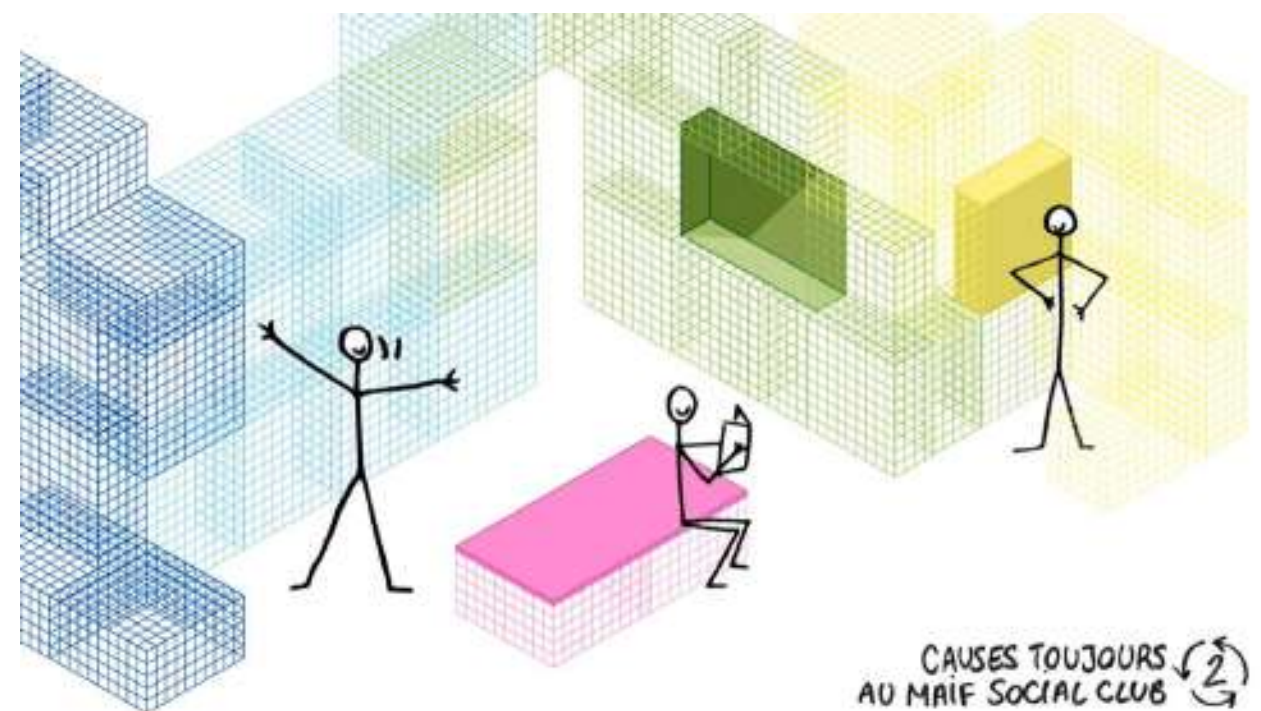


Fig 34: Possibilidade de usos diversos demonstrando a volumetria dinâmica composta por módulos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

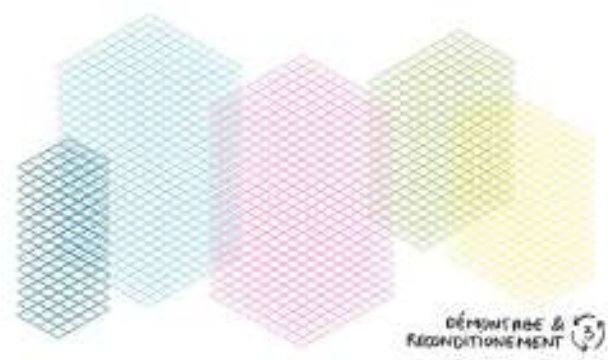


Fig 35: Desmontagem e recondição dos módulos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-tou-jours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

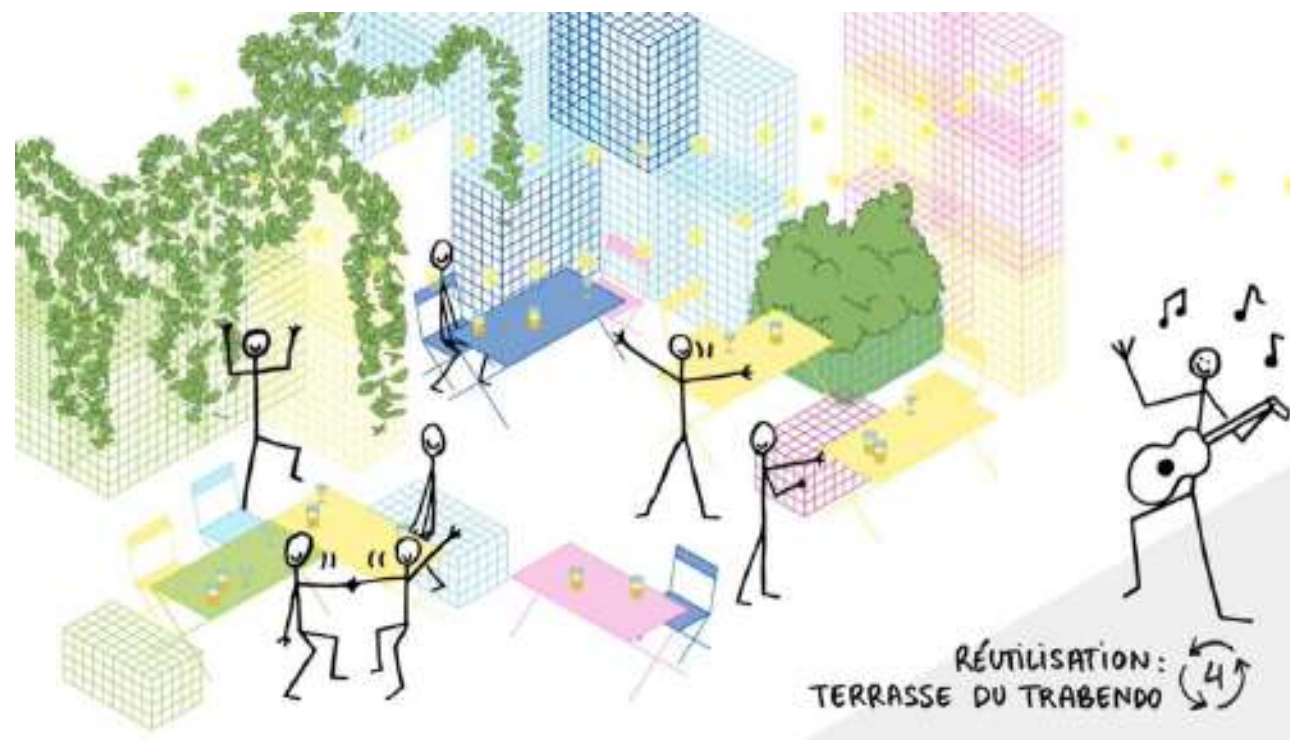


Fig 36: Volumetria mutável que permite diversas possibilidades de usos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-tou-jours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

A exposição no Maif Social Club é um exemplo interessante sobre como a arquitetura efêmera pode intervir no espaço de forma positiva. Mesmo sendo projetado para um local específico, os arquitetos deixam claro desde o início que sua estrutura composta por grades de metal (ver fig xx) foi pensada para ser reutilizada em projetos e locais futuros, demonstrando o seu caráter adaptável, com liberdade para novas possibilidades, trazendo o conceito efêmero na sua maneira de construir e intervir.

3.2 Pavilhão Xarranca

FICHA TÉCNICA

Projeto: Escritório EMBT

Local: Barcelona, Espanha

Ano: 2014

O "Pavilhão Xarranca", organizado pelo escritório de arquitetura EMBT, foi concebido na frente da praia da Plaça del mar, em Barcelona na Espanha. Tendo como referência o jogo infantil da amarelinha, o arranjo conduz os visitantes por uma sequência de espaços do solo (chão) ao céu (céu). Sua estrutura temporária cria um ambiente lúdico que promove o intercâmbio cultural e a atividade social, sendo composta por uma série de molduras azuis, com uma variedade de paredes de meia altura e balanços intercalados que servem de assento. Durante o dia, as coberturas protegem os visitantes do sol, enquanto as luzes integradas na estrutura iluminam o espaço à noite.



Fig 37 e 38: Estrutura volumétrica do Pavilhão Xarranca na Plaça del mar, em Barcelona na Espanha.
Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/> Acessado em 07/06/2022

Através da sua progressão de espaços, o pavilhão pretende representar o patrimônio pluralista e humanista do continente, simbolizando, a esperança e o idealismo que moldaram o desenvolvimento no pós-guerra. Além disso, a estrutura também faz referência à história do local e serve para enriquecer a comunidade local. A composição de paredes e molduras do pavilhão remete as casas originais dos pescadores, que contornam a área à beira-mar de la Barceloneta, ao mesmo tempo em que convidam ao engajamento e à brincadeira para promover novos níveis de interação do público.



Fig 39: Arranjo fazendo referência ao jogo amarelinha.
<Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/>> Acessado em 07/06/2022



Fig 40: Pavilhão Xarranca visto à noite.
Disponível em: <<https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/>>. Acessado em 07/06/2022

A observação relevante desse projeto é o sítio e em como o Pavilhão foi projetado para ser integrado a ele, nos quais a escolha da volumetria dinâmica e da paginação de piso foram pontos essenciais para o resultado final do projeto. Por se tratar de um ponto importante para a cidade, a instalação permite uma permeabilidade não só física como também visual, abrigando uma variedade de usos e servindo como um potente catalisador de encontros da vida urbana.

3.3 Cortinas Luminosas

FICHA TÉCNICA

Projeto: Studio Toggle

Local: Kuwait City, Kuwait

Ano: 2018

Área: 200m²



Fig 42: Estrutura modular feita de andaime e cortinas IKEA cortadas à laser.
Fonte: Archdaily, 2018.

O pavilhão “Cortinas Luminosas” foi concebido pelo Studio Toggle com o intuito de criar um espaço ao ar livre para o fórum cultural “The Human Capital, no ano de 2018. O lugar escolhido para receber essa intervenção foi a praça exterior do recém inaugurado Centro Cultural Sheikh Jaber Al-Ahmad. A concepção do desenho do pavilhão surgiu do desejo de criar um espaço leve, maleável e suave, apresentando formas inovadoras destinadas a abrigar diversas atividades. Durante a noite, o pavilhão é iluminado servindo como meio escultórico para elevar a percepção tanto da estrutura como do espaço (ver fig 43).

O projeto foi desenvolvido por um sistema de grelha modular de baixo custo com andaimes de construção reutilizáveis (de 3x3 metros) e cortinas IKEA cortadas à laser. As diferenças de altura e largura fazem com que as pessoas interajam com

os espaços de diversas maneiras, se apropriando de forma intuitiva.



Fig 43: Instalação efêmera para o fórum cultural “The Human Capital 2018”, na cidade do Kuwait. Fonte: Archdaily, 2018.

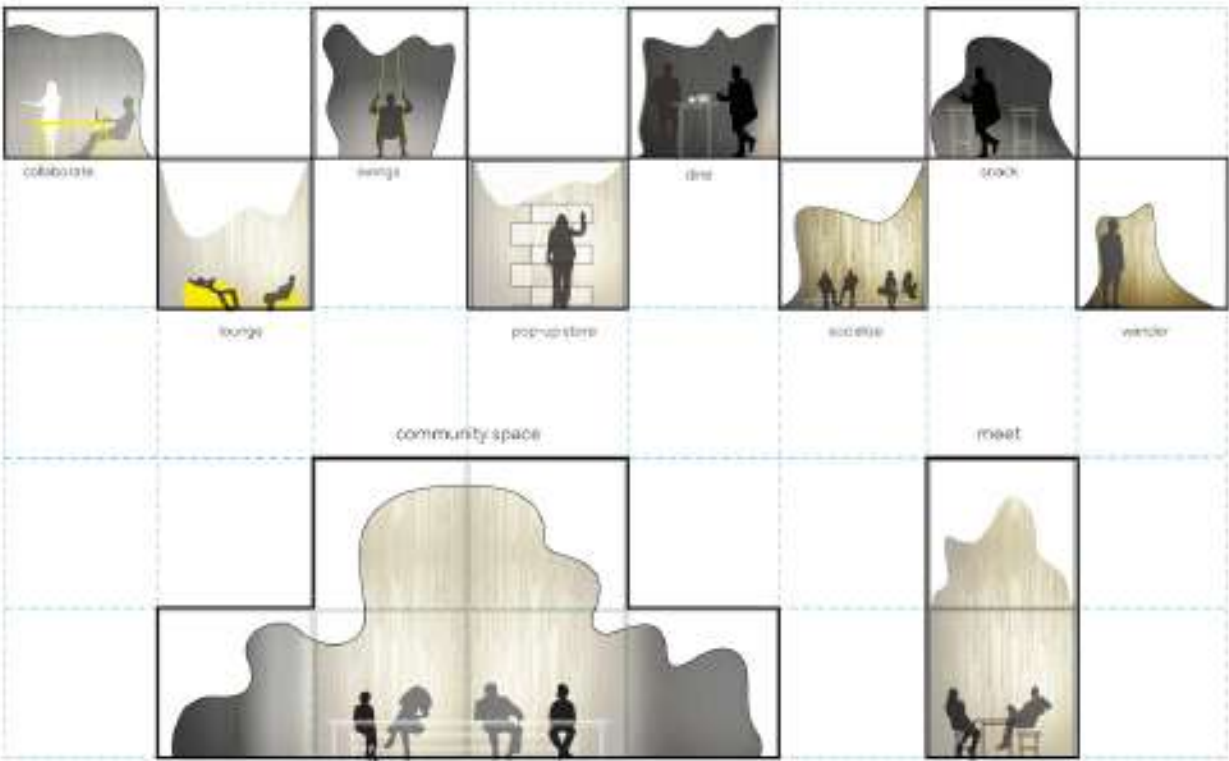


Fig 44: Concepção projetual das diversas possibilidades de usos para os espaços . Fonte: Archdaily, 2018.

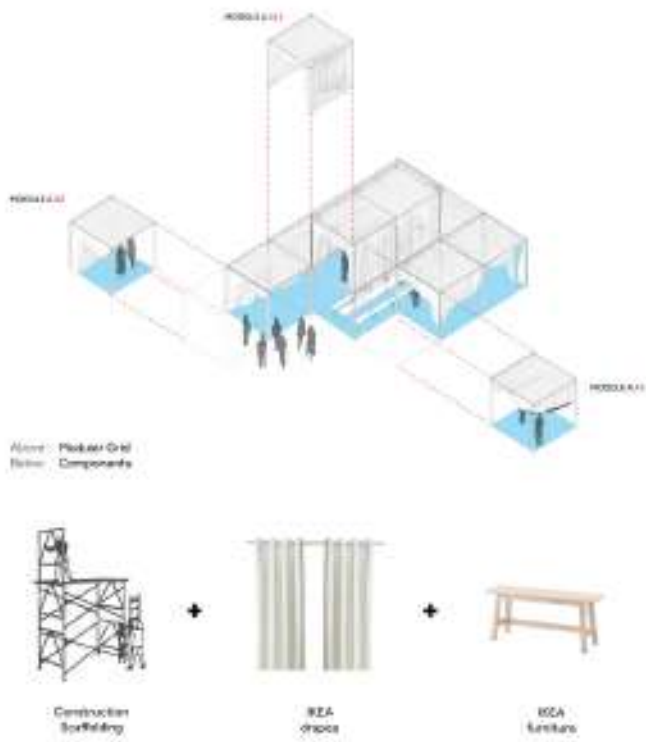


Fig 45: Sistema modular que facilita a sua mutabilidade de formas e flexibilidade de usos. Fonte: Archdaily, 2018.

Essa intervenção nos faz refletir sobre como um objeto pode interferir na dinâmica de um espaço, sendo um objeto ativador do espaço público, atraindo pessoas e estimulando usos, e um novo elemento na paisagem sem interferir drasticamente nela. Além disso, outra observação é a multifuncionalidade e a mutabilidade da estrutura (ver fig 45) que oferece usos diversos.

CARACTERÍSTICAS	Social Club	Xarranca	Cortinas
Efêmero	✓	✓	✓
Apropriação do espaço público		✓	✓
Possibilidade de vários usos	✓	✓	✓
Volumetria mutável	✓		✓
Permeabilidade	✓	✓	✓

Fig 46: Tabela síntese das referências projetuais. Fonte: Autoral, 2021.

4.1 Caracterização da Ilha de Deus no contexto do Recife



Fig 46: Localização da comunidade da Ilha de Deus dentro da cidade do Recife.
Fonte: Elaborado pela Autora.

Este capítulo introduz a área de intervenção iniciando com uma breve caracterização geral da área estudada, seguido das leituras urbanas que irão servir como norteadores para a elaboração das diretrizes que serão apresentadas no capítulo seguinte.

Inicialmente, é importante relatar o contexto histórico político-social da localidade escolhida para análise do presente trabalho. A Ilha de Deus é uma **comunidade ribeirinha situada entre os bairros da Imbiribeira e do Pina, cercada pelos rios Jordão, Tejió e Pina, na Zona Sul da cidade de Recife, Pernambuco**. A comunidade foi construída nas **proximidades** de um dos maiores e mais importantes **manguezais urbanos do Brasil** e um dos últimos que restam em Recife: o Parque dos Manguezais.

A Ilha de Deus começou a ser ocupada nas primeiras décadas do século XX, em meados de 1950. Durante os anos de 1980 e 1990, o isolamento e abandono do local, onde só era possível chegar de barco atravessando a lama do manguezal, tornaram a região um esconderijo de criminosos, o que fez impulsionar os índices de violência no local, que passou a ser chamado de "Ilha sem Deus". O tráfico de drogas se instalou de forma rápida e a comunidade chegou a registrar um homicídio por semana. Entretanto, hoje essa taxa chegou a menos de um por ano, segundo a Polícia Militar de Pernambuco.

(1) Depoimento de Maria Cláudia da Silva, de 25 anos, morado da comunidade Ilha de Deus.
Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38236207> Acessado em: 26/11/2021



Figura 47: Marisqueiras trabalhando na Ilha de Deus. Atividade é passada de geração a geração há pelo menos 50 anos.
Fonte: Autoral, 2022.

Ao visitar a comunidade atualmente e ver os moradores sentados tranquilos nas portas de suas casas no fim de tarde, nem imagina a transformação social que o lugar passou nas últimas décadas. Desde as primeiras ocupações, a Ilha enfrenta uma realidade de deficiências sociais e ausência de políticas e serviços públicos básicos, como saúde, educação, saneamento e segurança.



Fig 48: Moradores sentados e brincando em frente às suas casas. Foto tirada durante a fase "Transformar" enquanto estavam acontecendo as obras do Mais nos Morros na comunidade da Ilha de Deus, Recife - PE.
Fonte: Autoral, 2021.

Até o ano de 2007, os aproximadamente 1.200 habitantes, segundo os dados da Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco, residiam em 317 domicílios que eram, em sua grande maioria, formados por mocambos e palafitas, caracterizando a comunidade da Ilha de Deus como uma área de risco.

Atualmente a Ilha possui uma área de 0,1km² e é uma área de preservação permanente, classificada como uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS 1). O reconhecimento da região como Zeis se deu somente no ano de 1995, através da lei municipal 16.103/95.

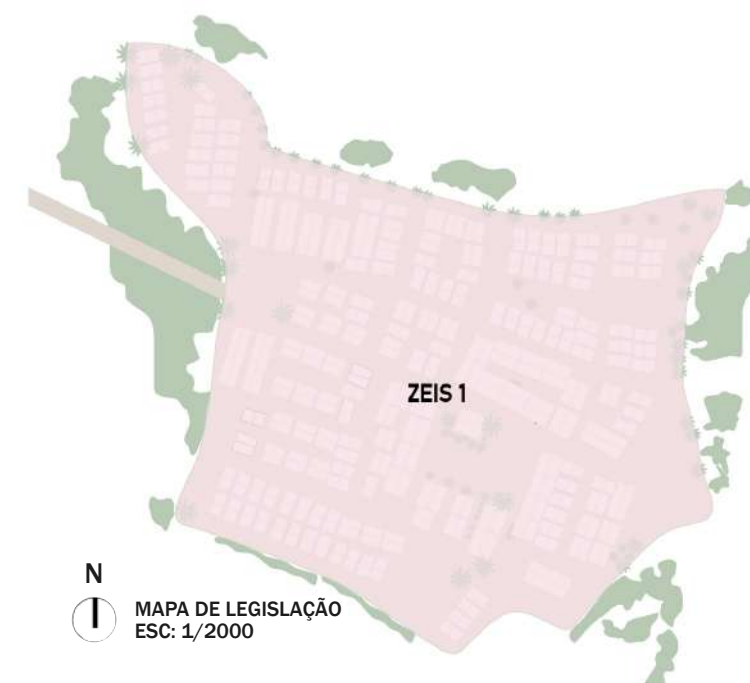


Fig 49: Mapa de legislação da área.
Fonte: Autoral, 2021.

Art. 64. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) correspondem às áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, consolidados, carentes de infraestrutura básica e passíveis de urbanização, regularização fundiária e construção de habitação de interesse social, como também às áreas destinadas à provisão de programas habitacionais de interesse social pelo Poder Público.

Art. 65. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) estão subdivididas em 2 (duas) categorias:

I - Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1) - caracterizada como áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, consolidados, carentes de infraestrutura básica, que não se encontram em áreas de risco ou de proteção ambiental, passíveis de regularização urbanística e fundiária, bem como de construção de habitações de interesse social (HIS);

II - Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS 2) - caracterizada como áreas com lotes ou glebas não edificadas ou subutilizadas, dotadas de infraestrutura e de serviços urbanos e destinadas, prioritariamente, às famílias originárias de projetos de urbanização ou como conjuntos habitacionais de interesse social promovidos pelo poder público, que necessitem de regularização urbanística e fundiária, nos termos da legislação específica.

Art. 66. A Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1) tem como principais objetivos:

I - reconhecer o direito à cidade das comunidades instaladas;

II - priorizar investimentos que garantam condições adequadas de habitabilidade aos moradores, com parâmetros diferenciados em função de suas características socioeconômicas, morfológicas e tipológicas, e de condicionantes ambientais do território onde estão inseridas;

III - promover a regularização urbanística e fundiária;

IV - inibir a especulação imobiliária e comercial sobre os imóveis situados nessas áreas.

V - promover a instalação de equipamentos e implantação de espaços coletivos.

A situação começou a melhorar à base de conscientização política e da mobilização da população local liderada pelas mulheres. Os moradores passaram a cobrar do poder público algumas medidas básicas como a instalação de postes de luz, rede de esgoto, água e iluminação.

No ano de 2007, o Governo de Pernambuco, a partir da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), tomou a decisão de implantar o Plano de Ação Integrada de Investimentos para a ZEIS Ilha de Deus, um projeto modelo de desenvolvimento urbano, até então inédito, com a participação ativa da comunidade, dando início ao processo de urbanização na comunidade.

A primeira ponte que ligava a comunidade ao resto da capital era de madeira e só foi instalada em 1986, antes o acesso era só de barco. No entanto, mediante a execução do Plano de urbanização, a passagem de 216 metros de extensão foi refeita em concreto em 2009, apta para a passagem de carros. A ponte Vitória das Mulheres, referência à forte liderança feminina na comunidade, é um marco da urbanização da Ilha de Deus.

Entretanto, apesar da construção da ponte em concreto e seu alargamento, ainda há uma certa dificuldade em relação ao deslocamento de veículos de maior porte como, por exemplo, ambulâncias, ônibus e caminhões, visto que a ponte é estreita e só tem espaço para passar um carro por vez.



Fig 50: Ponte de madeira restrita apenas para o acesso de pedestres. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-A-ponte-de-acesso-a-Ilha-de-Deus-antes-e-depois-Fonte-ONG-Saber-Viver-2015_fig2_334153428>. Acessado em: 28/11/2021

Fig 51: Ponte Vitória das Mulheres pavimentada para o acesso de carros e pedestres. Fonte: Autoral, 2021.

Apesar das inegáveis consequências e impactos positivos que o Projeto de Urbanização gerou na vida cotidiana dos moradores, foi possível observar, através de relatos dos moradores e da análise de imagens aéreas, que o volume de vegetação reduziu consideravelmente, não havendo quantidade razoável de área verde na comunidade. Como consequência, resultou em uma maior aridez sentida na ilha somada ao aumento de ondas de calor.



Fig 52: Ilha de Deus antes da urbanização. Fonte: Google Earth, 2007.

Fig. 53: Ilha de Deus após a urbanização. Fonte: Google Earth, 2015.

Atualmente, a ilha é pavimentada, porém completamente pedestrianizada. Neste sentido, não há trânsito de carros dentro da Ilha. Há, contudo, o acesso inicial para automóveis, porém estes devem ser estacionados em uma área localizada após a ponte de acesso.

Aos poucos, as casas de palafitas foram substituídas por casas populares de alvenaria e as ruas de lama receberam asfalto e saneamento. Já os índices de violência diminuíram a partir de projetos sociais de revitalização ambiental, programas de educação, poupança comunitária, turismo comunitário e cultura popular. Além de propiciar condições de vida mais dignas, os projetos inseriram a ilha entre os pontos turísticos da capital, com direito a hostel e rota exclusiva de catamarã.



Figura 54: Casas de palafitas na beira do mangue.
Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-9-Palafitas-da-Ilha-de-Deus-Fonte-O-autor-2017_fig9_334153428. Acesso em: 27/11/2021.

Figura 55: As casas de alvenaria que substituíram as palafitas.
Disponível em: <https://www.360meridianos.com/dica/ilha-de-deus-recife>. Acesso em: 22/11/2021.

Por intermédio do plano de ação integrada, a população passou a possuir acesso a moradias seguras e de qualidade, além de inúmeros equipamentos como escolas, posto de saúde, praças, creche e igreja evangélica. Entretanto, o plano de ação nunca foi concluído por completo e a **creche comunitária**, apesar de ter sido prometida por governos estaduais antigos, **não foi efetivamente entregue**.

É importante mencionar que no terreno disponível já existia uma creche, porém ela foi demolida para a construção de uma “nova” e “melhor”, dentro do plano de ação integrada, mas que nunca chegou a ser entregue. A área permeia um período de mais de dez anos desde a demolição da creche existente e até hoje não foi iniciado nenhum novo projeto arquitetônico, estando, **atualmente, abandonada e sem uso**.

No contexto atual e específico da comunidade da Ilha de Deus, um dos maiores problemas enfrentados é a grande quantidade de lixo encontrado no mangue. Isso acontece porque devido a sua localização, na confluência de três rios, Pina, Jordão e Tejió, a região recebe uma quantidade considerável



Figura 56: Terreno da antiga creche, sem uso. Fonte: Autoral, 2021.

de lixo proveniente de outras partes da cidade. Este fato se torna ainda mais preocupante quando se analisa a **economia da Ilha**: estima-se que 95% dos recursos financeiros (1) são provenientes da **pescaria de mariscos** (camarões, caranguejos, unhas-de-velho, siris e sururus) exercida no rio e no mangue.



Figura 57: Lixos e entulhos encontrados à margem do mangue. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 58 e 59: Pneus armazenados sem utilidade. Fonte: Autoral, 2021.

Em complemento às atividades de pesca, os habitantes da Ilha de Deus também produzem seu sustento com o artesanato e com o turismo ecológico, setor que cresceu nos últimos dez anos após o processo de urbanização iniciado em 2008.

(1) Dados retirados do site: <https://www.360meridianos.com/dica/ilha-de-deus-recife>



Fig. 60: Ponte para passagem de pedestre feita de madeira em más condições de segurança e barco abandonado nas margens do rio.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig. 61: Campo de futebol na Ilha de Deus, Recife - PE.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 62: Abrigos de madeira e telha em más condições de segurança.
Fonte: Autoral, 2022.



Fig 63: Rádio Jornal da Maré Vitória das Mulheres na Ilha de Deus em Recife - PE.
Fonte: Autoral, 2022.

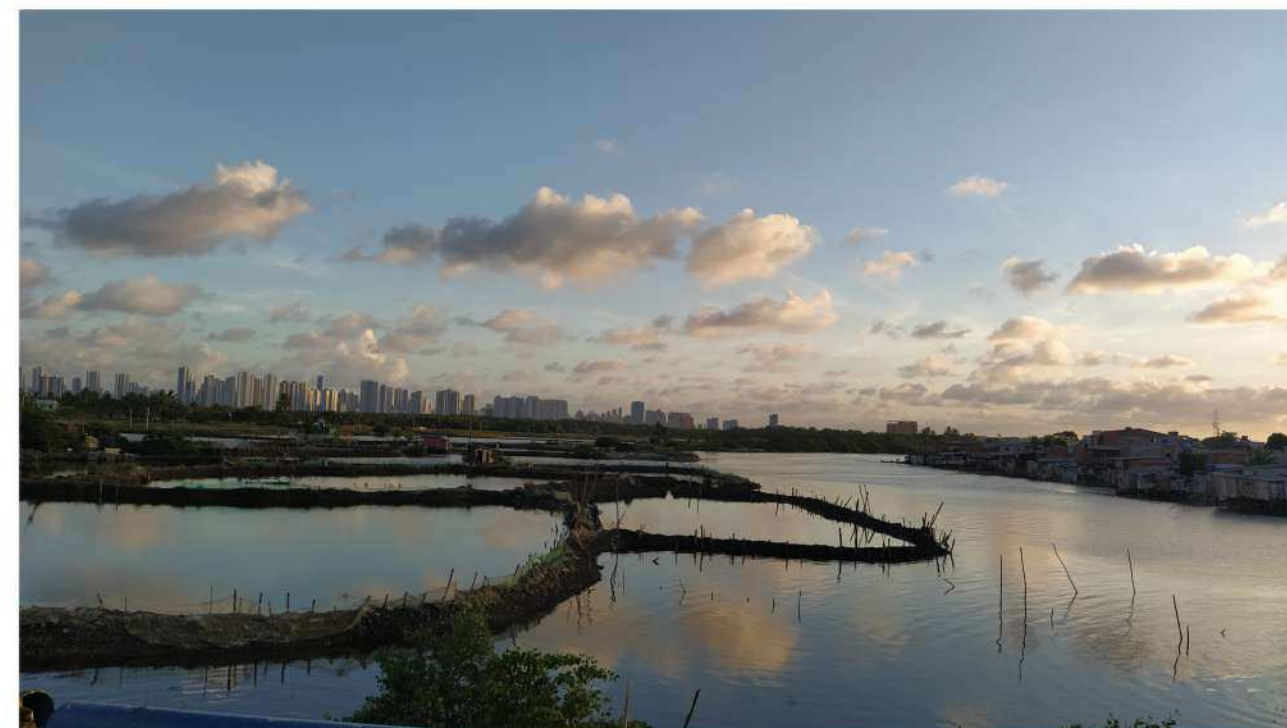


Fig. 64: Viveiros de camarões, caranguejos, unhas-de-velho, siris e sururus ao redor da Ilha de Deus.
Fonte: Autoral, 2021.



Figura 65 e 66: Mirante Ilha de Deus com vista para o acesso de quem chega na Ilha através de barco. Fonte: Autoral, 2022

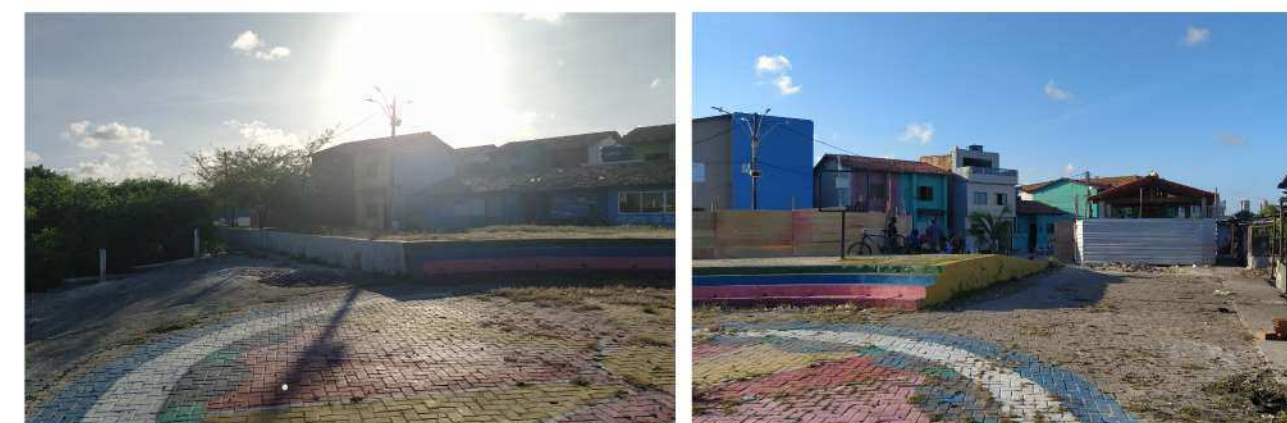


Fig 65 a 68: Mirante e o seu perímetro lateral. Fonte: Autoral, 2021.

A fim de se ter uma melhor compreensão da volumetria da Ilha de Deus e do contexto em que o terreno de intervenção deste trabalho está inserido, houve o desenvolvimento de quatro mapas: um mapa de cheios e vazios, um mapa de vegetação, um mapa do local de intervenção e um mapa de usos, fluxos e de pontos importantes da comunidade atualmente.

Através do mapa de cheios e vazios (fig 65) é possível perceber que existe um grande adensamento na comunidade com as edificações próximas umas às outras. Nos dois lotes grandes vazios estão localizados o campo de futebol e o terreno que seria a **creche**.



Figura 60 e 61: Mapa de Cheios e Vazios e Mapa de vegetação existente da Ilha.
Fonte: Elaborados pela autora.

Por sua vez, a análise do mapa de vegetação demonstra que a vegetação na comunidade é bastante escassa nas regiões centrais da comunidade, enquanto que há uma grande quantidade de vegetação nas extremidades próximas ao mangue que margeia os limites da ilha.

Ao analisar o Mapa de Usos e Fluxos, apresentado a seguir, pode-se perceber que para chegar a comunidade existem apenas duas formas: através da Ponte Vitória das Mulheres, com fluxo misto de pedestres e veículos, ou por meio de barcos. Dentro do bairro em si todas as ruas são apenas de fluxo de pedestres, tornando **nítido o eixo de maior importância do território**, identificado no mapa em laranja escuro, que liga o **terreno escolhido** para a intervenção deste trabalho: **a antiga creche**.

A notoriedade do eixo se dá, pois, ao longo desta estrutura estão localizados equipamentos que possuem um maior uso e um maior fluxo de pessoas. À exemplo, cita-se a Escola Oliveira Jardim, a Unidade de Saúde da Família, a Igreja e o Centro de Artesanato.



Figura 62: Mapa de usos, fluxos e pontos marcantes.
Fonte: Elaborado pela autora.



Fig 63 e 64: Terreno da antiga creche escolhido para receber a intervenção efêmera deste trabalho. Atualmente o terreno encontra-se sem uso. Fonte: Google Maps.



Fig 69: Escola Oliveira Jardim, também conhecida como Escola Municipal Capela Santo Antônio. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 70: Centro de Artesanato Saber Viver. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 71: Unidade de Saúde da Família na Ilha de Deus. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 71: Igreja Assembleia de Deus. Fonte: Google Maps, 2021.

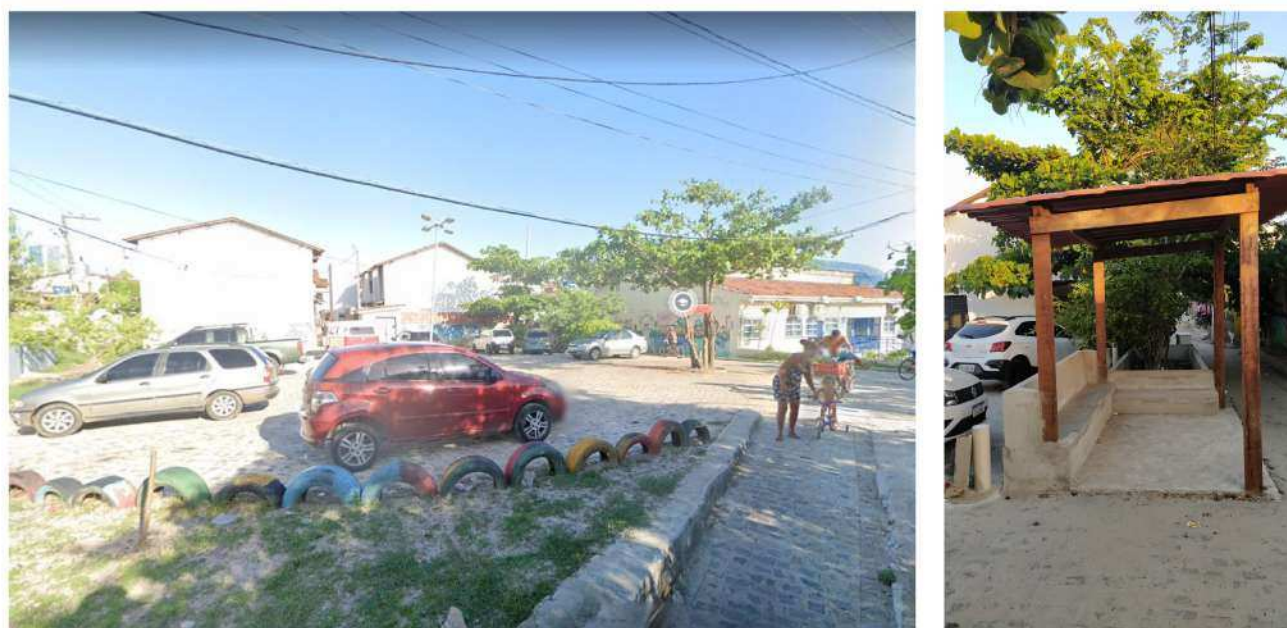


Fig. 72: Estacionamento e limite de carros. Fonte: Google maps, 2021.

Fig. 73: Ponto de uber/táxi em construção. Fonte: Autoral, 2021.



Fig. 76: Imagem aérea Ilha de Deus. Fonte: instagram novojeito, 2019

É imprescindível notar que, ao considerar o eixo de maior importância do território identificado no mapa em laranja (fig 62), ele se apresenta como o caminho natural para quem adentra na ilha via barco, desembarcando no mirante. Sendo igualmente essencial para quem a adentra via carro e estaciona próximo à escola Oliveira Jardim. Dessa forma, é possível constatar que o eixo em que o **terreno da creche** está inserido, além de enquadrar um maior número de usos, é também o de maior fluxo de pessoas.

As edificações do bistrô e do hostel, apresentadas a seguir, surgiram através de uma iniciativa, idealizada pelos moradores da Ilha, organizada pela ONG “Saber Viver”, denominada de turismo de base comunitária. A iniciativa era uma alternativa de divulgação do potencial natural existente na comunidade e uma forma de fomentar a economia da Ilha. Através do turismo de base comunitária, os cidadãos poderiam realizar passeios de catamarã, participar de oficinas de gastronomia e artesanato, além de dormir na Ilha e vivenciar o dia-dia dos moradores, contribuindo com cerca de trinta reais pela diária do referido hostel. No entanto, essa iniciativa já não funciona mais.

O Hostel Social Ilha de Deus possui capacidade para receber até cinquenta pessoas e oferece quartos com ar-condicionado, cozinha com equipamentos industriais, áreas de convívio e uma horta orgânica de uso comum.

O equipamento do Bistrô hoje em dia se encontra uma escola de remo. Antigamente, no segundo andar do edifício em que está localizado encontrava-se a chef Negra Linda, moradora da ilha. No bistrô é oferecido inúmeros pratos preparados com mariscos e peixes, todos pescados dentro e pela comunidade. Por ser um material viabilizado através do turismo de base comunitária, o bistrô também oferecia oficinas de gastronomia, junto a ONG saber viver, para visitantes e moradores, ministradas pela chef Negra Linda.



Fig 75: Vista do eixo principal existente da comunidade. Do lado esquerdo tem-se o centro de artesanato e do lado direito, em azul, tem-se o prédio do bistrô conhecido como Bistrô Negra Linda onde atualmente funciona a Escola de Remo. Fonte: Izabella Calabria, 2020.



Fig 76: Galpão térreo do Bistrô Negra Linda sendo utilizado como depósito e apoio para os trabalhadores da Prefeitura do Recife em outubro de 2021. Fonte: Autoral, outubro 2021.



Fig. 76: Hostel localizado na Ilha de Deus. Fonte: Fernando da hora/Jc Imagem, 2016. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2016/09/04/hostel-na-ilha-de-deus-atrai-turistas-estrangeiros-251504.php>> Acesso em: 27/11/2021

Ao realizar visitas in loco a fim de analisar e conhecer melhor a área, foi possível demarcar os percursos que os transeuntes percorrem dentro e no entorno do terreno, a intensidade desses trajetos e se há rotas preferenciais, proporcionando, assim, uma melhor compreensão da dinâmica do pedestre na área estudada a fim de contribuir com os estudos de layout da instalação efêmera. O levantamento a seguir foi realizado em dois dias da semana, **sábado (23/10/2021) e quarta-feira (09/03/2022), no meio do dia, das 12h45 às 13h15**, com o intuito de comparar a área de análise de forma mais precisa.

As ruas analisadas nos mapas que compõem o entorno do terreno da creche são: **Rua São Geraldo, Rua Santo Antônio e Travessia São Marcos**. Em ambos os mapas, tanto do sábado quanto da quarta-feira, foi possível perceber que a Rua São Geraldo tem um fluxo fraco e a Rua Santo Antônio tem um fluxo moderado, mesmo ambas tendo acesso ao parquinho e campo de futebol. Isso porque a Rua São Geraldo é um pouco estreita em comparação a Rua Santo Antônio.

Nos dois dias analisados, a Travessia São Marcos demonstrou ter um fluxo intenso tanto no final de semana quanto durante a semana, porém, durante a semana o fluxo é ainda maior devido ao fato de que no final de semana alguns estabelecimentos encontram-se fechados. Como mencionado anteriormente, esse trajeto enquadra o maior número de usos e liga os únicos pontos que dão acesso para chegar a comunidade: através da Ponte Vitória das Mulheres ou por meio de barcos desembarcando no Mirante, por isso seu fluxo de pedestre é considerado intenso em relação às ruas paralelas.

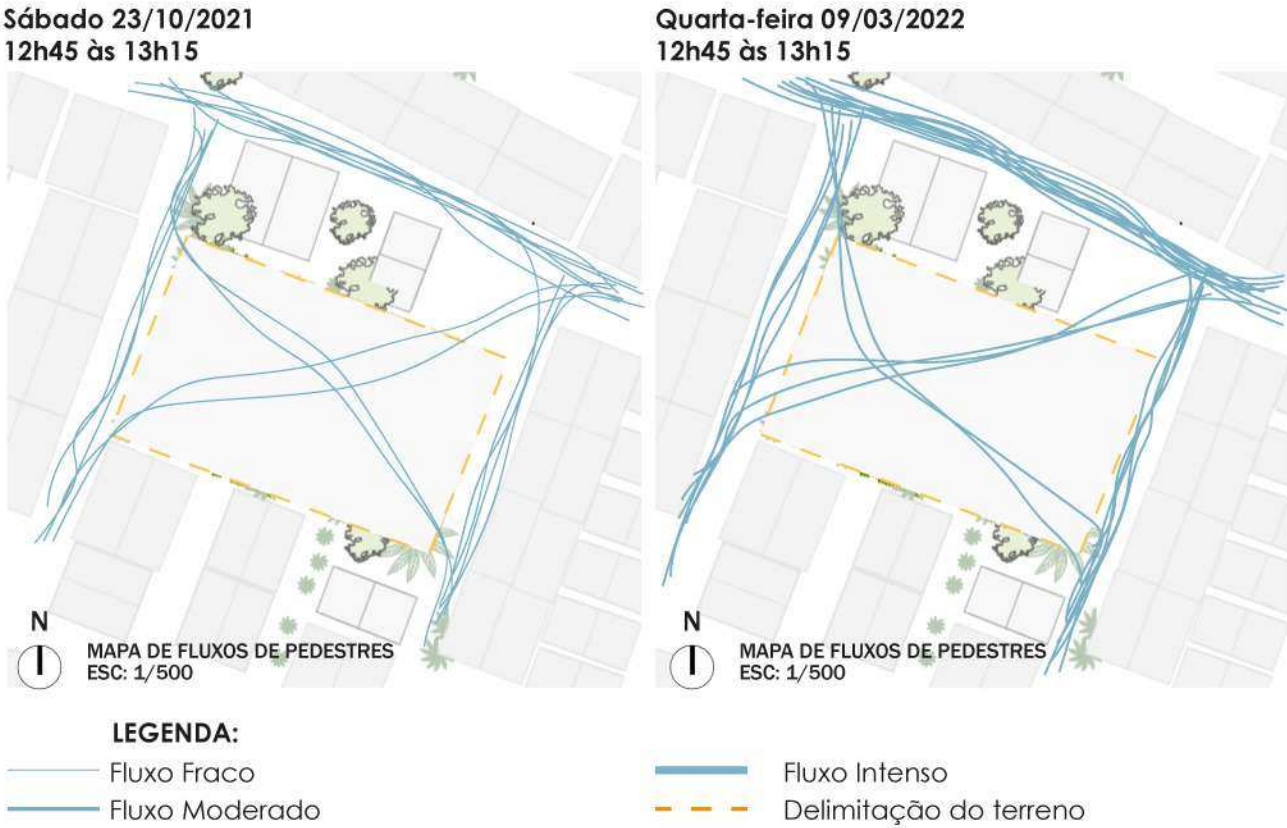


Fig 75: Mapa de usos e fluxos de pedestres no terreno da creche, analisado em observações em campo, no dia 23 de outubro de 2021, das 12h45 às 13h15. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 76: Mapa de usos e fluxos de pedestres no terreno da creche, analisado em observações em campo, no dia 09 de março de 2022, das 12h45 às 13h15. Fonte: Autoral, 2022.

Adentrando-se na análise do terreno de intervenção, foi possível perceber que tanto no sábado quanto na quarta-feira, poucas pessoas passam por dentro do terreno, podendo ser considerado, portanto, um fluxo fraco em ambos os dias.

Nessa perspectiva, ao mencionar alguns dos pontos importantes do eixo principal do território e analisar os mapas, nota-se a **relevância que o terreno da creche - e suas proximidades - , escolhido para receber a intervenção efêmera vinculado ao programa Mais Vida nos Morros**, têm para a região. Com isso, busca-se, então, a realização de um projeto que atenda as necessidades das atividades realizadas nos pilares “transformar” e “celebrar” do programa, explorando a centralidade que o local apresenta como ponto de encontro entre os moradores e visitantes.

Além disso, por ser um **terreno sem uso cotidiano atualmente**, fica evidente a grande **potência ativadora da intervenção temporária que será proposta neste trabalho**, a fim de gerar apropriação de pessoas e objetos arquitetônicos nesse espaço, agregar experiências urbanas e humanas, favorecer visibilidade e usabilidade, bem como agir como potencializador para novas relações e dinâmicas do espaço.



Fig. 77: Mapa da Ilha de Deus com a demarcação do terreno da creche escolhido para a intervenção efêmera deste trabalho destacado pela mancha em laranja. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 78: Maquete 3D Ilha de Deus, com destaque para o terreno da creche. Fonte: Autoral, 2021.

Os outros pontos marcados no mapa de fluxos e usos serão mencionados no tópico seguinte.

4.2 Intervenções do Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus

Ao estudar sobre o contexto histórico, econômico e social da Ilha de Deus, foi possível observar o grande desenvolvimento que a comunidade conquistou ao longo dos anos. No entanto, para que a Ilha continuasse a evoluir, o programa Mais Vida nos Morros entrou em ação com algumas reformas, pinturas de fachadas das casas e criação de novos equipamentos públicos para atender a população residente, incluindo tanto os adultos como as crianças. A seguir serão apresentados alguns exemplos das intervenções feitas pelo programa na comunidade:



Fig 79: Casas pintadas pelo programa Mais Vida Nos Morros. Fonte: Autoral, 2021.



Fig. 80 a 82: Paredes pintadas e personalizadas com a identidade pesqueira da região. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 83: Quadra de futebol e Praça da Mãe Bel antes da intervenção do Mais Vida. Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 84: Quadra de futebol e Praça da Mãe Bel depois da intervenção do Mais Vida. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 85: Praça antes da intervenção do Mais Vida. Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 86: Praça recreativa reformada pelo programa Mais Vida, nomeada em homenagem a Eduardo Campos. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 87: Escada em estado de degradação antes da intervenção do Mais Vida. Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 88: Escada reformada pelo programa Mais Vida. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 89: Entulhos e lixo no local onde foi instalado posteriormente a pista de cooper.
Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 90: Pista de cooper construída pelo Mais Vida ainda não finalizada. Fonte: Autoral, 2021.



Fig 91: Pista de cooper construída pelo Mais Vida ainda não finalizada. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 92: Pista de cooper construída pelo Mais Vida finalizada. Fonte: Autoral, 2022.



Fig 93: Policiamento 24 horas na região. Fonte: Autoral, 2022.

Fig 94: Emanuela Bezerra e Érica, moradora do Mais Vida nos Morros, em frente a parada de uber.
Fonte: Autoral, 2022.



Fig 95 a 100 : Parque das Águas construído pelo Mais Vida nos Morros.
Fonte: Autoral, 2022.

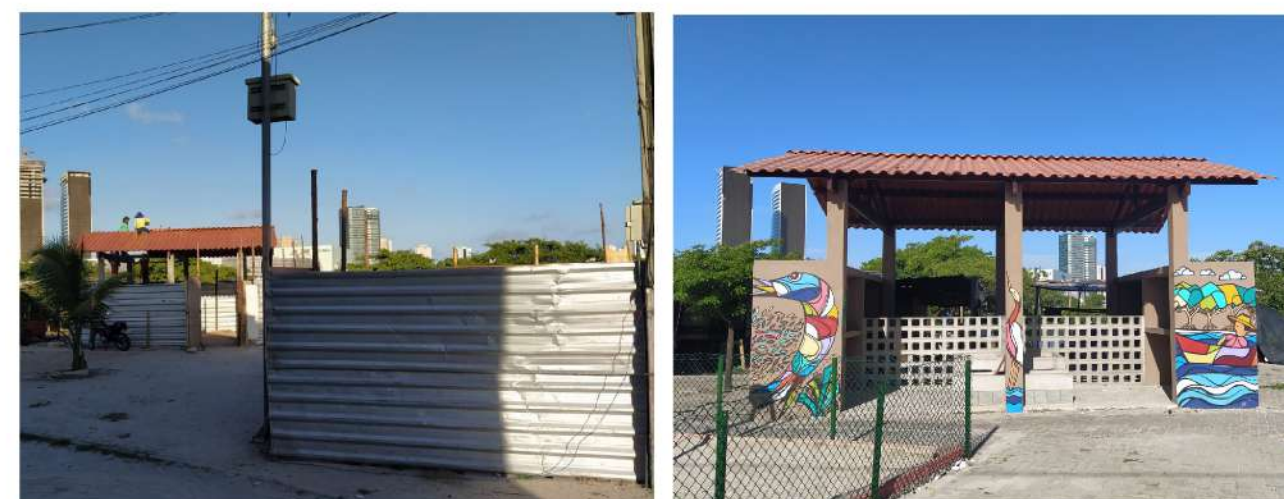


Fig 101: Parque das Águas e Estação de tratamento de mariscos e sururu endo construídos.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 102: Estação de tratamento de mariscos e sururu finalizado.
Fonte: Autoral, 2022.



Fig 103: Celebração Mais Vida nos Morros.
Fonte: Érica, 2021.

Fig 104: Celebração Mais Vida nos Morros com apresentações de dança.
Fonte: Érica, 2021.



Fig 105 a 108: Programação da Semana de Celebração do Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus, Recife - PE.
Fonte: Mais Vida nos Morros, 2021.

A fim de compreender ainda mais os impactos gerados pelas intervenções do programa Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus, foi realizado uma **entrevista com Érica Romão, uma das moradoras da Ilha de Deus**. A seguir serão apresentadas as perguntas e respostas da entrevista realizada em março de 2022:

1. Você acompanhou o Programa Mais Vida de perto?

Resposta: Sim, acompanhei todo o processo desde o início, participei de algumas oficinas e da semana da celebração.

2. Quais impactos o programa teve na comunidade?

Resposta: Muitos! O programa trouxe vida a “quem não tinha vida”. Antes a comunidade tinha muitos problemas de estruturas, como falta de saneamento, segurança e áreas de lazer. Praticamente todos viviam dentro de suas casas porque não tinha nenhum entretenimento e tínhamos muito medo de sair de casa por conta dos pontos de tráfico de droga. Com o programa Mais vida a comunidade se envolveu e abraçou a ideia.

3. Você mora aqui a quanto tempo? E com quantas pessoas?

Resposta: Moro há 37 anos. Com 04 pessoas, minha mãe e meus 3 filhos.

4. Qual o meio de trabalho da comunidade?

Resposta: Eu faço lanches para vender, cato mariscos, sururus e peixes. No geral a comunidade trabalha com isso também.

5. Você pretende morar aqui por muito tempo?

Resposta: Sim, foi aqui que eu vivi toda a minha vida e tenho muito orgulho do meu lugar. Apesar das inseguranças que vivi aqui alguns anos atrás, depois que houve o Plano de Urbanização da Ilha e o programa Mais Vida chegou, hoje me sinto bem melhor e confortável em viver aqui.

6. Como é morar na Ilha de Deus?

Resposta: Tranquilo e seguro porque todos se conhecem. Hoje em dia não tem mais pontos de drogas, porque sempre tem uma viatura da polícia rondando. As crianças têm onde brincar e se sentem mais livres em andar pela comunidade.

7. Como é a participação social e coletiva da comunidade?

Resposta: Muito boa, a comunidade sempre se ajudou. Aqui o pessoal sempre gostou de se envolver com projetos sociais e atividades culturais e econômicas, como por exemplo, a chef de cozinha Negra Linda fundou um bistrô que se tornou bem conhecido na cidade.

8. Você participou das etapas do Programa Mais Vida?

Resposta: Sim, o Programa trouxe oficinas e rodas de conversa com a comunidade para levantar os problemas e anseios da mesma. Buscou descobrir o potencial cultural e econômico da Ilha para trazer oficinas que potencializasse as características empreendedoras da comunidade a fim de manter o seu próprio sustento. As oficinas aconteceram em dias de semana, então, infelizmente como eu trabalho o dia todo não pude participar de todas.

9. O que você espera depois dessa temporada do projeto em sua comunidade?

Resposta: Espero que a comunidade preserve o que foi feito, como a pintura de fachadas, recuperação da ponte/passarela e as praças recreativas para as crianças, além de manter a limpeza das ruas e a vigilância dos policiais.

10. O que você acha que ainda poderia melhorar na Ilha de Deus?

Resposta: É necessário calçamento em algumas ruas, maior iluminação, melhorar a coleta de lixo e um maior incentivo a cultura local para preservar as iniciativas já existentes.

11. Quais as iniciativas que você destaca na comunidade?

Resposta: As agremiações, grupos e blocos de carnaval (como o grupo poupança e o bloco Caranguejo Uçá), comemorações da quaresma, festas natalinas e carnaval. Existe também a Rádio Boca da Ilha, conhecida também como rádio da maré, em cada canto da rua, como uma alternativa para divulgar assuntos de interesse na comunidade.

Érica. [Entrevista concedida a] Emanuela Bezerra. Recife, 09 de março de 2022.



Fig 109: Emanuela Bezerra e Érica Romão, moradora do Mais Vida nos Morros, em frente a parada de uber. Fonte: Autoral, 2022.

05. DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1 Diretrizes projetuais

Após a realização dos estudos, investigações e entendimento do funcionamento e aplicação da arquitetura efêmera apresentados ao decorrer deste trabalho, bem como as análises feitas sobre o território e o programa Mais Vida nos Morros, foram traçadas algumas diretrizes, que se converteram em partido, a fim de promover uma proposta que se adeque as etapas “**Transformar**” e “**Celebrar**”.

É importante reforçar que o programa Mais Vida nos Morros passa de comunidade em comunidade por um curto período de tempo - atendendo aos três preceitos básicos de **baixo custo, rápida implementação e alto impacto** - apresentando a particularidade de ser, também, **itinerante**.

Nessa perspectiva, é importante que a intervenção efêmera possa ser **montada, desmontada e transportada para outro local**, compondo uma **estrutura que seja o mais leve possível e explorando materiais acessíveis e de fácil manuseio para possibilitar a sua replicação em outros locais**.

É fundamental destacar que cada território tem suas demandas específicas, por isso, cada vez que a instalação se deslocar para um novo local é necessário ser feito um estudo para sua implantação e funcionamento, se adequando para as novas necessidades.

A seguir, serão apresentados diagramas que foram fundamentais para a concepção da proposta:

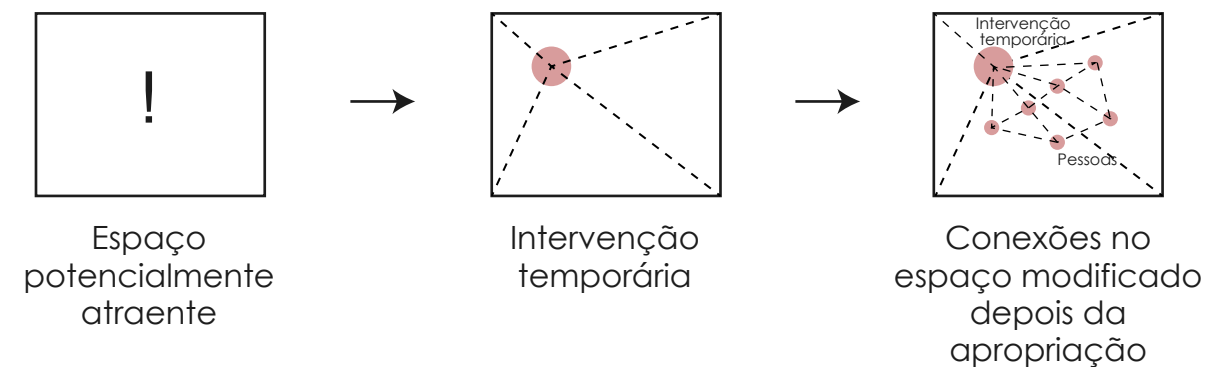


Figura 92: Diagramas de apropriação do espaço público.
Fonte: Autoral, 2021.

O projeto, que se baseia nos conceitos trazidos pela efemeridade, expõe a ideia de uma intervenção que promove a diversidade de usos em um mesmo ambiente, bem como a transformação de espaços públicos livres e ociosos em locais dinâmicos, enfatizando a importância de adaptação e criação de novas possibilidades, levando em consideração as necessidades programáticas do Mais Vida nos Morros. Dessa forma, foram estabelecidas 4 diretrizes fundamentais para a elaboração do projeto, com base nos autores estudados na conceituação temática, Adriana Sansão e Daniel Paz.

As 4 diretrizes são:

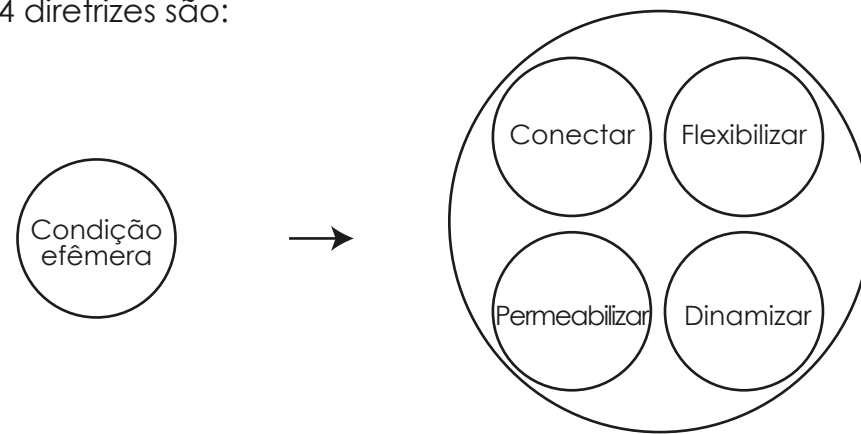


Figura 93: Diagrama ilustrativo sob os aspectos associados à condição efêmera.
Fonte: Autoral, 2021.

01. CONECTAR:

Fazer com que a intervenção seja um motivador de atividades para o mirante da Ilha de Deus, contribuindo para novas interações entre pessoa-espço e pessoa-pessoa e, consequentemente, movimentando mais a área.

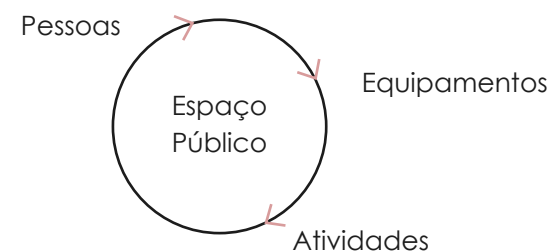


Figura 94: Diagrama cíclico do espaço urbano.
Fonte: Autoral, 2021.

02. FLEXIBILIZAR:

Intervir no espaço com mais liberdade e abertura para diversas apropriações, como forma de se adaptarem a solicitações diversas, a fim de promover novas atividades ou dar suporte às já existentes. Além de projetar equipamentos capazes de serem montados e desmontados, de forma mais simples e prática possível.



Figura 95: Diagrama para exemplificar a variedade de usos, formas e combinações.
Fonte: Autoral, 2021.

A criação de **estruturas modulares**, nesse caso, torna-se uma boa alternativa para que o objeto assuma formas diferentes ou possua mais de um tipo de utilização, tornando-o interessante e atrativo. Isso porque, como mencionado anteriormente no tópico sobre 'Conhecimentos Complementares', essas estruturas são pré-fabricadas e montadas em módulos de forma padronizada e personalizada, permitindo que você monte em qualquer lugar e faça alterações caso necessário. Além disso, ela reduz a demanda por matéria-prima e minimiza a quantidade de energia gasta para atender a nova necessidade.

03. PERMEABILIZAR:

Projetar equipamentos permeáveis - visualmente e fisicamente - que possibilitem uma interação direta entre o mirante e as pessoas, facilitando os fluxos e desobstruindo os obstáculos visuais da paisagem.

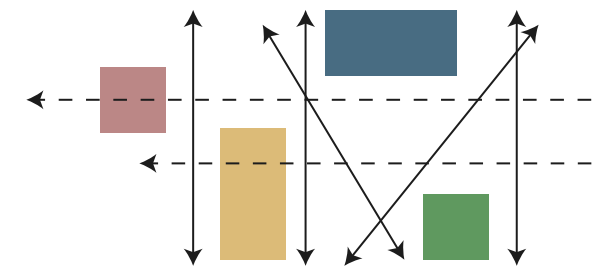


Figura 97: Diagrama mostrando a permeabilidade que pode ser gerada através da instalação.
Fonte: Autoral, 2022

04. DINAMIZAR:

Propor equipamentos que proporcionem uma dinâmica diferente na área de intervenção e que dialoguem com o entorno da Ilha de Deus.

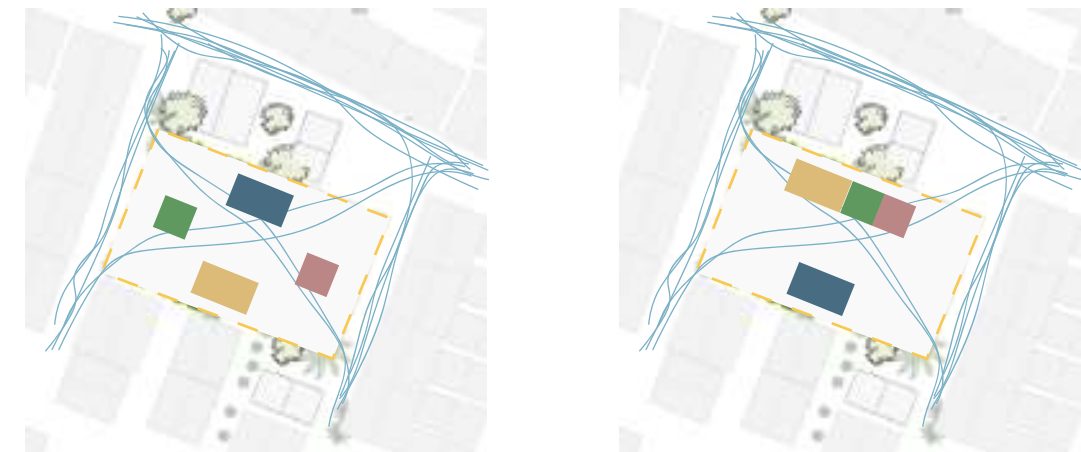


Figura 98: Diagrama mostrando as possibilidades de interações dinâmicas no local da instalação. Mapa fora de escala apenas para demonstração.
Fonte: Autoral, 2021

5.2 Partido arquitetônico

Após a realização dos estudos apresentados e as diretrizes projetuais, torna-se possível estabelecer o partido arquitetônico que integre os objetivos do projeto, os aspectos abordados na conceituação temática, as soluções observadas nos estudos de caso e as especificidades do sítio de intervenção - a comunidade Ilha de Deus -, visando o desenvolvimento de um projeto que atenda aos pilares: efêmero, modular e itinerante.

Para a elaboração de um projeto efêmero que possui característica modular e itinerante, foi tomado como partido arquitetônico e estratégia de construção a arquitetura portátil, trazida pelo autor Daniel Paz. Já visto anteriormente na conceituação temática, esse recorte da arquitetura efêmera é focado em três aspectos: partição, compactação e rigidez. Esses três pontos expõem como o projeto deve ser elaborado, focando nos processos de montagem, desmontagem, transporte, armazenamento e em como cada peça do projeto deve ser específica e funcional para tal estrutura, a fim de oferecer eficiência e agilidade para atuar nesse ciclo.



Figura 96: Diagrama para exemplificar a rigidez, partição e compactação. Fonte: Autoral, 2022.

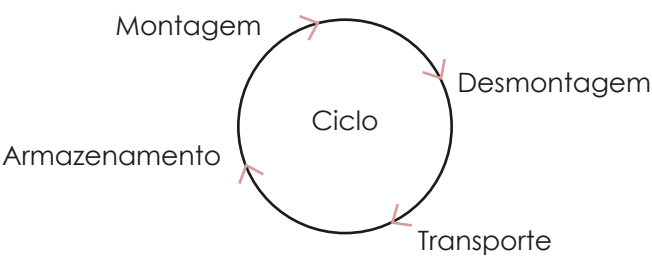


Figura 96: Diagrama para exemplificar o ciclo de armazenamento, montagem, desmontagem e transporte. Fonte: Autoral, 2022.

A partir disso, gerar uma estrutura modular que tenha a possibilidade de adaptação e flexibilidade de forma autônoma, torna-se importante para atingir uma maior versatilidade ao projeto.

Por ser **modular** o objeto pode se transformar e gerar novas possibilidades de uso, podendo ser desmontado e remontado para crescer, diminuir e se adaptar. Enquanto que o objeto itinerante pode se deslocar de um lugar para o outro, exercendo diferentes funções.

Em resumo:

Efêmero: Passageiro, temporário, transitório.
Montar ↔ Desmontar



Figura 99: Diagrama de interpretação do adjetivo efêmero. Fonte: Autoral, 2022

Modular: Adaptar, alterar, repetir.
Adaptabilidade da forma

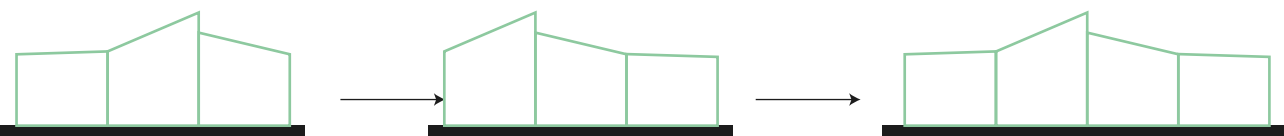


Figura 100: Diagrama de interpretação dos adjetivos demonstrando a combinação de módulos que pode ser gerada ao uni-los ou criando novos módulos. Fonte: Autoral, 2022

Itinerante: Que ou aquele que transita, que se desloca, que viaja.
Que se desloca de lugar em lugar no exercício de uma função.
Mudança de local

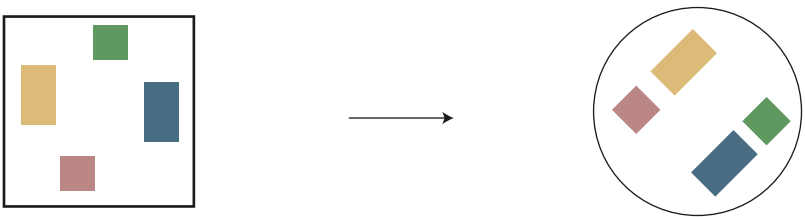


Figura 101: Diagrama de interpretação do adjetivo itinerante com o exemplo de terreno com limites mais retos (como o terreno da antiga creche) e outro exemplo com um terreno curvo (como o terreno do mirante). Fonte: Autoral, 2022.

5.3 Programa

Se tratando de uma instalação efêmera, modular e itinerante para o Mais Vida nos Morros na comunidade da Ilha de Deus, este programa pretende atender as demandas das etapas TRANSFORMAR E CELEBRAR.

Como já mencionado na problemática deste trabalho, a partir de visitas a campo e conversas com pessoas da comunidade e trabalhadores da prefeitura do Recife (ver entrevista com Érica Romão no tópico 4.2) foi possível assimilar os problemas que as etapas “Transformar” e “Celebrar” enfrentam. Diante disso, para a construção de um programa que contemple as necessidades apresentadas em cada etapa, foi realizado uma pesquisa de briefing com Camila Inocêncio e Laís Moraes, arquitetas da prefeitura do Recife que trabalham diretamente com o Mais Vida nos Morros (ver apêndice 1).

A partir das respostas compiladas do briefing, das pesquisas sobre o território e das investigações sobre as ações propostas pelo programa Mais Vida nos Morros, foi possível elaborar o programa de necessidades do projeto. Visto que as etapas “Transformar” e “Celebrar” acontecem em momentos diferentes, cada etapa terá sua particularidade.

Durante a etapa “transformar” a equipe estabelece um **calendário de oficinas de cocriação** que serão feitas junto com a comunidade. A quantidade de oficinas varia dependendo da necessidade de cada comunidade, mas **geralmente acontecem de 10 a 25 oficinas com o intuito de durar 2 a 5 dias** (ver apêndice 1). Enquanto que a etapa “Celebrar” por exemplo, acontece geralmente **durante 5 dias** (ver tópico 4.2).

A etapa “transformar” irá abrigar o espaço de educação voltado para as oficinas oferecidas para a comunidade, bem como um espaço recreativo voltado, principalmente, para as crianças. Além de um espaço de alimentação e descontração para receber os trabalhadores da prefeitura.

Já na etapa “celebrar” irá abrigar um espaço de alimentação, recreação, descontração, um espaço de celebração voltado para eventos e apresentações de música, teatro e dança.

A seguir serão apresentados diagramas com o programa estabelecido para cada etapa:

ETAPA TRANSFORMAR:



Figura 98: Diagrama mostrando o programa da etapa transformar. Fonte: Autoral, 2022

ETAPA CELEBRAR:



Figura 98: Diagrama mostrando o programa da etapa celebrar. Fonte: Autoral, 2022.

A pré definição do programa servirá como auxílio para usos mais comuns, porém, sua estrutura modular permitirá que o objeto se adapte a outros usos e demandas que possam surgir em outras comunidades. É nesse ponto, então, que os usuários atuam como parte mais importante, tendo a liberdade de usufruírem do projeto de acordo com suas necessidades e desejos, fazendo com que ele ganhe sentido, uso e identidade para as próximas comunidades onde ele será inserido.

5.4 Pré-dimensionamento

Se tratando de uma proposta de instalação efêmera, modular e itinerante que irá passar por transformações e adaptações, o projeto terá variações em forma e função, ou seja, propostas diferentes para cada tipo de situação ou terreno escolhido. Dessa forma, já apresentado o programa de necessidades preliminar, é possível especular a espacialidade do objeto arquitetônico a ser desenvolvido.

Como já comentado anteriormente no programa de necessidades, a instalação possui duas etapas: transformar e celebrar. Isso irá implicar na composição estrutural da instalação, pois cada etapa será composta por itens que poderão ser adicionados à estrutura base conforme o uso desejado, ou seja, poderá ter a possibilidade de alterar a forma e também de adicionar ou retirar mobiliários para dar suporte às demandas dos usos específicos de cada comunidade, além de considerar a quantidade de pessoas que o espaço irá receber.

Com base no briefing realizado (ver apêndice 1) para uma melhor compreensão da quantidade de pessoas que geralmente frequenta as etapas “Transformar” e “Celebrar”, foi possível construir módulos com base quadrada de 2,5m x 2,5m que quando unidos podem se adaptar a dimensionamentos diversos. Nessa proposta, levando em consideração as necessidades do programa Mais Vida e da comunidade Ilha de Deus, as zonas foram pré-dimensionadas dessa forma:

TRANSFORMAR	Quantidade	Dimensão
Recreação	5 a 10 pessoas	12,5m²
Alimentação	8 a 12 pessoas	18,75m²
Educação	5 a 10 pessoas	12,5m²
Descontração	8 a 12 pessoas	18,75m²

Figura 98: Tabela com o pré-dimensionamento da etapa transformar. Fonte: Autoral, 2022

Cada módulo possui uma área total de 6,25m² (2,5m x 2,5m)

RECREAÇÃO: Módulo A + C = 6,25m² + 6,25m² = 12m²

ALIMENTAÇÃO: Módulo A + C + B = 18,75m²

EDUCAÇÃO: Módulo A + B = 6,25m² + 6,25m² = 12m²

DESCONTRAÇÃO: Módulo A + C + B = 18,75m²

Área do terreno = 596 m²

Área total construída = 62,5m²

CELEBRAR	Quantidade	Dimensão
Recreação	5 a 10 pessoas	12,5m²
Alimentação	8 a 12 pessoas	18,75m²
Descontração	5 a 10 pessoas	12,5m²
Celebração	8 a 12 pessoas	18,75m²

Figura 98: Tabela com o pré-dimensionamento da etapa transformar. Fonte: Autoral, 2022

Cada módulo possui uma área total de 6,25m² (2,5m x 2,5m)

RECREAÇÃO: Módulo A + C = 6,25m² + 6,25m² = 12m²

ALIMENTAÇÃO: Módulo A + C + B = 18,75m²

DESCONTRAÇÃO: Módulo A + B = 6,25m² + 6,25m² = 12m²

CELEBRAÇÃO: Módulo A + C + B = 18,75m²

Área do terreno = 596 m²

Área total construída = 62,5m²

Essa proposta pode explorar inúmeras formas, onde a quantidade de módulos podem ser adaptados de acordo com a necessidade de cada comunidade. Mesmo tendo a mesma área superficial, cada módulo possui alturas diferentes um do outro, criando um jogo volumétrico e permeável dentro da área de intervenção.

No tópico 6 serão apresentadas possibilidades de arranjos espaciais dos módulos para o terreno da Ilha de Deus e para outros terrenos também, com o objetivo de visualizar como as instalações se comportam na disposição apresentada.

5.5 Diretrizes para remontagem

Sabendo que o projeto faz parte de uma experiência itinerante, algumas diretrizes devem ser seguidas para que haja a implantação adequada dos módulos nas próximas comunidades selecionadas para receber o programa Mais Vida nos Morros. Diante disso, estão listados abaixo os fatores que devem ser analisados, devendo possibilitar um maior entendimento acerca da dinâmica do local:

Identificação dos Espaços abertos

Apesar de cada estrutura possuir um tamanho específico e este apresentar-se adaptável a algumas situações, é importante considerar que para que os equipamentos comportam uma quantidade maior de pessoas faz-se necessário a existência de áreas mais abertas e livres de barreiras físicas, permitindo uma maior flexibilização de usos.

Análise de vegetação existente, áreas sombreadas e de maior insolação

Em áreas onde há a presença de uma vegetação mais expressiva, com árvores de maior porte, se faz necessária a averiguação da altura de suas copas, objetivando a possibilidade de instalação dos módulos mais altos no local. A identificação dos espaços sombreados e dos que recebem maior insolação é uma etapa crucial. Sabendo que áreas de vegetação mais adensadas possibilitam um maior conforto térmico, considerando o sombreamento fornecido, alguns mobiliários menores devem ser montados de forma que utilizem-se dessas condições.

Verificação de possíveis desníveis

Essa etapa é essencial, visto a necessidade de terrenos planos, no tocante à estabilidade das estruturas. Como o programa atua em muitos morros, é necessário averiguar a existência de um terreno plano na região, adaptando a quantidade de módulos para isso. Por exemplo, se o terreno plano for considerado pequeno, serão construídos poucos módulos para contemplar apenas as necessidades principais da área. Na etapa “Transformar” os módulos considerados mais importantes são os módulos que compõem o setor “Educativo” e em seguida, o setor de “Alimentação”. Já na etapa “Celebrar”, os módulos considerados mais importantes são os módulos que compõem o setor de “Celebração” ou de “Alimentação”.

Reconhecimento do mobiliário urbano e/ou construções existentes

A análise desses pontos é essencial para evitar algumas adversidades, como, por exemplo, para que eles não funcionem como barreiras físicas, que possam impedir a instalação dos módulos, principalmente os de maior amplitude. Outro ponto importante, é que **os equipamentos existentes poderão servir de apoio à intervenção, podendo dispensar os usos dos mobiliários soltos propostos no projeto,**

tais como iluminação, bancos e lixeiras, por exemplo. Dessa forma, eles poderão servir como norteadores para a implantação de algumas das estruturas.

Fluxos e focos sociais

Os focos sociais, ou seja, as áreas que reúnem mais contingentes, estão interligados pelos fluxos. Esse conjunto representa as regiões mais interessantes ao olhar do público, por isso, a sua identificação é tão importante, já que eles poderão auxiliar na implantação das estruturas.

Entorno

A observação do entorno dos espaços públicos é importante para que se possa definir, além da implantação dos módulos, quais as estruturas que poderão ser utilizadas no local, bem como as ações que essa área poderá abrigar.

6. O PROJETO

6.1 Memorial Descritivo

Como mencionado anteriormente, o programa Mais Vida Nos Morros surgiu com o intuito de transformar e requalificar as comunidades de interesse social do Recife, contando com 3 fases de intervenções: Engajar, Transformar e Celebrar. Portanto, para a elaboração desse projeto, foram desenvolvidas duas propostas de layout que atendem a comunidade na fase “transformar” (responsável pelas oficinas de cocriação) e, posteriormente, na fase “celebrar” (momento de inaugurar as obras e comemorar as conquistas junto com a comunidade).

Tratando-se de uma intervenção de caráter efêmero, modular e itinerante, o território da comunidade da Ilha de Deus foi escolhido como local experimental de implantação, podendo ser instalado, também, em outras comunidades selecionadas futuramente pelo programa Mais Vida nos Morros, levando sempre em consideração as diretrizes para remontagem (ver tópico 5.5).

O projeto visa intervir e alterar a dinâmica dos espaços onde ele será inserido, sendo um elemento instigador de atividades e/ou usos. Por trabalhar com transformação e adaptação, o projeto terá variações em forma e função, ou seja, propostas diferentes para cada tipo de situação ou terreno escolhido. É importante lembrar que os usos e situações propostos para cada layout não são restritos, apesar de direcioná-los, o que realmente determinará os usos serão os usuários, ou seja, cada pessoa e evento poderá usar a instalação da melhor maneira que desejar.

O terreno escolhido para a intervenção do projeto encontra-se em uma área de bastante visibilidade da região, pois é um terreno de esquina ao lado da travessia São Marcos, o eixo considerado de maior importância do território (ver fig 62). A notoriedade do terreno se dá devido a sua localização em relação ao seu entorno, onde são encontrados diversos equipamentos que possuem um maior uso e fluxo de pessoas. Além disso, o eixo se apresenta como o caminho natural para quem adentra na ilha via carro e estaciona próximo à escola Oliveira Jardim, bem como quem para quem adentra na ilha via barco, desembarcando no mirante.

Sua localização privilegiada foi um dos principais critérios para a escolha do terreno, visto que o programa tem o intuito de engajar o maior número de pessoas da comunidade.

Visto que o local de intervenção é, atualmente, um terreno abandonado, o projeto traz a proposta de gerar interações sociais, transformando um local sem uso em um ambiente que acolha as fases Transformar e Celebrar.

Levando em consideração os estudos sobre fluxos de pedestres dentro e envolta do terreno (ver fig 75 e 76), os acessos dos terrenos foram dispostos de forma que não atrapalhasse o fluxo comum de quem se desloca pelo terreno.

Na etapa Transformar, o acesso principal da intervenção se dá através do pórtico de entrada localizado pela lateral, ligando o eixo da Travessia São Marcos ao terreno. Ao adentrar no terreno, logo ao lado esquerdo encontra-se um bicicletário pensado para guardar as bicicletas de forma segura, visto que muitos trabalhadores da prefeitura, e até mesmo pessoas da comunidade, se deslocam muito de bicicleta pela região.

O projeto foi zoneado em 4 setores: Recreação, Alimentação, Educação e Descontração. O ambiente de Recreação foi disposto, principalmente, para as crianças do local de forma que elas tenham liberdade e espaço para brincar como preferirem. No setor da alimentação foram projetados foodtrucks para incentivar a economia local, bem como mesas, cadeiras, geláguia, microondas, sanitários e armários para guardar bolsas, que servem como apoio, principalmente, aos trabalhadores da prefeitura. No setor de Educação, onde serão realizadas as oficinas, foi proposto a utilização de caixotes de madeira móveis que permitissem uma variedade de opções de layout. Já no setor Descontração, encontra-se redário e pufs servindo como um ambiente de descanso e acolhimento.

É importante ressaltar que para decisão de toda materialidade foi levado em consideração, principalmente, a utilização de materiais facilmente encontrados na região de forma acessível. Além disso, foi pensado também na sustentabilidade e reaproveitamento dos próprios materiais encontrados na comunidade, refletindo no lixeiro de coleta seletiva móvel com rodinhas, no vasto uso de madeira, pneus e garrafas pet para jardinagem, bem como outros elementos decorativos encontrados no local, como por exemplo o remo, o leme e o barco, que remete, também, a grande característica da economia de pesca da comunidade.

Já no layout da fase Celebrar, a maioria das estruturas serão reaproveitadas e utilizadas com uma nova diagramação, apresentando 4 setores também, sendo eles: Recreação, Alimentação, Descontração e Celebração.

No setor Celebração será instalado um palco para receber apresentações de música, arte e dança. O layout sugerido para essa etapa tem o intuito de dar destaque ao palco e deixar o pátio interno livre para interações. Como comentado anteriormente, as instalações não abrigam usos específicos, mas intenções de usos. O projeto é composto por 3 módulos: A, B e C que se unem de diversas formas, cada módulo com suas escalas e peças adicionais específicas.

A volumetria com diversas alturas foi escolhida intencionalmente para remeter a imagem de “morros”. A variação de forma dos módulos é um outro ponto importante da proposta, pois gera gabaritos diferentes da mesma estrutura, mostra sua versatilidade e traz situações visuais diferentes para cada ponto de vista do local onde eles serão inseridos.

Considerando que a instalação tem um caráter **efêmero, modular e itinerante**, o projeto leva em consideração os processos de transporte, montagem, uso e desmontagem, ou seja, são os pontos norteadores para que o projeto seja eficiente

eficiente e ágil para atuar nesse ciclo.

Na etapa “transformar” as oficinas de cocriação duram geralmente de 2 a 5 dias, enquanto que a etapa “celebrar” por exemplo, acontece geralmente durante 5 dias (ver apêndice 1). Dessa forma, pode-se perceber que a instalação têm o caráter efêmero, pois ela irá permanecer apenas nos dias que acontecem as oficinas e a celebração. Caso seja desejável manter os setores de Alimentação e Descontração por mais tempo, por exemplo, - a fim de continuar servindo como apoio aos trabalhadores da prefeitura durante a realização das obras do programa Mais Vida -, por ser uma estrutura modular ela oferece possibilidade dos módulos serem adicionados ou retirados de acordo com a necessidade. Porém, para este projeto, o objetivo principal da instalação é oferecer suporte na semana das oficinas e na semana da celebração.

Além disso, para esse projeto os módulos foram dimensionados e desenhados de acordo com o programa de necessidades, levando em consideração a quantidade de pessoas que geralmente frequentam o Mais Vida. É importante mencionar que caso seja optado futuramente por criar mais módulos e inserir em outros locais, deve-se levar em consideração a inclinação da coberta, para que os módulos adicionados não causem problemas quanto à chuva. Os módulos novos criados devem ser dispostos de forma que, quando juntos, não causem empoçamento.

Para o projeto cumprir o caráter também **itinerante**, foi elaborado um ciclo de armazenamento, montagem, desmontagem e transporte, que serão pontuados a seguir:

Armazenamento:

Como mencionado no briefing (ver apêndice 1), a prefeitura possui um local de armazenamento de materiais localizado no bistrô Negra Linda, onde podem ser guardados de forma segura as estruturas e mobiliários necessários para a intervenção efêmera. Na própria prefeitura também há um galpão onde podem ser guardados os materiais. Além disso, em cada comunidade que o programa Mais Vida passa, a prefeitura tem pontos de apoio para armazenar materiais de construção, como por exemplo em escolas públicas ou ONGs sem fins lucrativos.

Montagem e Desmontagem:

A fim de se obter uma estrutura modular de fácil montagem e desmontagem, foram projetadas **peças e encaixes pré-fabricados** de forma padronizada e personalizada de tamanhos e formatos específicos, compondo uma **estrutura que seja o mais leve possível para facilitar seu transporte e manuseio**. Por isso, a **escolha de mobiliários soltos foi intencional** para que a estrutura modular, em si, fosse **mais leve e não restringisse o layout interno**.

Para a montagem da estrutura, levando em consideração que a prefeitura dispõe em média de 5 trabalhadores, é necessário 1 ou 2 dias para a montagem e 1 dia para a desmontagem (sem contar o tempo de transporte e deslocamento, levando em consideração apenas a montagem em si).

Vale ressaltar que durante os dias que acontecem as oficinas e a celebração, a prefeitura dispõe de **policimento e segurança** 24h na comunidade. Na Ilha de Deus há sempre uma polícia rondando pela região, além de que, como comentado no briefing (apêndice 1) e na entrevista com Érica (tópico 4.2) existem os “zeladores da rua”, pessoas da comunidade que recebem uma contribuição financeira de outros moradores para cuidar do bairro (ver “fase 3 - Celebrar” do tópico 2.2.3). Mas caso não tenha segurança integral, como a estrutura foi projetada para durar no máximo 5 dias, todos os seus mobiliários podem ser guardados diariamente no Bistrô Negra Linda, localizado próximo ao terreno de intervenção.

Transporte:

Mencionado também no briefing, a prefeitura do Recife possui 3 carros picapes que podem ser disponibilizados para servir como transporte dos equipamentos do projeto, visto que na Ilha de Deus, em particular, carros de grande porte não conseguem atravessar a ponte Vitória das Mulheres. Para esse projeto as picapes funcionam bem, visto que possuem caçambas na parte inferior e comportam uma carga de cerca de 1.000 kg em média cada uma. (1)

Além disso, alguns dos mobiliários são encontrados na própria comunidade, o que facilita bastante o reaproveitamento dos materiais da própria região, sem a necessidade de deslocar todos de uma vez para outra comunidade.

6.1.1 Estrutura e Materialidade

Como citado anteriormente no memorial, essa proposta pode assumir inúmeras formas com os mesmos números de peças, seus módulos podem ser desconfigurados e reconfigurados em arranjos espaciais diferentes. A ideia é provocar o espaço com novas possibilidades e ativá-lo da maneira que for desejada.

A fim de criar um espaço dinâmico e equipamentos que possam se locomover de uma comunidade para outra com facilidade, torna-se imprescindível o emprego de estruturas que trazem soluções pertinentes à sua adequação nas áreas de montagem, assim como, podem permitir modificações mais simples, por parte do usuário, que deverá interagir com o equipamento, adequando-o de acordo com sua necessidade imediata. Por esses motivos, foi escolhido trabalhar com **estruturas modulares** (A, B e C que serão apresentados no tópico a seguir). Essas estruturas modulares são pré-fabricadas sob medida de **aço galvanizado** com barras verticais, horizontais, diagonais e peças de encaixes, com o intuito de proporcionar diversos cenários, se comportar de forma compacta quando desmontada e dispensar o uso de ferramentas especiais e de mão de obra especializada. Dessa forma, garante a agilidade e simplicidade na hora da montagem e desmontagem, a facilidade do armazenamento devido a sua compactação e podendo ser transportadas em um caminhão de pequeno porte quando desmontado.

Além disso, os encaixes são parafusados com **parafusos de canopla** feitos de **aço inoxidável** dourado que podem ser presos manualmente, sem a necessidade de utilizar chaves e ferramentas especiais. As barras verticais são encaixadas em uma base quadrada maior feita de aço galvanizado para sustentar melhor a estrutura.



Fig xx: Exemplos de parafusos canopla em diferentes cores. Fonte: AliExpress. Disponível em: <https://pt.aliexpress.com/item/1005003126830447.html?spm=a2-g0o.ppclist.product.22.1141vxEdvxEdwm&_t=pvid%3A8503f586-fb6c-43c5-aa43-3fc6f29c24cd&afTraelInfo=1005003126830447__pc__pcBridgePPC__xxxxxx__1655155201&gatewayAdapt=glo2bra> Acessado em: 13/06/2022

(1) Dados retirados do site: <https://autopapo.uol.com.br/noticia/capacidade-de-carga-picapes-medias-cabine-dupla/>

Nesse sentido, é importante pontuar as principais vantagens que os módulos oferecem:

1. A montagem é simples com encaixes sob pressão e parafusos canopla manuais, sem a necessidade de utilizar chaves e ferramentas especiais
2. As peças são marcadas, o que garante a montagem rápida e correta do sistema.
3. Dispensa o uso de mão de obra especializada
4. As cores ajudam a diferenciar as peças e encaixes das estruturas.

Além disso, como forma de favorecer o sombreamento dos espaços projetados, foi escolhido, também, utilizar **lona de tecido impermeável** para vedar a estrutura e servir como cobertura. Para auxiliar na fixação da cobertura com a estrutura, serão utilizados **ilhós e gancho mosquetão** para prender.



Fig xx: Exemplo de Mosquetão. Fonte: Mercado Livre
Fig xx: Exemplo de Ilhós. Fonte: Mercado Livre

A escolha das cores amarela, verde, azul e rosa foi intencional, a fim de diferenciar melhor os setores, módulos, peças e encaixes, bem como potencializar a identidade visual do programa Mais Vida nos Morros.

6.1.2 Lista de Materiais

ÁREA DE PERMANÊNCIA

NOME: Lixeira coleta seletiva
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: Central do Condomínio - Boa Viagem, Recife PE
QUANTIDADE: 3 unidades
Disponível em: [Central do condomínio]
(https://www.centraldocondominiorecife.com.br/lixearas_contentores.html)

NOME: Bicicletário
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: MMcité VL145
QUANTIDADE: 4 unidades
Disponível em: [mmcité VL145](<https://www.mmcite.com/pt/velo>)

NOME: Pallets de madeira
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: Ecohus - Boa Viagem, Recife PE
QUANTIDADE: 18 unidades

Disponível em: [ecohus] (<https://www.instagram.com/ecohus/>)

ALIMENTAÇÃO

NOME: Banheiro químico
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: BW Locações e Serviços - Ibura, Recife PE
QUANTIDADE: 2 unidades
Disponível em: [BW Locações Luxo ou Super Luxo] (<http://www.bwlocacoeseservicos.com.br/servicos/locacao-de-banheiros-quimicos/>)
Clímaco

NOME: Mesas dobráveis de plástico
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: Maxi Ferramentas, Contagem - MG
QUANTIDADE: 8 unidades

Disponível em:
[Americanas] (https://www.americanas.com.br/produto/16755434?e-par=bp_pl_00_go_mv_pmax_geral&opn=YSMESP&WT.srch=1&offerId=592624db6a5b96816fec7cd3&gclid=Cj0KCQjwheyUBhD-ARIsAHJNM-N_4GeJItJ67Ei4CndbWkYk22gvQMwqWggEkUly4JPsh5sHGAPiNModAmBtEALw_wcB)

NOME: Cadeiras dobráveis de plástico
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: Maxi Ferramentas, Contagem - MG
QUANTIDADE: 26 unidades

NOME: Caixotes
FOTO:



FORNECEDOR: Ecohus - Boa Viagem, Recife PE
QUANTIDADE: 118 unidades
Disponível em: [ecohus] (<https://www.instagram.com/ecohus/>)

NOME: Bebedouro
FOTO:



FORNECEDOR: Consul
QUANTIDADE: 1 unidade

Disponível em: https://www.consul.com.br/bebedouro-consul-gela-facil-c-jk40ab/p?idsku=326029376&gclid=Cj0KCQjwheyUBhD-ARIsAHJNM-Nt37vDLhBbX_Glu-zKNYS2Fdiwwvfi3twRAURXJWPA7jyaYqmcIM0aArh4EALw_wcB

NOME: Armário vestiário
FOTO:



FORNECEDOR: Conexão Office - São Paulo, SP
QUANTIDADE: 3 unidades

Disponível em: https://www.magazineluiza.com.br/armario-roupa-de-aco-ves-tiario-academia-2-portas-locker-cinza-conexao-office/p/ed2c1ac5hd/pi/arou/?&seller_id=conexaomoveis&utm_source=google&utm_medium=pla&utm_campaign=&partner_id=66784&&&utm_source=google&utm_medium=pla&utm_campaign=&partner_id=58984&gclid=Cj0KCQjwheyUBhD-ARIsAHJNM-NTulibzMRveabi5QJh6HtKeCJlJkXchZ7JlaAe2iaNmce72pRZOcaAs1VEALw_wcB&gclsrc=aw.ds

NOME: Gerador
FOTO:



FORNECEDOR: Loja do Mecânico - Jardim Paulista, SP
QUANTITATIVO: 1
Disponível em: https://www.lojadomecanico.com.br/produto/69643/33/326/Gerador-a-Gasolina-Trifasico-4T-9KVA-220V-Partida-Eletrica-com-Roda-GT-8000-E/153/?utm_source=googleshopping&utm_campaign=xmshopping&utm_medium=cpc&utm_content=69643&gclid=Cj0KCQjwheyUBhD-ARIsAHJNM-MINTWhYmDg6pPM5RGUJubu4H8_vsnUkfb2v3Xv3bU5WE8CTG2yIC8aAqQ-EALw_wcB

NOME: Microondas
FOTO:



FORNECEDOR: Electrolux
QUANTITATIVO: 1
Disponível em: [Electrolux 20L branco](<https://loja.electrolux.com.br/micro-ondas-com-funcao-tira-odor-electrolux-mto30/p>)

RECREAÇÃO

NOME: Cesta de Basquete infantil portátil
FOTO:



F

FORNECEDOR: Americanas
QUANTITATIVO: 1 unidade
Disponível em: https://www.americanas.com.br/produto/5165380507?e-par=bp_pl_00_go_mundo_pmax_geral&opn=YSMESP&WT.srch=1&offerId=628f05b9234ca7e6fdf3c04e&gclid=Cj0KCQjwwJuVBhCAARIsAOPwGAQS-Y-QsCDCmQSYK3qrOWR2rMnm7XDW3IHozU5kZXO8_yPbmulB4DUaAs_9EALw_wcB

NOME: Geladeira biblioteca reformar existente e colocar rodízios
FOTO:



FORNECEDOR: Prefeitura do Recife
QUANTITATIVO: 1 unidade

EDUCAÇÃO

NOME: Quadro Branco Rotativo
FOTO:



FORNECEDOR: KuntoKusta - Loja Online
QUANTITATIVO: 1 unidade
Disponível em: [Quadro branco 90 x 120 cm com Cavalete alumínio com rodas](https://www.americanas.com.br/produto/35890369?e-par=bp_pl_00_go_mv_pmax_geral&opn=YSMESP&WT.srch=1&offerId=5b1ed5d7172743a0f516bf5d&gclid=Cj0KCQjwheyUBhD-ARIsAHJNM-MViIVqZCpez7IT4eGxcBldF1_mMdCBuTF8CdJjuC5gvo2fOCp6Ed4aAhidEALw_wcB&cor=Branco)

DESCONTRAÇÃO

NOME: Rede de balanço de Solteiro Azul
FOTO REFERÊNCIA:



FORNECEDOR: Teart Tapeçaria - Recife, PE
QUANTITATIVO: 3 unidades
Disponível em: [- Rede de balanço de Solteiro Azul Teart Tapeçaria](https://www.instagram.com/tapeçaria_tearth/)

NOME: Suporte para rede de balanço portátil
FOTO:



FORNECEDOR: Aliexpress
QUANTITATIVO: 3 unidades
Disponível em: https://pt.aliexpress.com/item/1005002264329815.html?spm=a2-g0o.ppclist.product.2.d578sDussDuspC&_t=pvid%3A6ff16ae6-209d-40b4-80e1-65504b8b0cb0&afTracelInfo=1005002264329815__pc__pcBridgePPC__xxxxxx__1655180017&gatewayAdapt=glo2bra

6.2 Possibilidades de Arranjos Espaciais

Adaptar-se a qualquer situação é um dos pontos dessa instalação. Já apresentada a estrutura a ser utilizada e juntamente com o programa de necessidades preliminar, é possível especular a espacialidade do objeto arquitetônico a ser desenvolvido.

Como já comentado anteriormente no programa de necessidades, possui 3 módulos (A, B e C) que quando unidos formam a instalação zoneada em 4 setores e diferenciados pelas cores (azul, rosa, amarelo e verde).

Na prancha 15 e 16 serão apresentados algumas possibilidades de arranjos espaciais que podem ser inseridos em outros terrenos.

6.4 Manual de Montagem e Desmontagem dos Módulos A, B e C

Após encomendar a fabricação sob medida de cada barra, base de apoio, encaixes e parafusos necessários para construção dos módulos, bem como encomendar também os tamanhos das lonas com seus ganchos e ilhós, deve-se seguir o passo a passo para a montagem dessa forma:

Passo a passo para MONTAGEM dos módulos:

Módulo A - serão necessários 30 parafusos manuais canopla e 34 ganchos fixos nas barras. Assim que o encaixe for posicionado, parafusar imediatamente:

1. Fixar as 4 bases removíveis de aço galvanizado (A1) formando um quadrado com lado medindo 2,5 m;
2. Fixar as 4 barras verticais de 2,5 m de aço galvanizado (A5);
3. Fixar 4 encaixes removíveis de aço galvanizado (A2) no topo das barras verticais (A5);
4. Fixar os 2 encaixes fixos de aço galvanizado (A4) em duas das barras verticais (A5) a 1,5 m de altura;
5. Fixar a barra horizontal (A8) de 2,5 m com encaixe em A4, de aço galvanizado e a 1,5 m de altura;
6. Fixar as 2 barras horizontais (A7), de aço galvanizado, opostas uma da outra e a 2,5 m de altura, em 2 dos encaixes removíveis (A2);
7. Fixar as outras 2 barras verticais (A6), de aço galvanizado, também opostas uma da outra e a 2,5 m de altura, em 2 dos encaixes removíveis (A2);
8. Fixar os outros 2 encaixes fixos de aço galvanizado (A3) nas duas barras horizontais (A6), opostas uma da outra, a uma distância de 19 cm dos encaixes removíveis (A2) e a uma altura de 2,5 m;
9. Fixar a barra diagonal (A9) nos encaixes fixos de aço galvanizado (A3) mencionados no passo anterior.
10. Fixar a lona

Módulo B - serão necessários 30 parafusos manuais canopla e 34 ganchos fixos nas barras. Assim que o encaixe for posicionado, parafusar imediatamente:

1. Fixar as 4 bases removíveis de aço galvanizado (B1) formando um quadrado com lado medindo 2,5 m;
2. Fixar 2 barras verticais de aço galvanizado (B6) de 3,0 m em duas das bases removíveis (B1);
3. Fixar as outras 2 barras verticais de aço galvanizado (B7) de 2,5 m nas outras duas bases removíveis (B1), de modo que fiquem opostas a B6;
4. Fixar 2 encaixes removíveis de aço galvanizado (B2) no topo das barras verticais (B6) de 3,0 m;
5. Fixar 2 encaixes removíveis de aço galvanizado (B3) no topo das barras verticais (B7) de 2,5 m;
6. Fixar 2 encaixes fixos de aço galvanizado (B5) em duas das barras verticais (B6) a 1,5 m de altura;
7. Fixar a barra horizontal (B10) de 2,5 m com encaixe em B5, de aço galvanizado e a 1,5 m de altura;
8. Fixar as 2 barras horizontais (B8), de aço galvanizado, opostas uma da outra, sendo uma a 3,0 m de altura e a outra a 2,5 m de altura, nos encaixes removíveis B2 e B3, respectivamente;
9. Fixar 2 encaixes fixos de aço galvanizado (B4), um em cada uma das barras horizontais (B8) a 19 cm de distância dos encaixes removíveis B2 e B3;
10. Fixar as 2 barras horizontais inclinadas (B9), de aço galvanizado, também opostas uma da outra, ambas começando a 3,0 m de altura nos encaixes removíveis B2 e terminando a 2,5 m de altura nos encaixes removíveis B3;
11. Fixar a barra diagonal inclinada (B11) nos encaixes fixos de aço galvanizado (B3) mencionados no passo anterior.
12. Fixar a lona

Módulo C - serão necessários 30 parafusos manuais canopla e 36 ganchos fixos nas barras. Assim que o encaixe for posicionado, parafusar imediatamente:

1. Fixar as 4 bases removíveis de aço galvanizado (C1) formando um quadrado com lado medindo 2,5 m;
Fixar 2 barras verticais de aço galvanizado (C6) de 3,5 m em duas das bases removíveis (C1);
2. Fixar as outras 2 barras verticais de aço galvanizado (C7) de 2,5 m nas outras duas bases removíveis (C1), de modo que fiquem opostas a B6;
3. Fixar 2 encaixes removíveis de aço galvanizado (B2) no topo das barras verticais (C6) de 3,5 m;
4. Fixar 2 encaixes removíveis de aço galvanizado (C3) no topo das barras verticais (C7) de 2,5 m;
5. Fixar 2 encaixes fixos de aço galvanizado (C5) em duas das barras verticais (C6) a 1,5 m de altura;
6. Fixar a barra horizontal (C10) de 2,5 m com encaixe em C5, de aço galvanizado e a 1,5 m de altura;
7. Fixar as 2 barras horizontais (C8), de aço galvanizado, opostas uma da outra, sendo uma a 3,5 m de altura e a outra a 2,5 m de altura, nos encaixes removíveis C2 e C3, respectivamente;
8. Fixar 2 encaixes fixos de aço galvanizado (C4), um em cada uma das barras horizontais (C8) a 19 cm de distância dos encaixes removíveis C2 e C3;
9. Fixar as 2 barras horizontais inclinadas (C9), de aço galvanizado, também opostas uma da outra, ambas começando a 3,5 m de altura nos encaixes removíveis C2 e terminando a 2,5 m de altura nos encaixes removíveis C3;
10. Fixar a barra diagonal inclinada (C11) nos encaixes fixos de aço galvanizado (C4).
11. Fixar a lona

Passo a passo para DESMONTAGEM dos módulos:

Módulo A

1. Desprender a lona
2. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (A3) e os encaixes removíveis (A2);
3. Guardar as barras horizontais A6 e A7, assim como a barra diagonal A9;
4. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (A4);
5. Guardar a barra horizontal (A8);
6. Guardar as barras verticais A5;
7. Guardar as bases removíveis (A1).

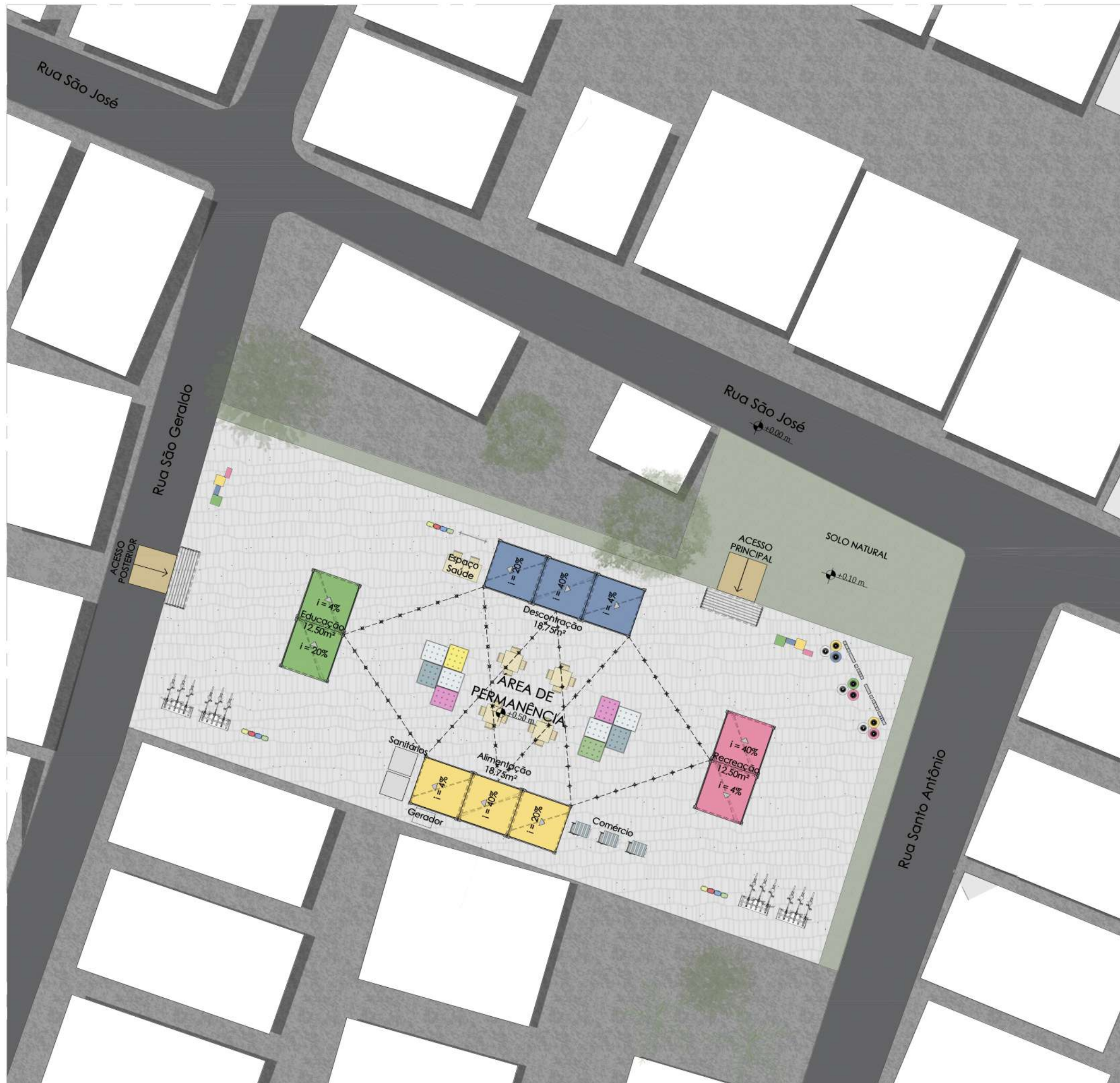
Módulo B

1. Desprender a lona
2. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (B4) e os encaixes removíveis (B2 e B3);
3. Guardar as barras horizontais B8 e B9, assim como a barra diagonal B11;
4. Guardar as barras verticais B7;
5. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (B5);
6. Guardar a barra horizontal (B10);
7. Guardar as barras verticais B6;
8. Guardar as bases removíveis (B1).

Módulo C

1. Desprender a lona
2. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (C4) e os encaixes removíveis (C2 e C3);
3. Guardar as barras horizontais C8 e C9, assim como a barra diagonal C11;
4. Guardar as barras verticais C7;
5. Desparafusar e guardar os encaixes fixos (C5);
6. Guardar a barra horizontal (C10);
7. Guardar as barras verticais C6;
8. Guardar as bases removíveis (C1).

Ao final, embalar todas as peças para que nada seja perdido. Por fim, agrupar os módulos de acordo com o projeto, prendendo e fixando a lona pelos ganchos mosquetão e ganchos da estrutura.



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - ETAPA TRANSFORMAR
ESC: 1/200

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

01

PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA -

ETAPA TRANSFORMAR

ESC: 1/200

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC: 1/3000

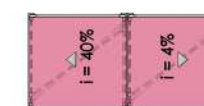
COBERTAS SETORIZAÇÃO

ESC: 1/200



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC: 1/3000

VARAL DE ILUMINAÇÃO
ESC: 1/200



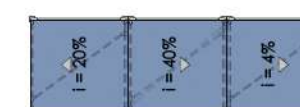
COBERTA RECREAÇÃO
ESC: 1/200



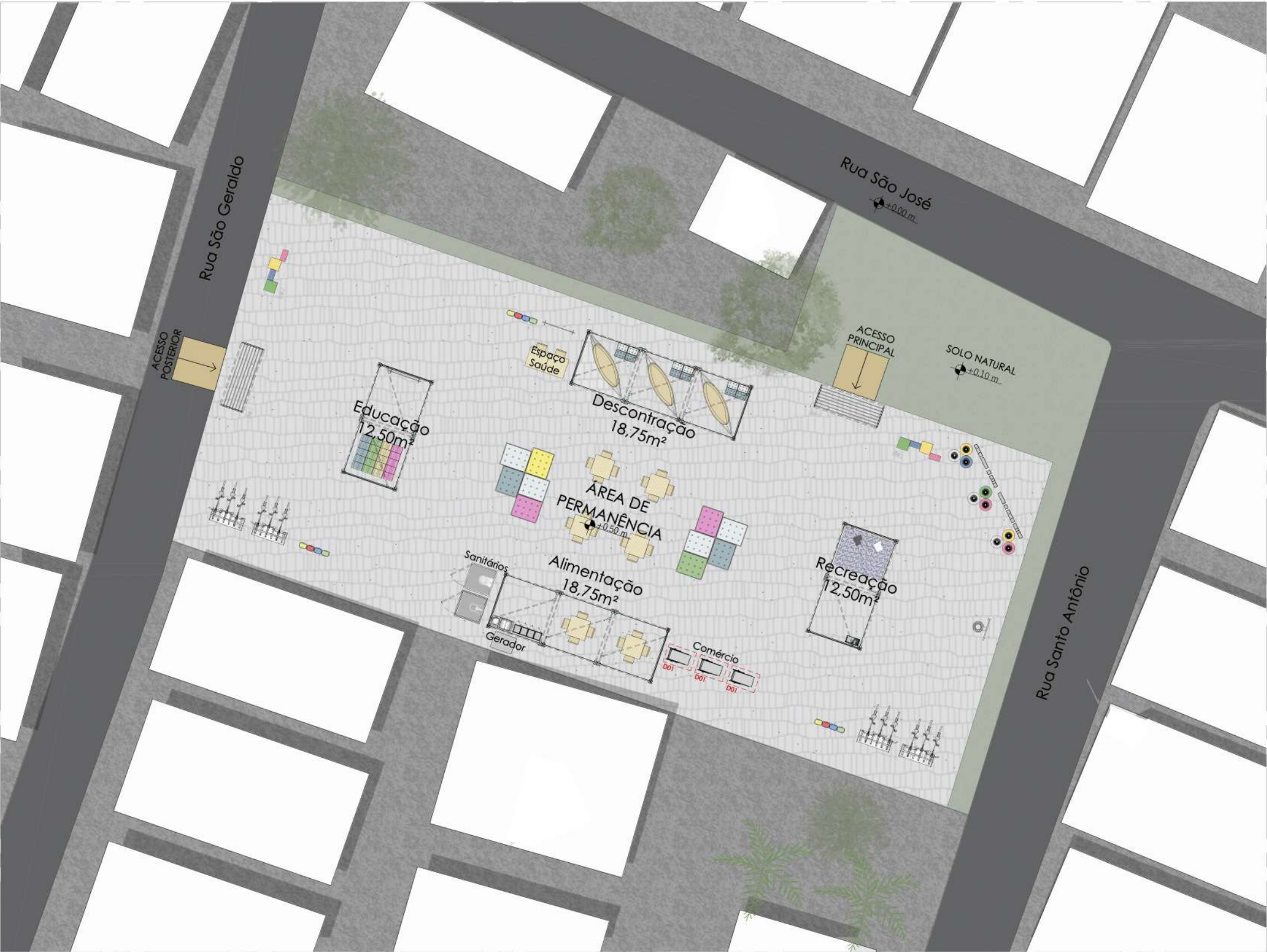
COBERTA EDUCAÇÃO
ESC: 1/200



COBERTA ALIMENTAÇÃO
ESC: 1/200



COBERTA DESCONTRAÇÃO
ESC: 1/200



PLANTA BAIXA - ETAPA TRANSFORMAR
ESC: 1/200

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES DOS MOBILIÁRIOS:
ÁREA DE PERMANÊNCIA

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Lixeira Coleta Seletiva	Conjunto de 4 Lixeiras de 50L com rodinhas marca Bralimpia	Central do Condomínio Recife	3 unidades de cada conjunto
	Bicicletário	Bicicletário Unilateral com barra VL145	MMcité	4
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa Ripada Dobrável Branca	Americanas	4 Mesas 16 Cadeiras

	Pneu	Pneu colorido para jardinagem	Reaproveitar existentes no local	9
--	------	-------------------------------	----------------------------------	---

EDUCAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural	48x32x25	Ecohus Recife	15 rosas 15 amarelos 15 verdes 15 azuis
	Lousa branca	Quadro branco 90 x 120 cm com Cavalete alumínio com rodas	Americanas	1

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

02

PLANTA BAIXA - ETAPA TRANSFORMAR
ESC: 1/200

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES DOS MOBILIÁRIOS:
DESCONTRAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural com almofada acolchoada	48x32x25	Ecohus Recife	6 acolchoado branco 6 acolchoado azul 12 sem acolchoado
	Rede de balanço	Rede de balanço de solteiro com suporte portátil	Teart Tapeçaria	3
	Painel para Banner	Painel Banner	Gráfica Print	1
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa Ripada Dobrável Branca	Americanas	2 Mesas 2 Cadeiras
	Paletes de madeira natural com almofada acolchoada	1,20x1,00m	Ecohus Recife	4 acolchoado branco 2 acolchoado rosa 2 acolchoado azul 1 acolchoado verde 1 acolchoado amarelo

RECREAÇÃO

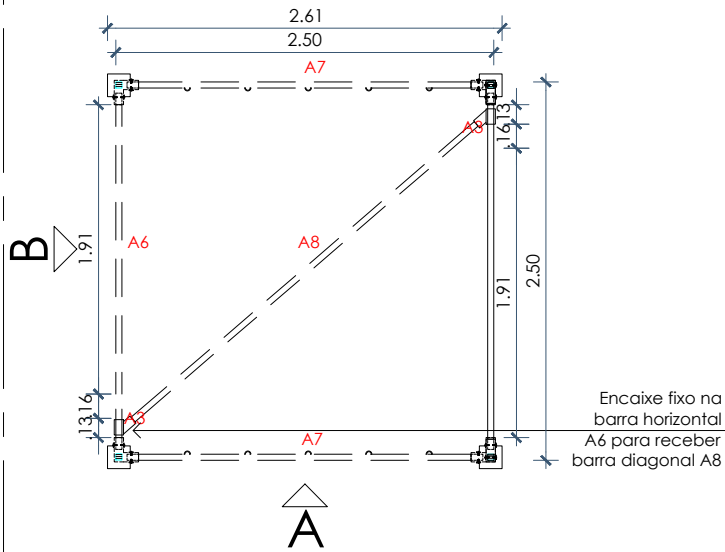
REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Estante de livros	Estante de livros	Reaproveitar existente	1
	Cesta de basquete	Cesta de Basquete de Brinquedo	Americanas	1

ALIMENTAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural	48x32x25	Ecohus Recife	9
	Bebedouro	Gela Fácil CJK40AB	Consul	1
	Microondas	20L branco	Electrolux	1
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa 90x90cm Ripada Dobrável Branca	Americanas	2 Mesas 8 Cadeiras
	Armário Vestiário	Aço 2 Portas Locker Cinza	Magazine Luiza	4
	Banheiro Químico	Luxo	BM Locações e Serviços	1 com vaso sanitário 1 com chuveiro
	Gerador de Energia	Gerador de Energia a Diesel 9kva	Americanas	1

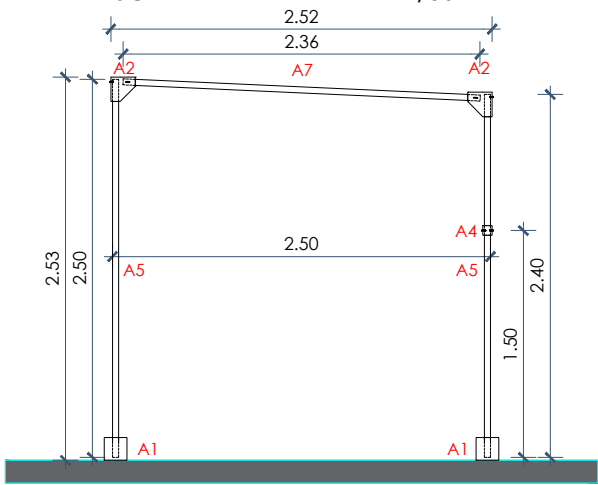
MÓDULO A

2,50m x 2,50m - coberta com inclinação de 4%
Qntd: 1 módulo rosa, 1 módulo azul, 1 módulo verde e 1 módulo amarelo



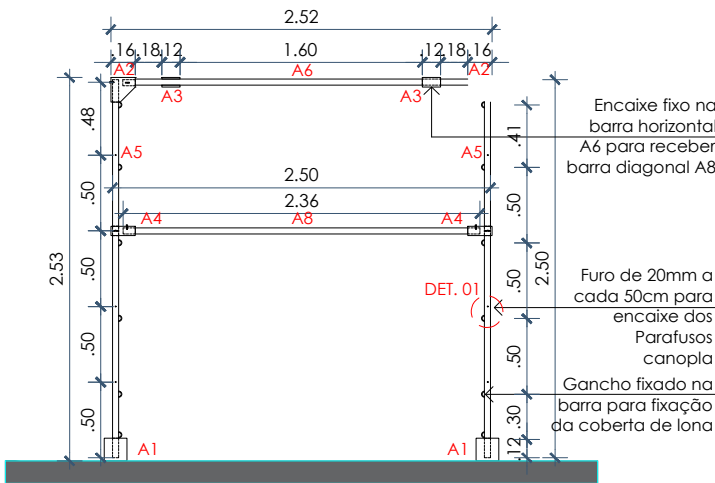
PLANTA BAIXA

ESCALA 1/50



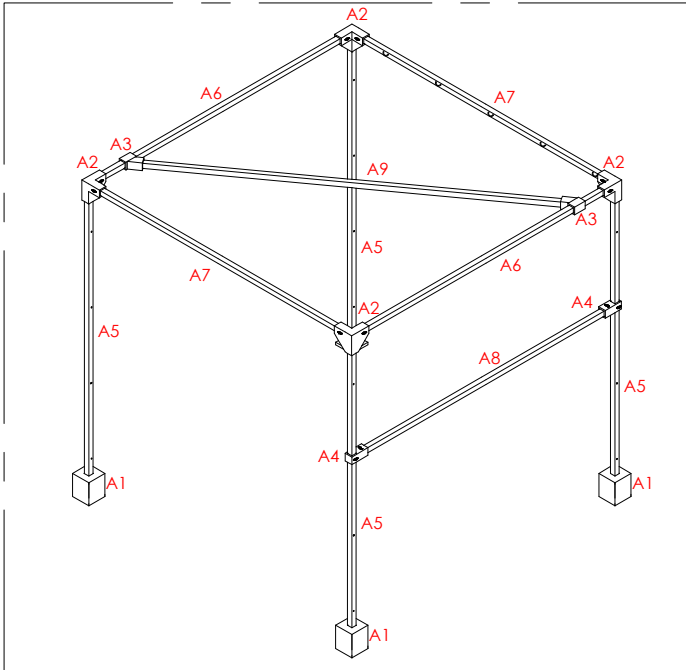
ELEVAÇÃO A

ESCALA 1/50



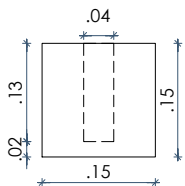
ELEVAÇÃO B

ESCALA 1/50



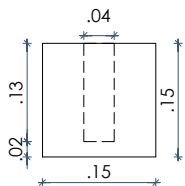
ISOMÉTRICA - MÓDULO A

ESCALA 1/50



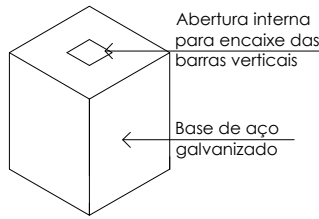
A1 - lateral

ESCALA 1/10



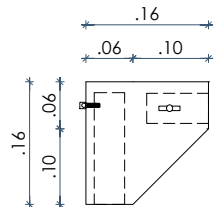
A1 - frontal

ESCALA 1/10



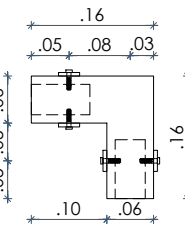
A1 - isométrica

ESCALA 1/10



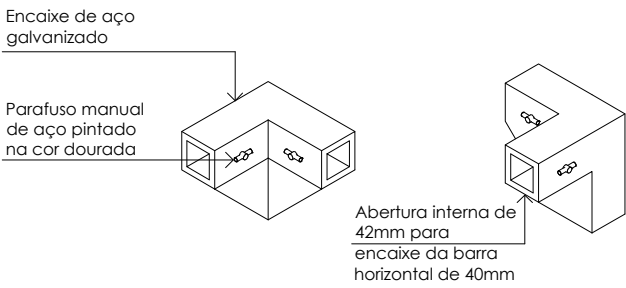
A2 - lateral

ESCALA 1/10



A2 - superior

ESCALA 1/10



A1 - isométricas

ESCALA 1/10

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

01

MÓDULO A
ESC: 1/50 E 1/10



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
A1	base removível	aço galvanizado	4
A2	encaixe removível	aço galvanizado	4
A3	encaixe fixo	aço galvanizado	2
A4	encaixe removível	aço galvanizado	2
A5	barra vertical	aço galvanizado	4
A6	barra horizontal com encaixe A3 fixado	aço galvanizado	2
A7	barra horizontal	aço galvanizado	2
A8	barra diagonal	aço galvanizado	1
A9	barra diagonal	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	34

Qntd: 1 módulo rosa, 1 módulo azul, 1 módulo verde e 1 módulo amarelo



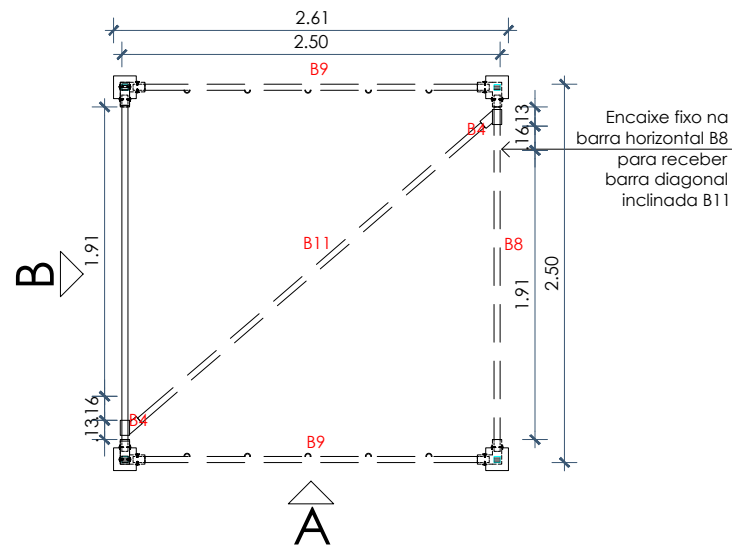
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
A1	base removível	aço galvanizado	4
A2	encaixe removível	aço galvanizado	4
A3	encaixe fixo	aço galvanizado	2
A4	encaixe removível	aço galvanizado	2
A5	barra vertical	aço galvanizado	4
A6	barra horizontal com encaixe A3 fixado	aço galvanizado	2
A7	barra horizontal	aço galvanizado	2
A8	barra diagonal	aço galvanizado	1
A9	barra diagonal	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	34

MÓDULO B

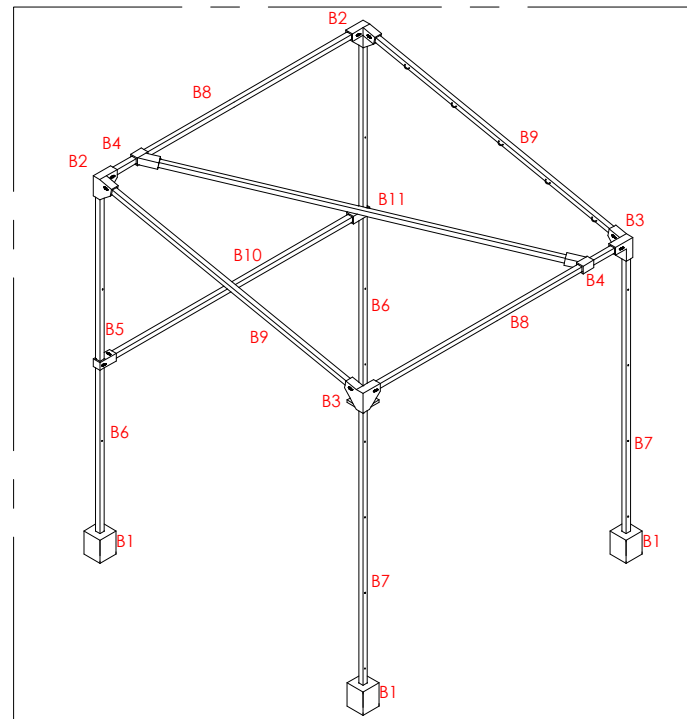
2,50m x 2,50m - coberta com inclinação de 20%

Qntd: 1 módulo azul, 1 módulo verde e 1 módulo amarelo



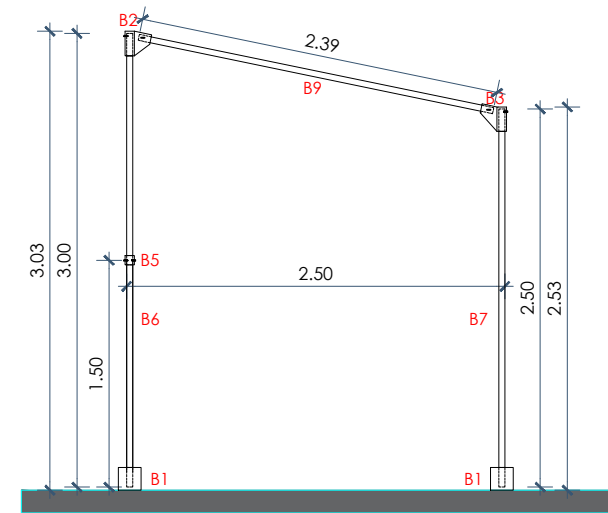
PLANTA BAIXA

ESCALA 1/50



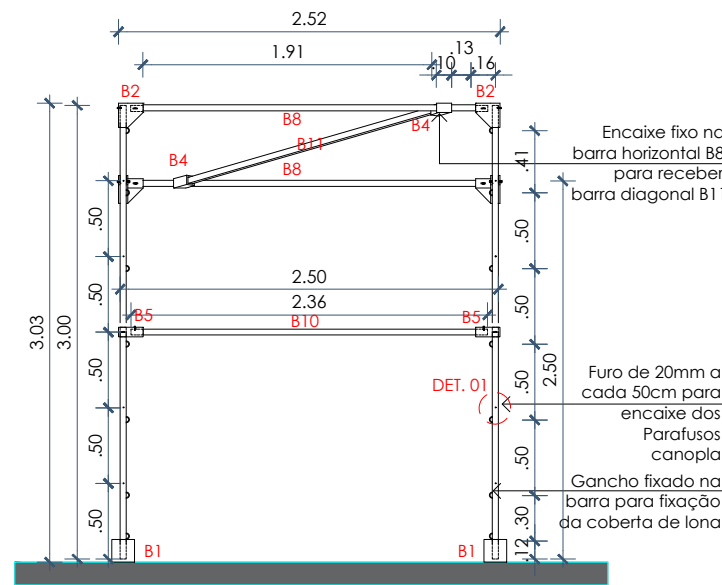
ISOMÉTRICA - MÓDULO B

ESCALA 1/50



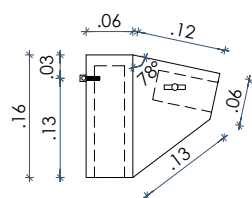
ELEVAÇÃO A

ESCALA 1/50



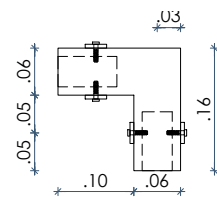
ELEVAÇÃO B

ESCALA 1/50



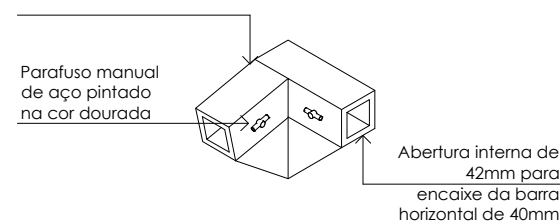
B2 - lateral

ESCALA 1/10



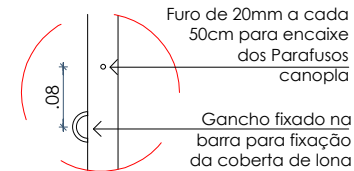
B2 - superior

ESCALA 1/10



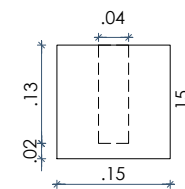
B2 - isométrica

ESCALA 1/10



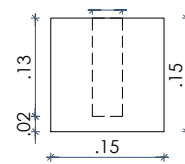
DET. 01

ESCALA 1/10



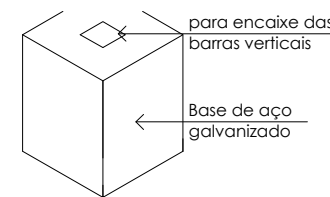
B1 - lateral

ESCALA 1/10



B1 - frontal

ESCALA 1/10



B1 - isométrica

ESCALA 1/10

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

03

MÓDULO B
ESC: 1/50 E 1/10



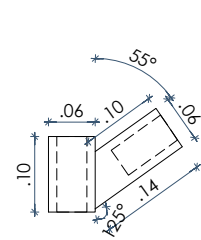
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
B1	base removível	aço galvanizado	4
B2	encaixe removível	aço galvanizado	2
B3	encaixe removível	aço galvanizado	2
B4	encaixe fixo	aço galvanizado	2
B5	encaixe removível	aço galvanizado	2
B6	barra vertical	aço galvanizado	2
B7	barra vertical	aço galvanizado	2
B8	barra horizontal com encaixe B4 fixado	aço galvanizado	2
B9	barra horizontal inclinada	aço galvanizado	2
B10	barra horizontal	aço galvanizado	1
B11	barra diagonal inclinada	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	36

MÓDULO B

2,50m x 2,50m - coberta com inclinação de 20%

Qntd: 1 módulo azul, 1 módulo verde e 1 módulo amarelo



Encaixe de aço galvanizado fixo na barra B8 horizontal para receber a barra diagonal B11



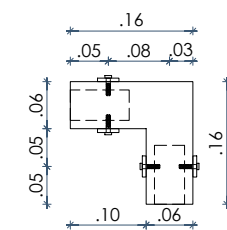
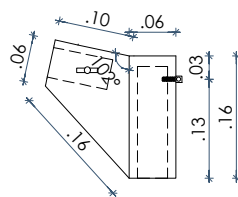
Abertura interna de 42mm para encaixe da barra horizontal de 40mm

B4 - superior

ESCALA 1/10

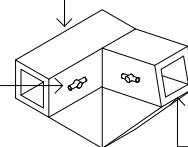
B4 - isométrica

ESCALA 1/10



Encaixe de aço galvanizado

Parafuso manual de aço pintado na cor dourada



Abertura interna de 42mm para encaixe da barra horizontal de 40mm

B3 - lateral

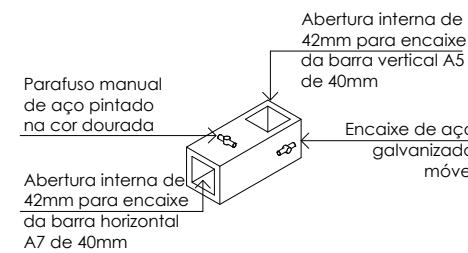
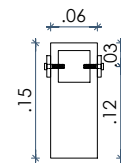
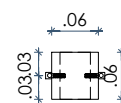
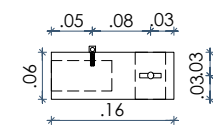
ESCALA 1/10

B3 - superior

ESCALA 1/10

B3 - isométrica

ESCALA 1/10



Parafuso manual de aço pintado na cor dourada

Abertura interna de 42mm para encaixe da barra horizontal A7 de 40mm

Encaixe de aço galvanizado móvel

B5 - lateral

ESCALA 1/10

B5 - frontal

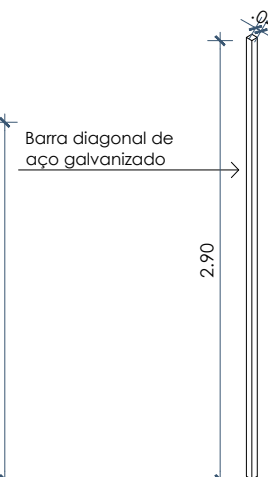
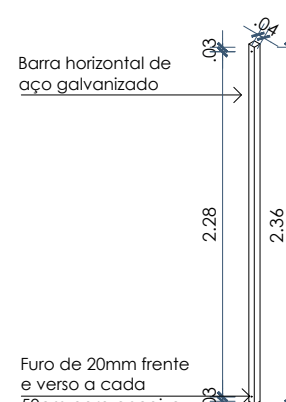
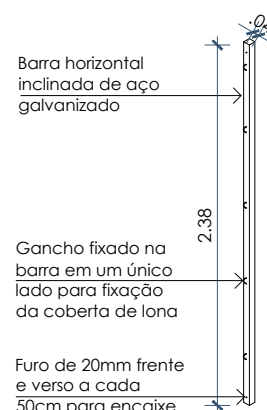
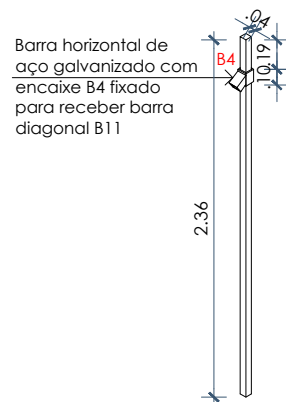
ESCALA 1/10

B5 - superior

ESCALA 1/10

B5 - isométrica

ESCALA 1/10



B6

ESCALA 1/50

B7

ESCALA 1/50

B8

ESCALA 1/50

B9

ESCALA 1/50

B10

ESCALA 1/50

B11

ESCALA 1/50

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

04

MÓDULO B
ESC: 1/50 E 1/10

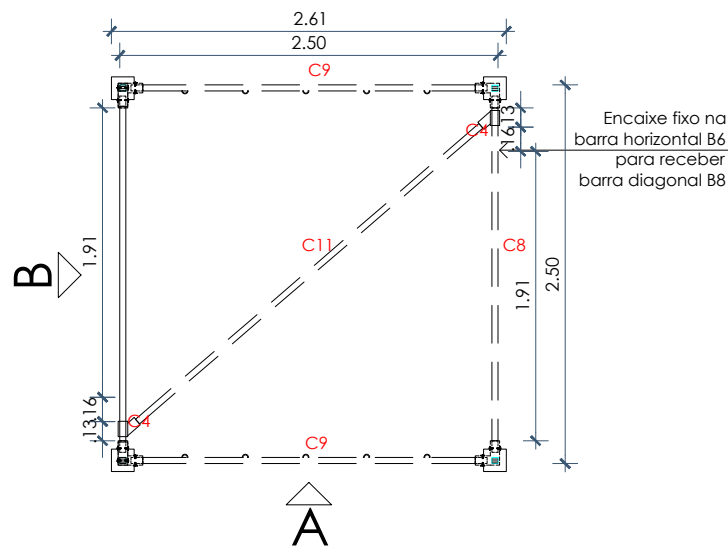


PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
B1	base removível	aço galvanizado	4
B2	encaixe removível	aço galvanizado	2
B3	encaixe removível	aço galvanizado	2
B4	encaixe fixo	aço galvanizado	2
B5	encaixe removível	aço galvanizado	2
B6	barra vertical	aço galvanizado	2
B7	barra vertical	aço galvanizado	2
B8	barra horizontal com encaixe B4 fixado	aço galvanizado	2
B9	barra horizontal inclinada	aço galvanizado	2
B10	barra horizontal	aço galvanizado	1
B11	barra diagonal inclinada	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	36

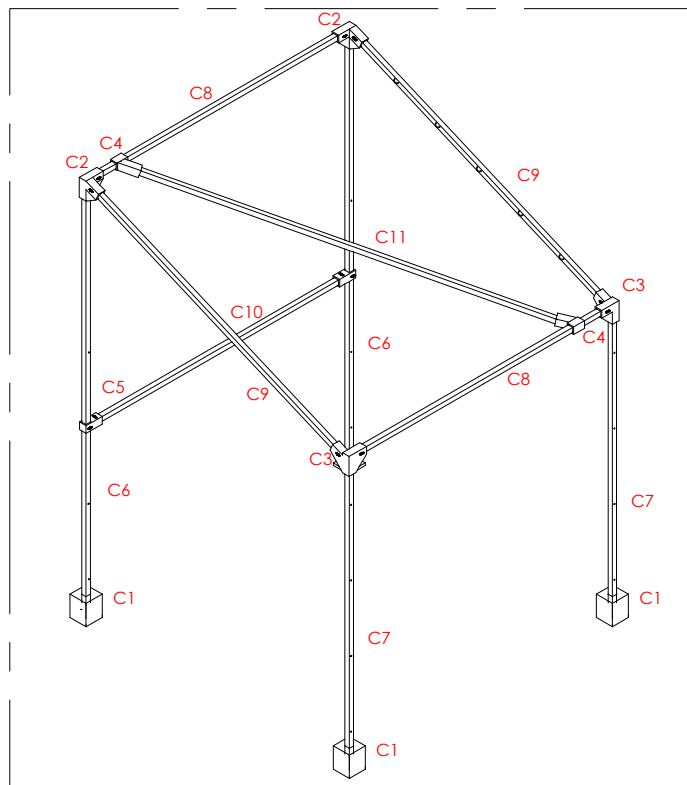
MÓDULO C

2,50m x 2,50m - coberta com inclinação de 40%
Qntd: 1 módulo azul, 1 módulo rosa e 1 módulo amarelo



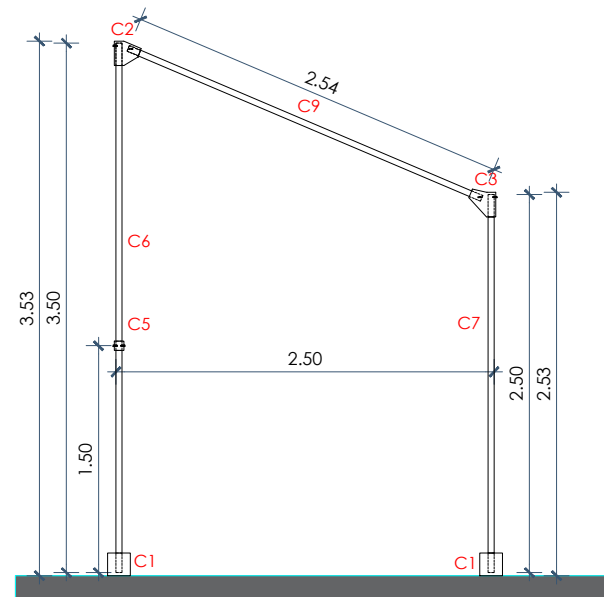
PLANTA BAIXA

ESCALA 1/50



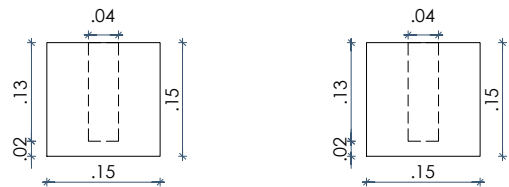
ISOMÉTRICA - MÓDULO C

ESCALA 1/50



ELEVAÇÃO A

ESCALA 1/50

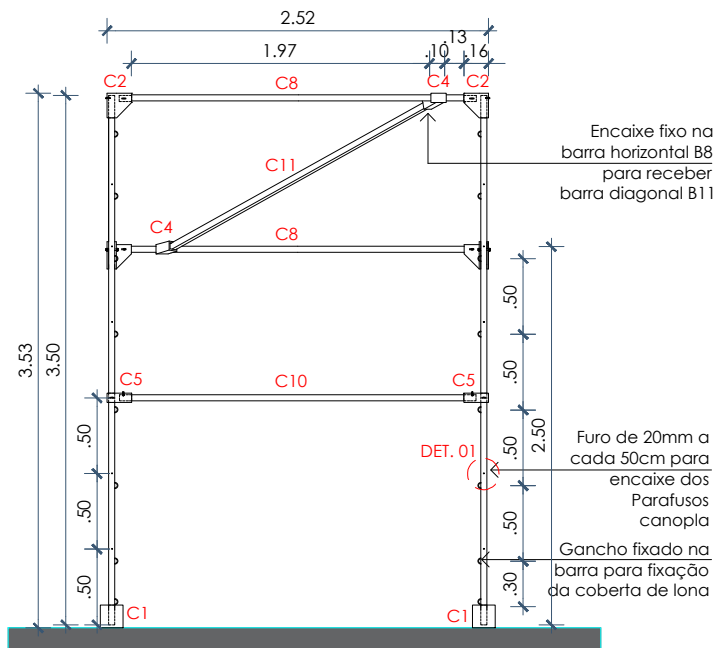


C1 - lateral

ESCALA 1/10

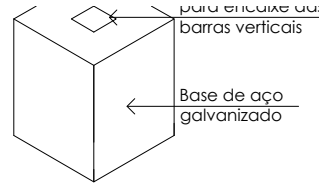
C1 - frontal

ESCALA 1/10



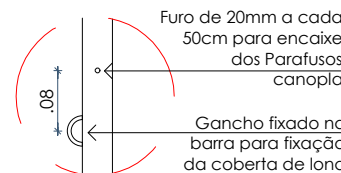
ELEVAÇÃO B

ESCALA 1/50



C1 - isométrica

ESCALA 1/10



DET. 01

ESCALA 1/10

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

05

MÓDULO C
ESC: 1/50 E 1/10

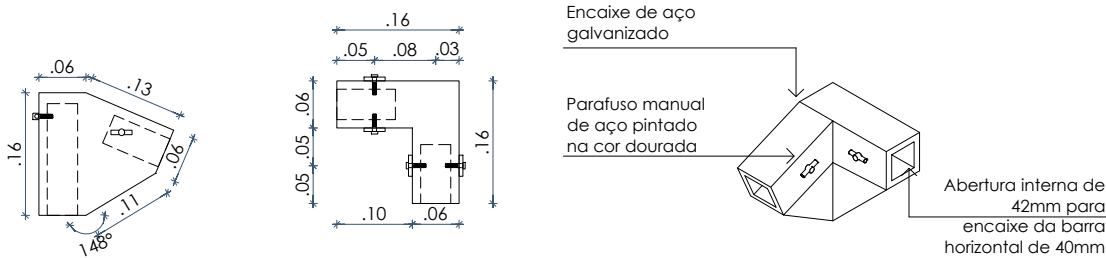


PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
C1	base removível	aço galvanizado	4
C2	encaixe removível	aço galvanizado	2
C3	encaixe removível	aço galvanizado	2
C4	encaixe fixo	aço galvanizado	2
C5	encaixe removível	aço galvanizado	2
C6	barra vertical	aço galvanizado	2
C7	barra vertical	aço galvanizado	2
C8	barra horizontal com encaixe C4 fixado	aço galvanizado	2
C9	barra horizontal inclinada	aço galvanizado	2
C10	barra horizontal	aço galvanizado	1
C11	barra diagonal inclinada	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	36

MÓDULO C

2,50m x 2,50m - coberta com inclinação de 40%
Qntd: 1 módulo azul, 1 módulo rosa e 1 módulo amarelo



C2 - lateral

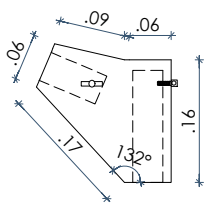
ESCALA 1/10

C2 - superior

ESCALA 1/10

C2 - isométrica

ESCALA 1/10



C3 - lateral

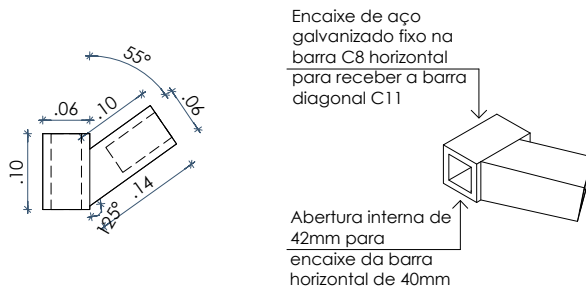
ESCALA 1/10

C3 - superior

ESCALA 1/10

C3 - isométrica

ESCALA 1/10

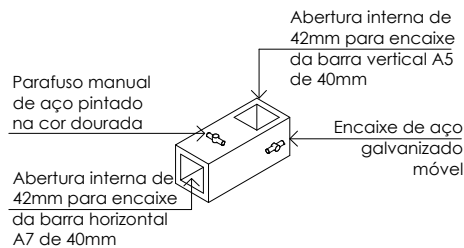


C4 - superior

ESCALA 1/10

C4 - isométrica

ESCALA 1/10



C5 - lateral

ESCALA 1/10

C5 - frontal

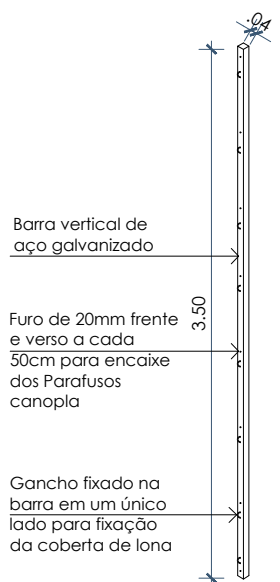
ESCALA 1/10

C5 - superior

ESCALA 1/10

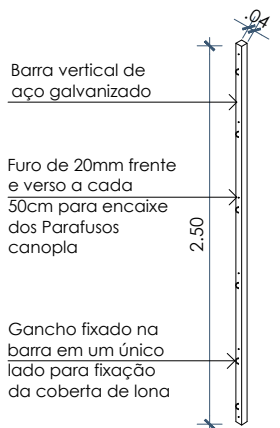
C5 - isométrica

ESCALA 1/10



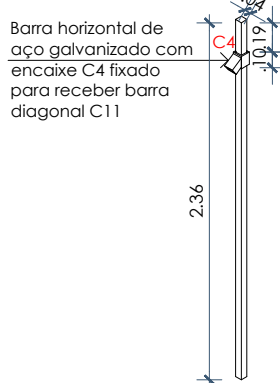
C6

ESCALA 1/50



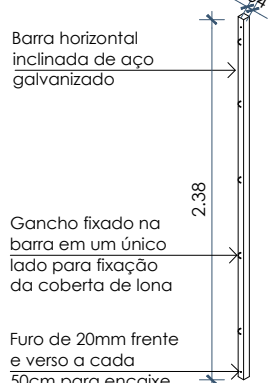
C7

ESCALA 1/50



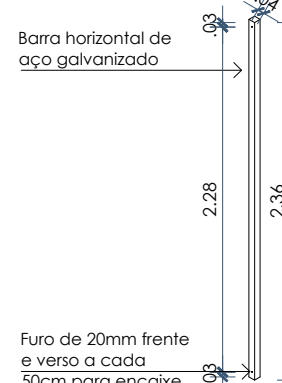
C8

ESCALA 1/50



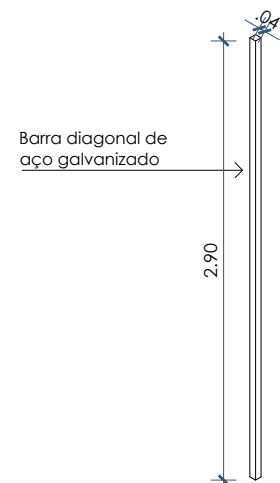
C9

ESCALA 1/50



C10

ESCALA 1/50



C11

ESCALA 1/50

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

06

MÓDULO C
ESC: 1/50 E 1/10



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/500

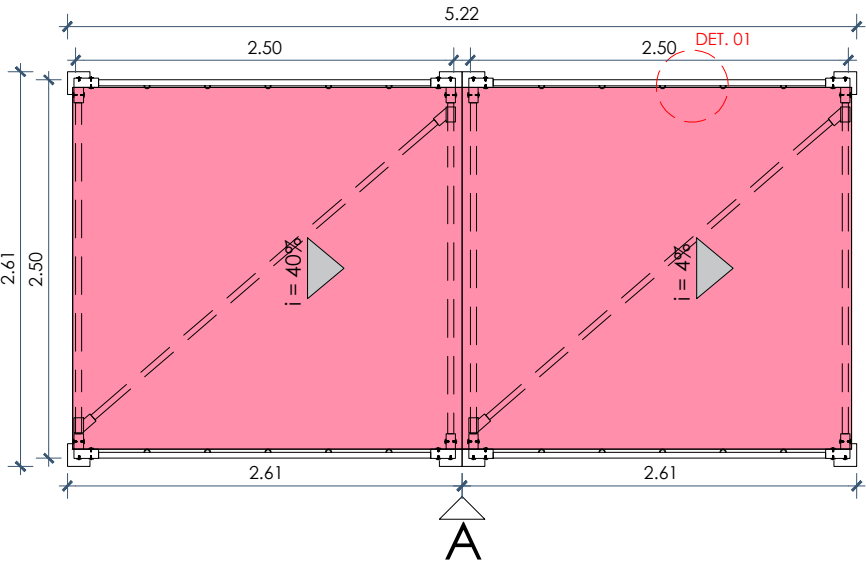
PEÇAS	TIPO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
C1	base removível	aço galvanizado	4
C2	encaixe removível	aço galvanizado	2
C3	encaixe removível	aço galvanizado	2
C4	encaixe fixo	aço galvanizado	2
C5	encaixe removível	aço galvanizado	2
C6	barra vertical	aço galvanizado	2
C7	barra vertical	aço galvanizado	2
C8	barra horizontal com encaixe C4 fixado	aço galvanizado	2
C9	barra horizontal inclinada	aço galvanizado	2
C10	barra horizontal	aço galvanizado	1
C11	barra diagonal inclinada	aço galvanizado	1
Parafusos canopla	manual	aço inoxidável dourado	30
Ganchos	fixos nas barras	aço galvanizado dourado	36

RECREAÇÃO

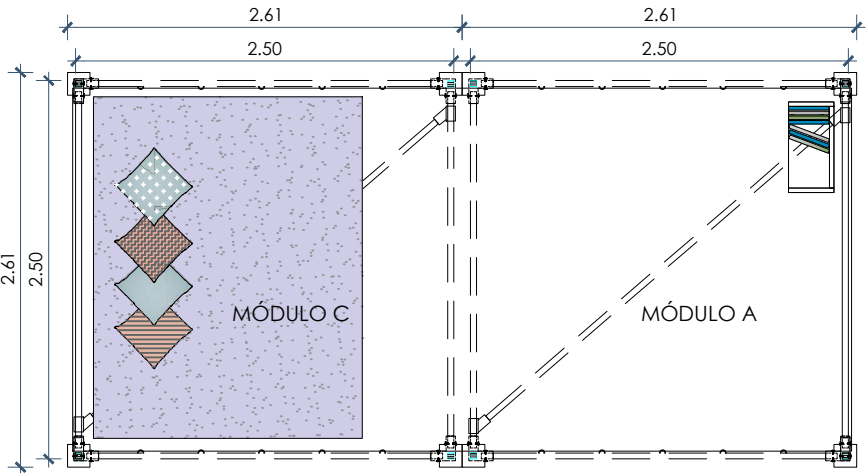
Especificações:

Tecido Lona Algodão Impermeável 2,40m L x 11,42m C na cor Rosa
Estrutura de aço galvanizado pintado com Esmalte Sintético para metais Coralit Antiferrugem E Tinta Rosa Indiana da Coral

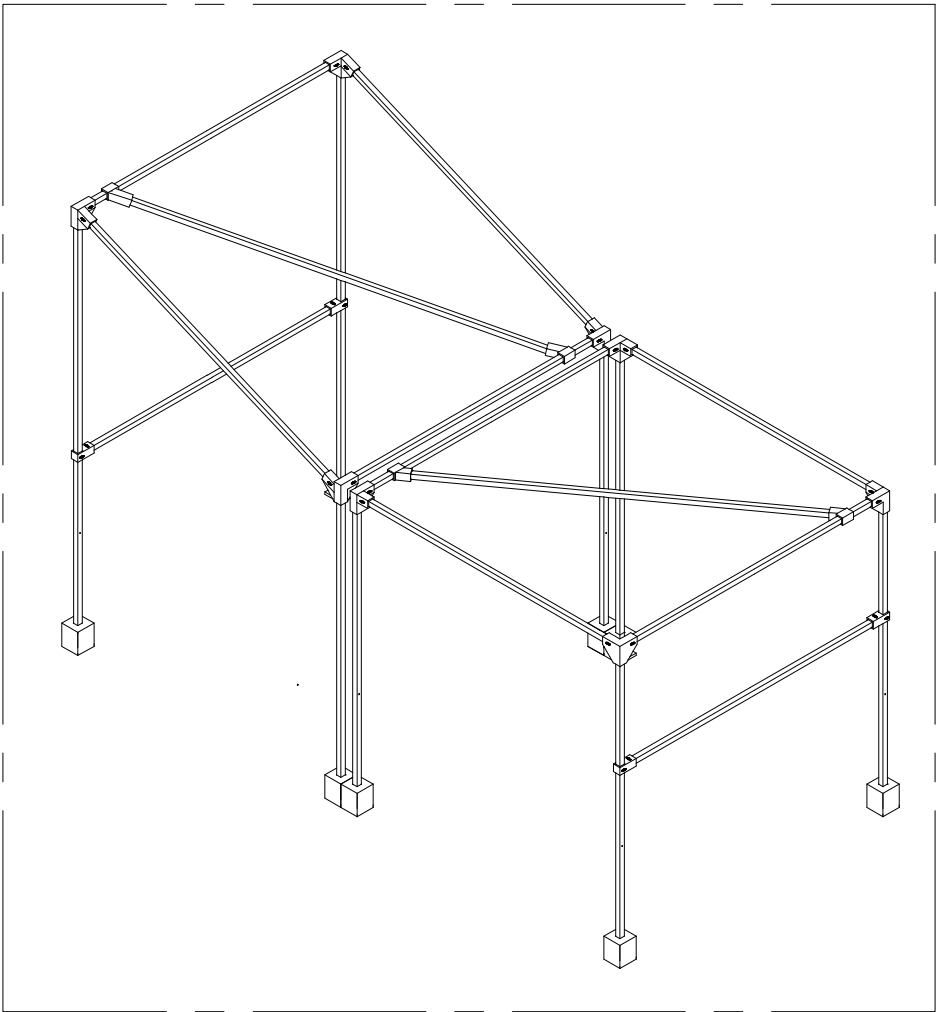
Qnt de ganchos e ilhós = 70 unid. de cada



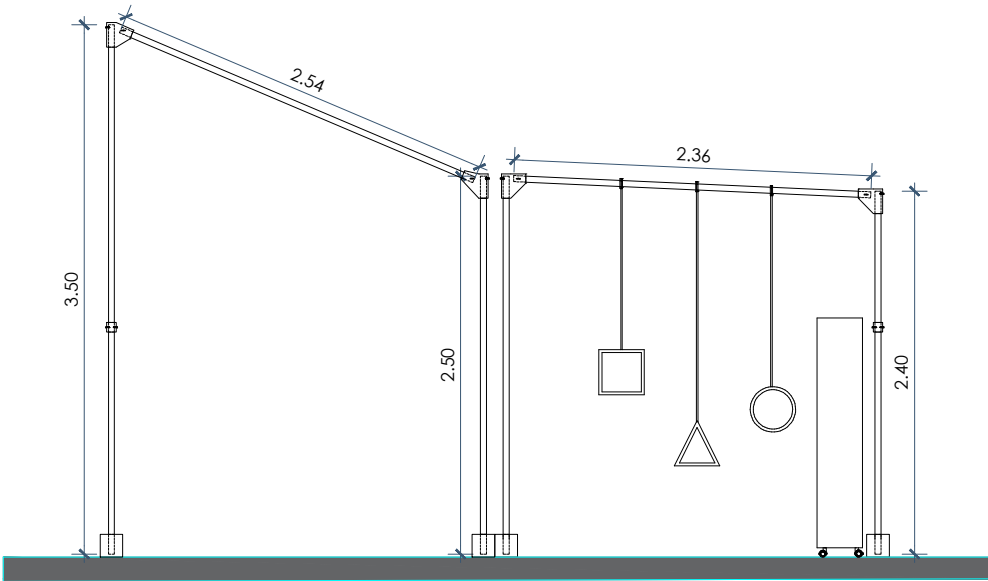
PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/50



PLANTA BAIXA
ESCALA 1/50



ISOMÉTRICA - ESTRUTURA RECREAÇÃO
ESCALA 1/50



ELEVAÇÃO A
ESCALA 1/50

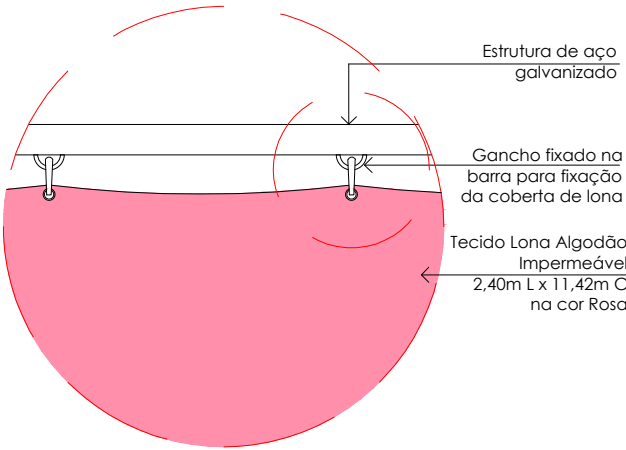
ARQUITETURA EFÊMERA, MUTANTE E ITINETANTE

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

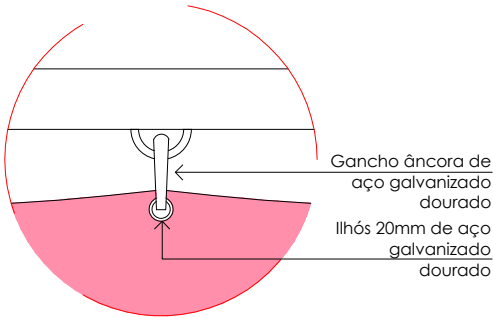
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

07

RECREAÇÃO
ESC: 1/50
DETALHES
ESC: 1/10 E 1/5



DET. 01
ESCALA 1/10



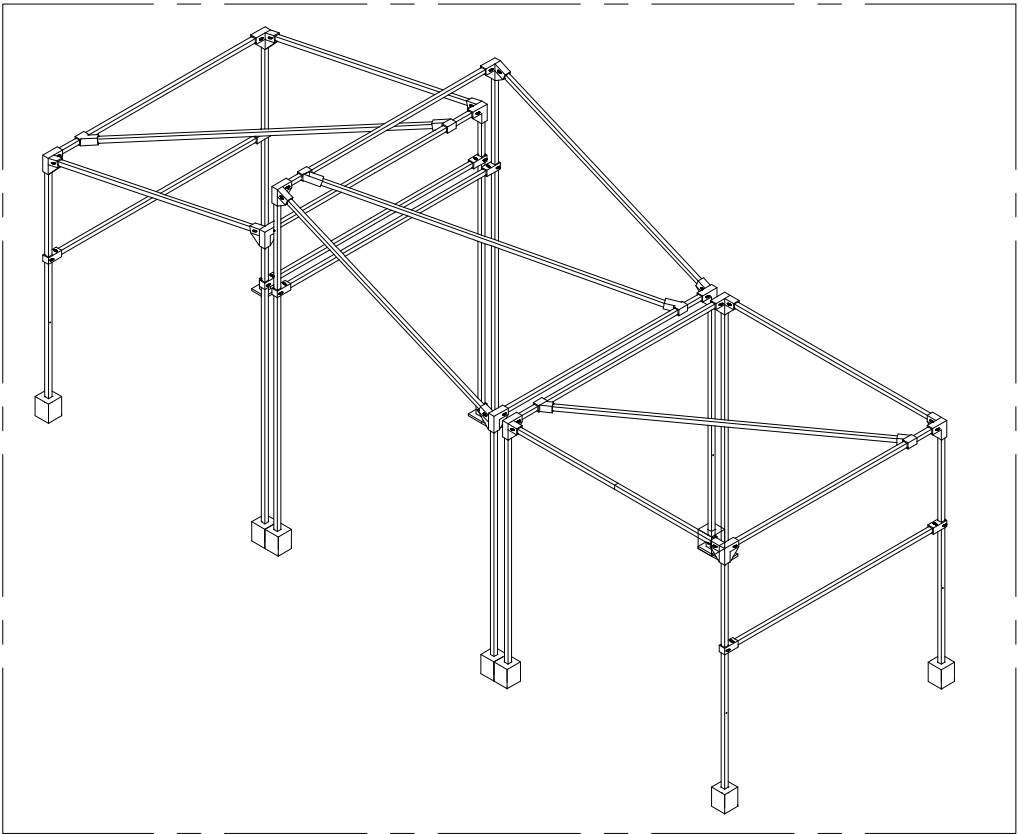
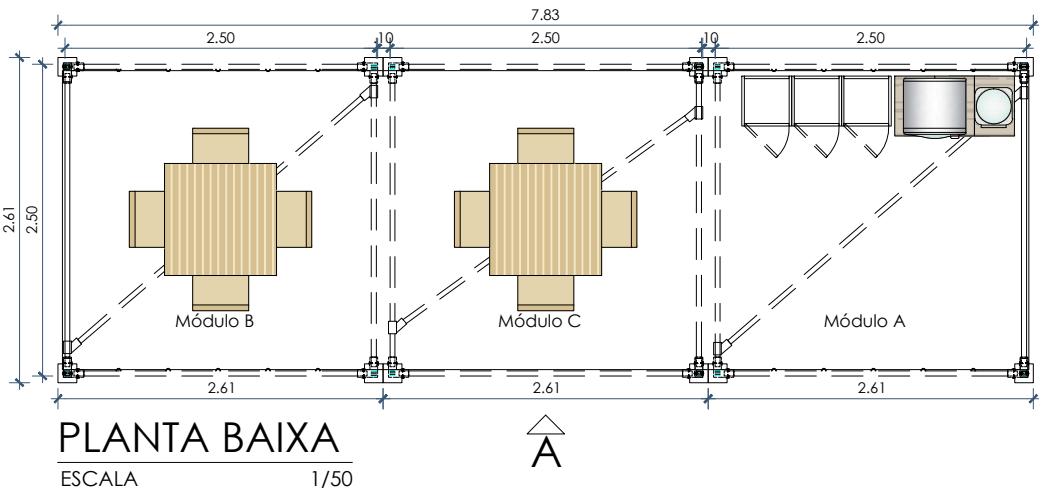
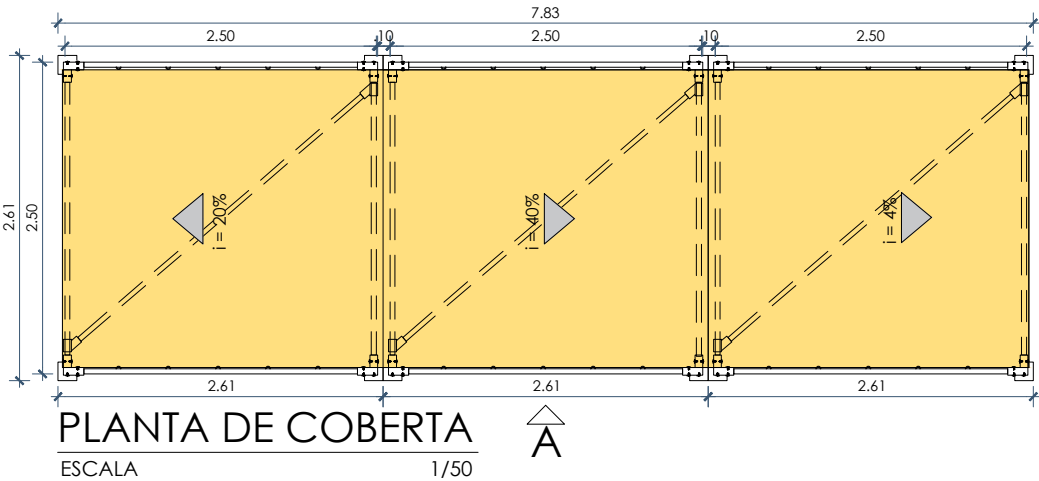
DET 01 AMPLIADO
ESCALA 1/5

ALIMENTAÇÃO

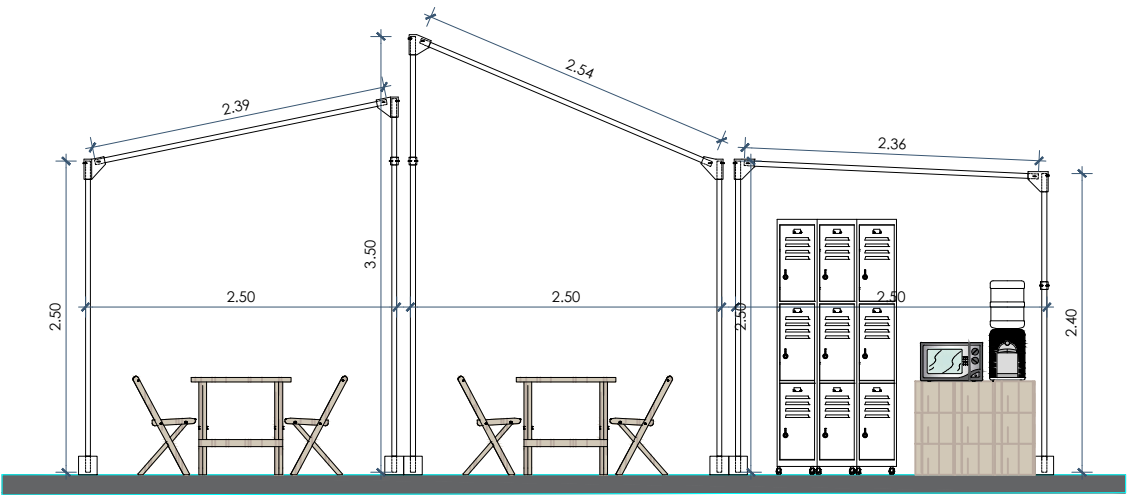
Especificações:

Tecido Lona Algodão Impermeável 2,40m L x 13,55m C na cor amarelo
Estrutura de aço galvanizado pintado com Esmalte Sintético para metais
Coralit Antiferrugem E Tinta Rosa Amarela da Coral

Qnt de ganchos e ilhós = 106 unid. de cada



ISOMÉTRICA - ESTRUTURA ALIMENTAÇÃO
ESCALA 1/50



ELEVAÇÃO A
ESCALA 1/50

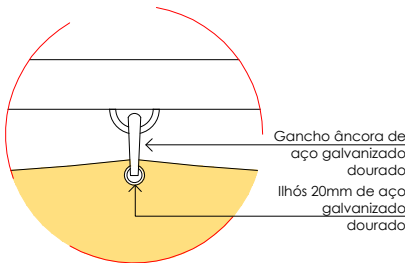
ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

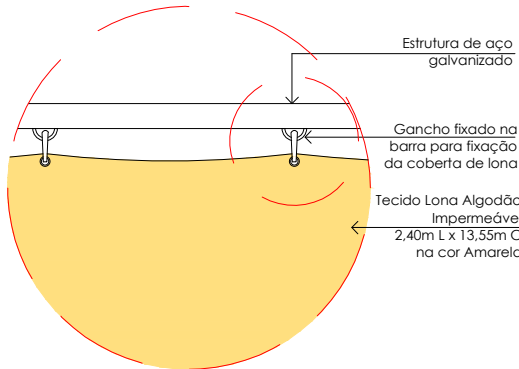
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

08

ALIMENTAÇÃO
ESC: 1/50
DETALHES
ESC: 1/10 E 1/5



DET 01 AMPLIADO
ESCALA 1/5



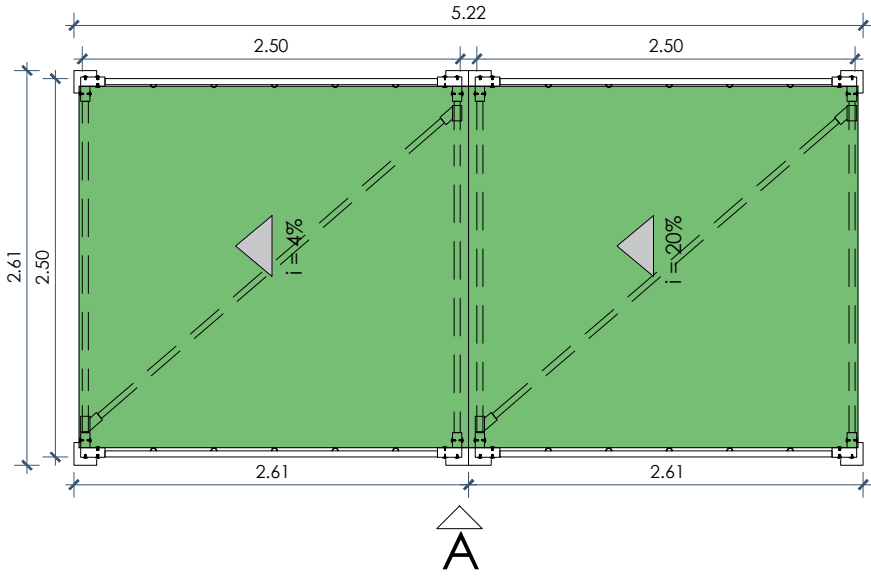
DET. 01
ESCALA 1/10

EDUCAÇÃO

Especificações:

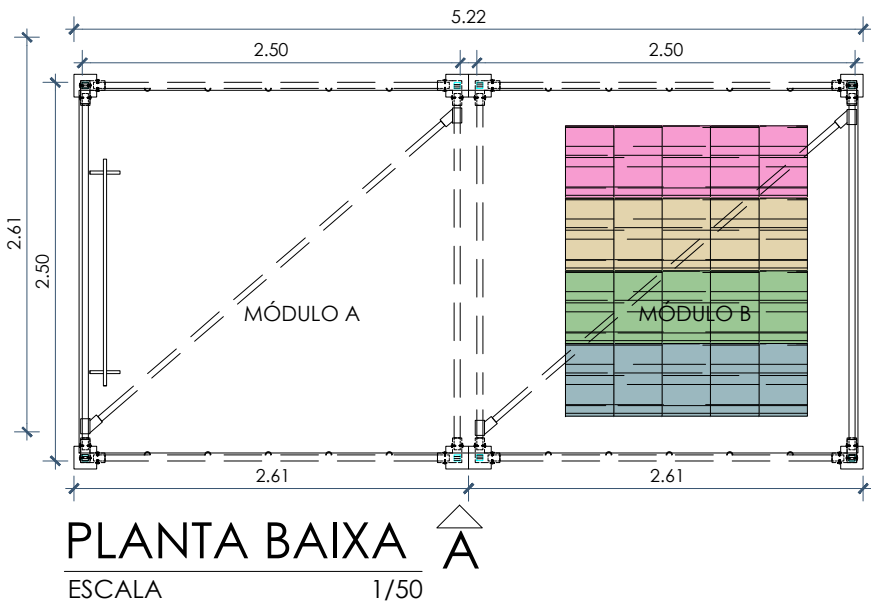
Tecido Lona Algodão Impermeável 2,40m L x 10,75m C na cor verde
Estrutura de aço galvanizado pintado com Esmalte Sintético para metais
Coralit Antiferrugem E Tinta Verde Hortelã Crespa da Coral

Qnt de ganchos e ilhós = 70 unid. de cada



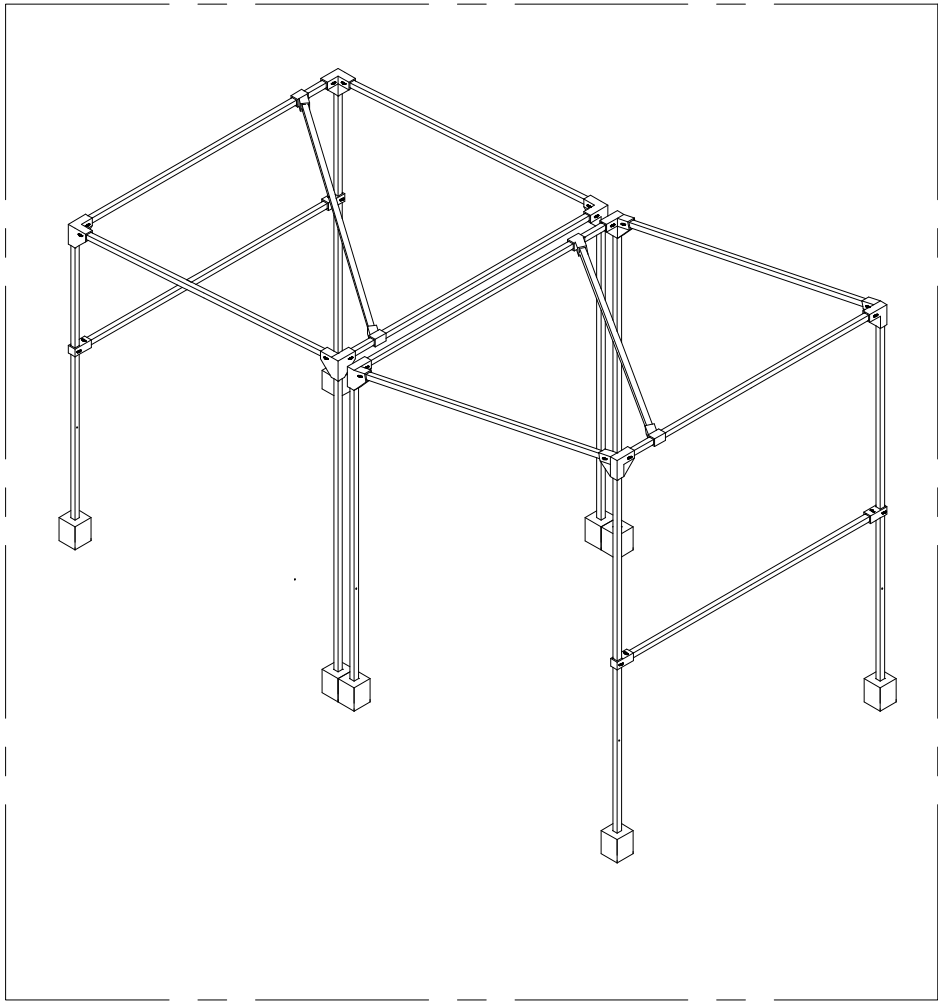
PLANTA DE COBERTA

ESCALA 1/50



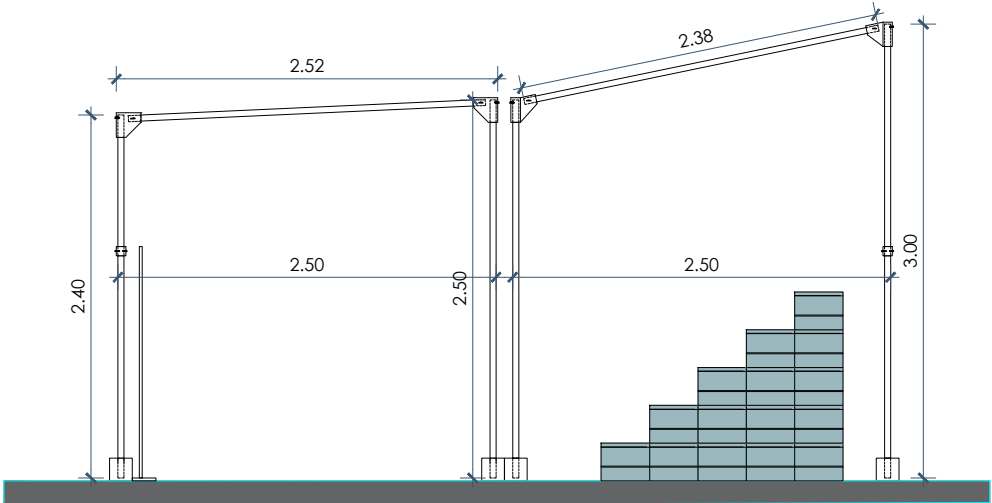
PLANTA BAIXA

ESCALA 1/50



ISOMÉTRICA - ESTRUTURA EDUCAÇÃO

ESCALA 1/50



ELEVAÇÃO A

ESCALA 1/50

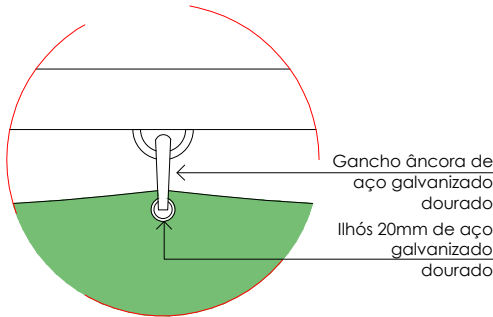
ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

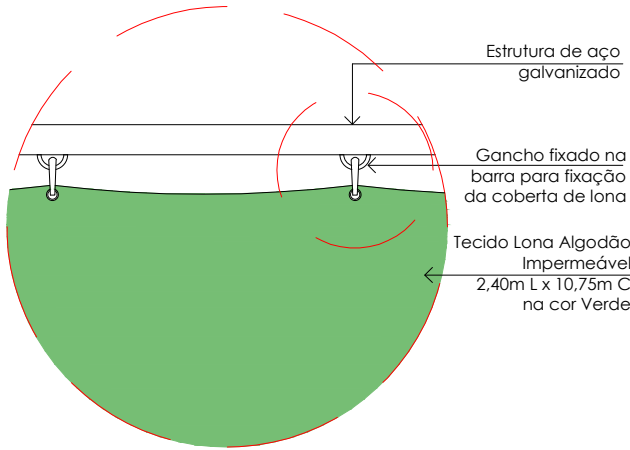
09

EDUCAÇÃO
ESC: 1/50
DETALHES
ESC: 1/10 E 1/5



DET 01 AMPLIADO

ESCALA 1/5



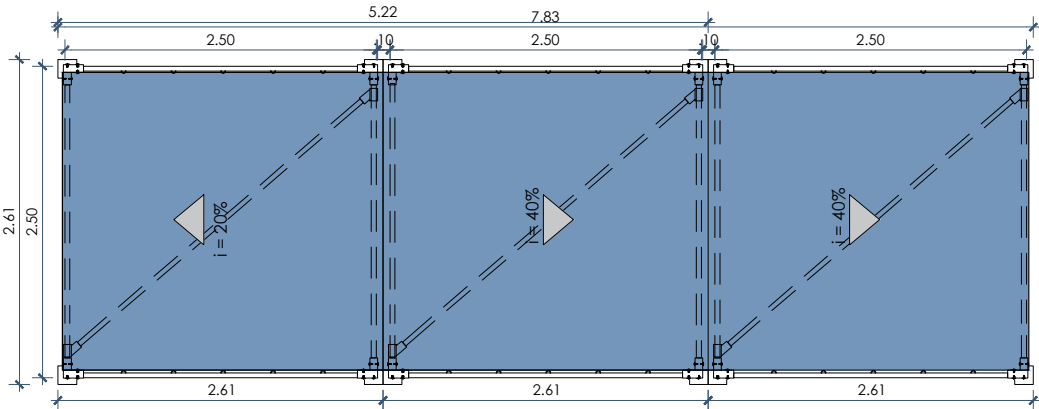
DET. 01

ESCALA 1/10

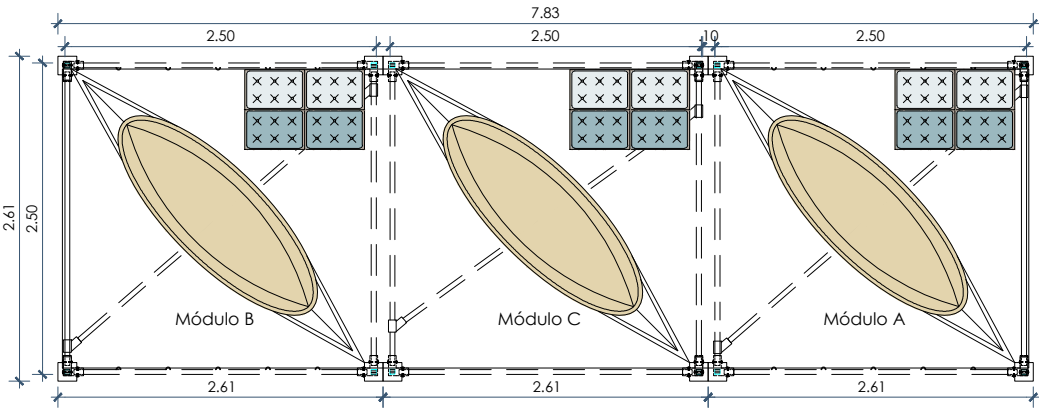
DESCONTRAÇÃO

Especificações:
Tecido Lona Algodão Impermeável 2,40m L x 14,60m C na cor azul
Estrutura de aço galvanizado pintado com Esmalte Sintético para metais
Coralit Antiferrugem E Tinta Azul dos Andes da Coral

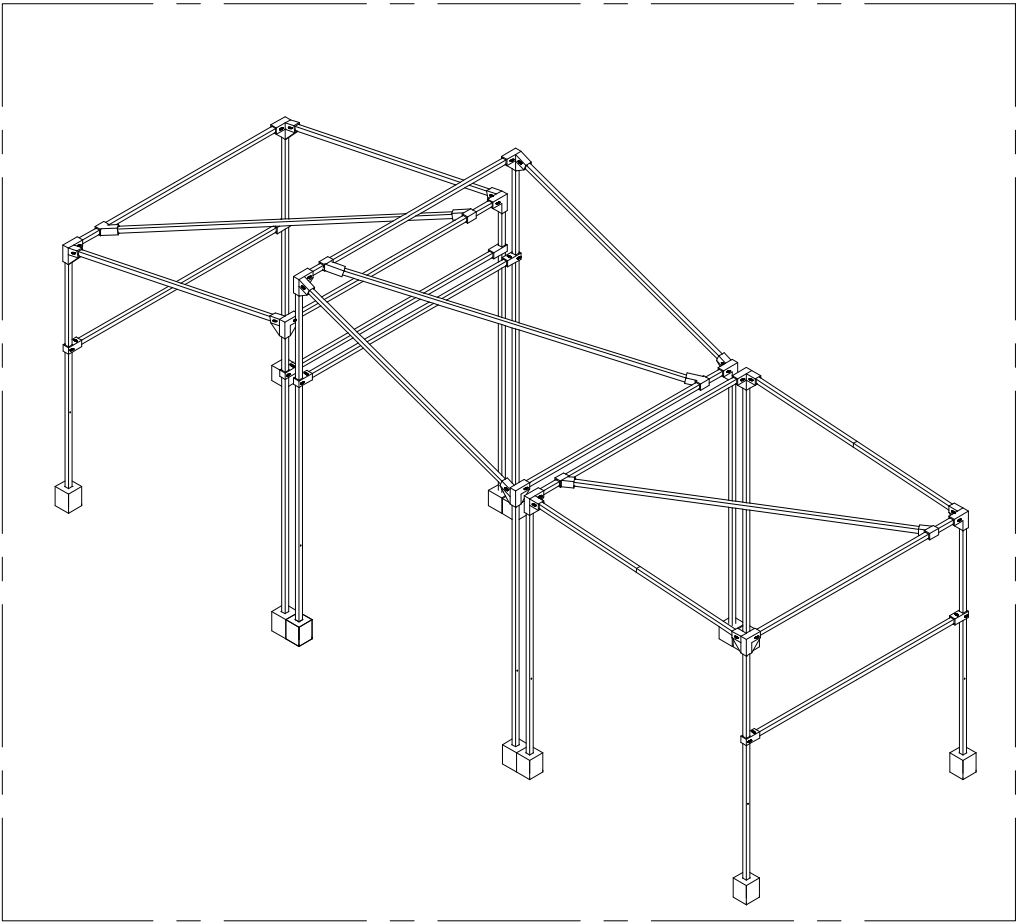
Qnt de ganchos e ilhós = 106 unid. de cada



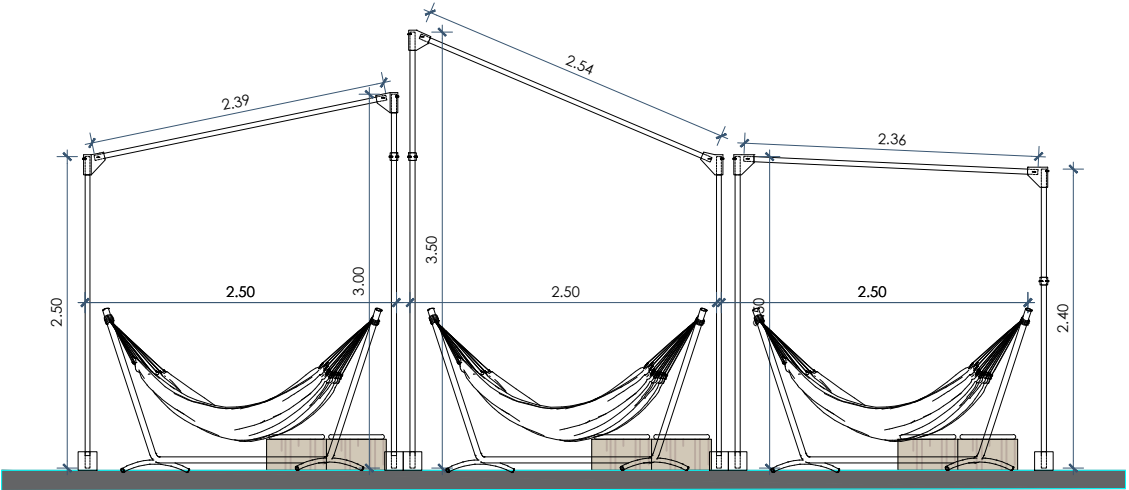
PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/50



PLANTA BAIXA
ESCALA 1/50



ISOMÉTRICA - ESTRUTURA DESCONTRAÇÃO
ESCALA 1/50



ELEVAÇÃO A
ESCALA 1/50

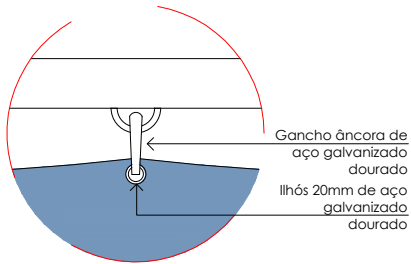
ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

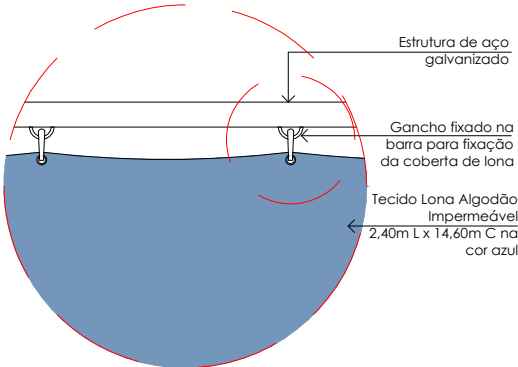
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

10

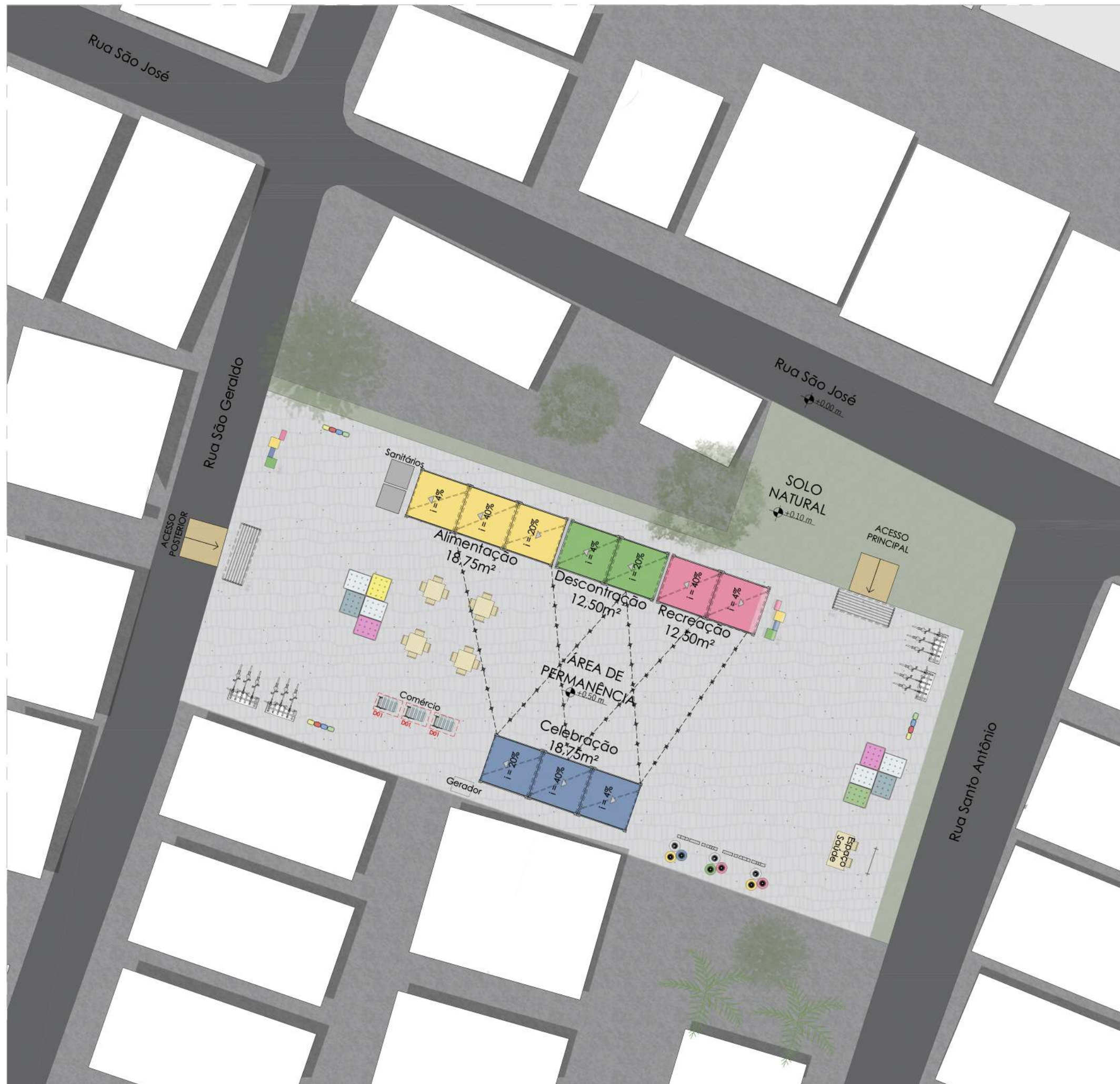
DESCONTRAÇÃO
ESC: 1/50
DETALHES
ESC: 1/10 E 1/5



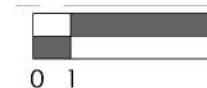
DET 01 AMPLIADO
ESCALA 1/5



DET. 01
ESCALA 1/10



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - ETAPA CELEBRAR
ESC: 1/200



ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

01

PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - ETAPA CELEBRAR
ESC: 1/200

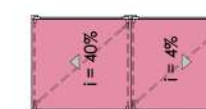
PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC: 1/3000

COBERTAS SETORIZAÇÃO
ESC: 1/200

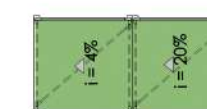


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC: 1/3000

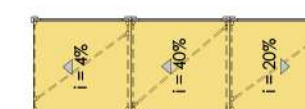
VARAL DE ILUMINAÇÃO
ESC: 1/200



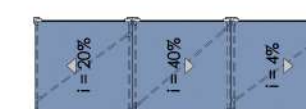
COBERTA RECREAÇÃO
ESC: 1/200



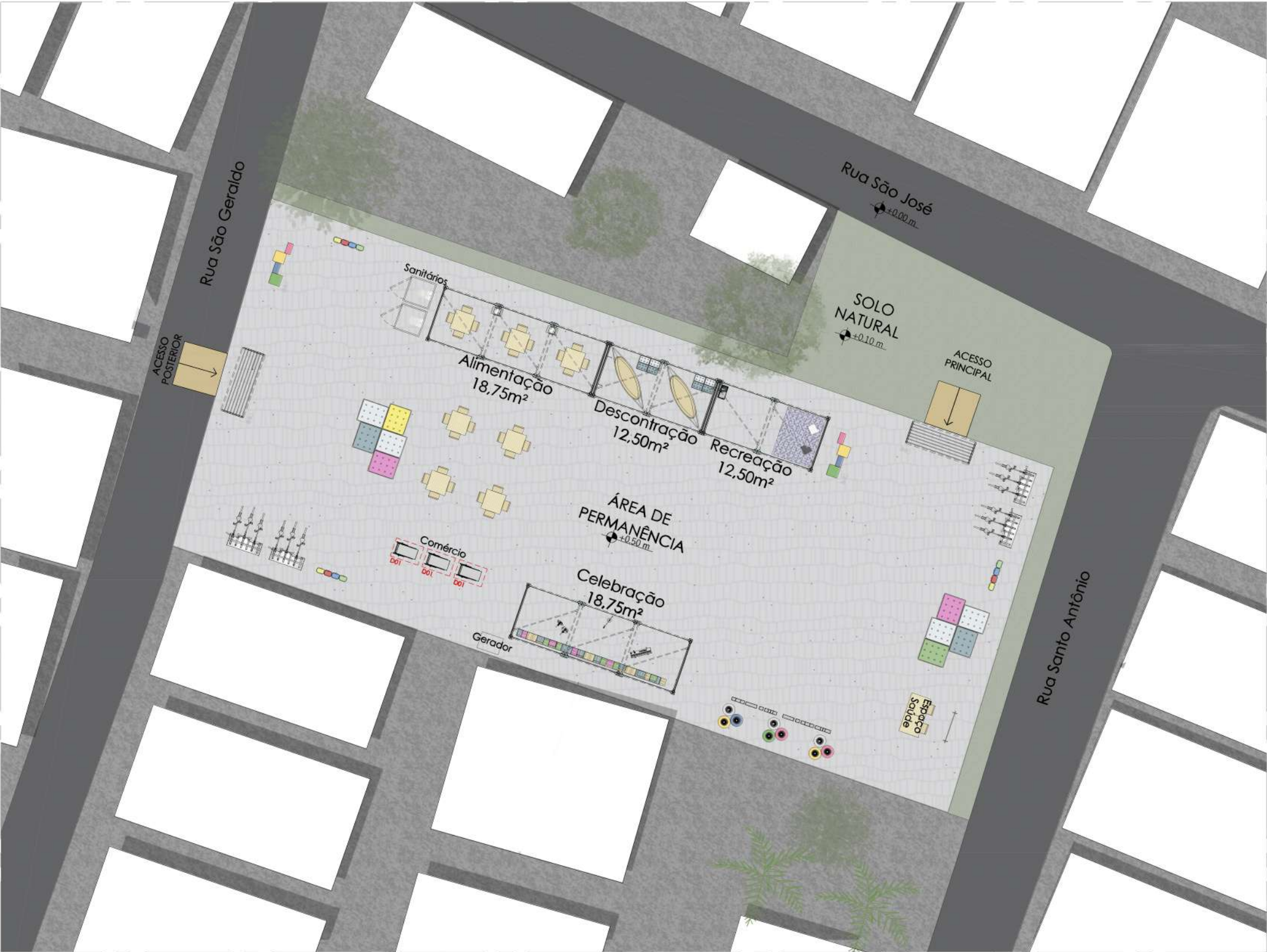
COBERTA DESCONTRAÇÃO
ESC: 1/200



COBERTA ALIMENTAÇÃO
ESC: 1/200



COBERTA CELEBRAÇÃO
ESC: 1/200



PLANTA BAIXA - ETAPA CELEBRAR
ESC: 1/200

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES DOS MOBILIÁRIOS:
ÁREA DE PERMANÊNCIA

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Lixeira Coleta Seletiva	Conjunto de 4 Lixeiras de 50L com rodinhas marca Bralimpia	Central do Condomínio Recife	3 unidades de cada conjunto
	Bicicletário	Bicicletário Unilateral com barra VL145	MMcité	4
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa Ripada Dobrável Branca	Americanas	4 Mesas 16 Cadeiras

	Pneu	Pneu colorido para jardinagem	Reaproveitar existentes no local	9
--	------	-------------------------------	----------------------------------	---

CELEBRAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural	48x32x25	Ecohus Recife	15 rosas 15 amarelos 15 verdes 15 azuis

ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

02

PLANTA BAIXA - ETAPA CELEBRAR
ESC: 1/200

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES DOS MOBILIÁRIOS:
DESCONTRAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural com almofada acolchoada	48x32x25	Ecohus Recife	4 acolchoado branco 4 acolchoado azul 8 sem acolchoado
	Rede de balanço	Rede de balanço de solteiro com suporte portátil	Teart Tapeçaria	2
	Painel para Banner	Painel Banner	Gráfica Print	1
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa Ripada Dobrável Branca	Americanas	2 Mesas 2 Cadeiras
	Paletes de madeira natural com almofada acolchoada	1.20x1.00m	Ecohus Recife	4 acolchoado branco 2 acolchoado rosa 2 acolchoado azul 1 acolchoado verde 1 acolchoado amarelo

RECREAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Estante de livros	Estante de livros	Reaproveitar existente	1

ALIMENTAÇÃO

REPRESENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	MODELO	FORNECEDOR	QUANTIDADE
	Caixotes de madeira natural	48x32x25	Ecohus Recife	9
	Bebedouro	Gela Fácil CJK40AB	Consul	1
	Microondas	20L branco	Electrolux	1
	Mesa com Cadeiras	Cadeiras e Mesa 90x90cm Ripada Dobrável Branca	Americanas	3 Mesas 12 Cadeiras
	Banheiro Químico	Luxo	BM Locações e Serviços	1 com vaso sanitário 1 com chuveiro
	Gerador de Energia	Gerador de Energia a Diesel 9kva	Americanas	1

ARQUITETURA EFÊMERA

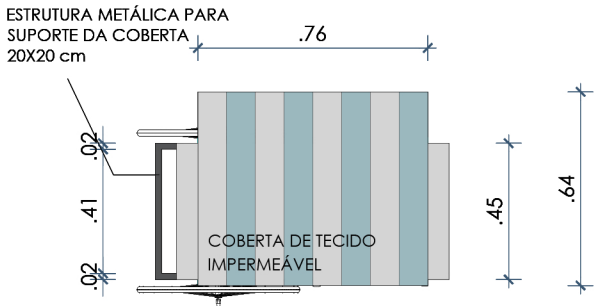
Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

01

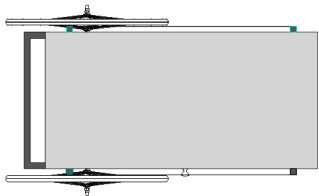
DET. FOODTRUCK
ESC: 1/25 E 1/10

xx



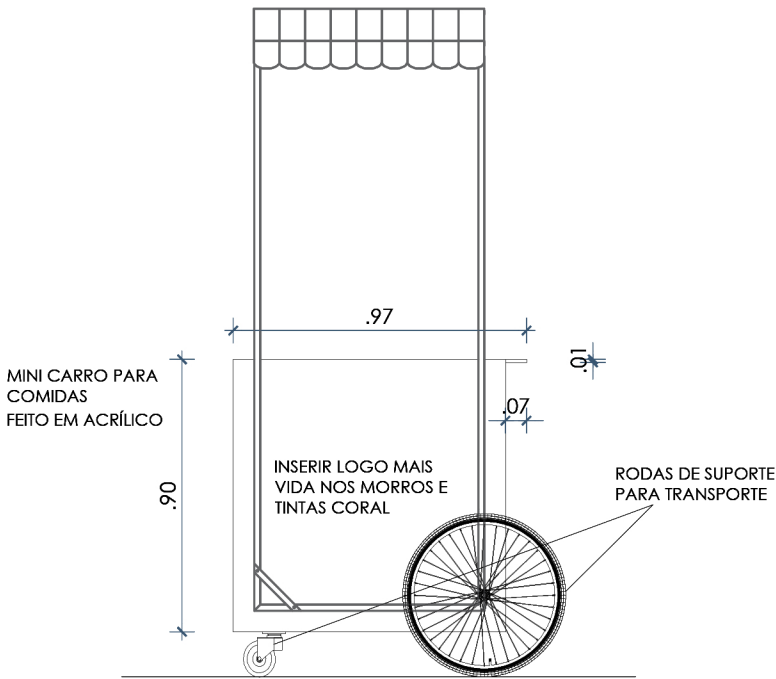
PLANTA DE COBERTA

ESCALA 1/25



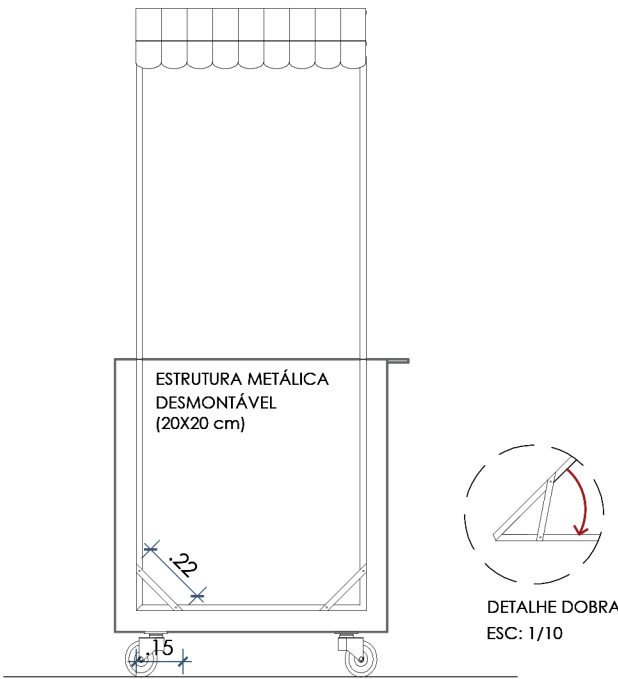
PLANTA BAIXA

ESCALA 1/25



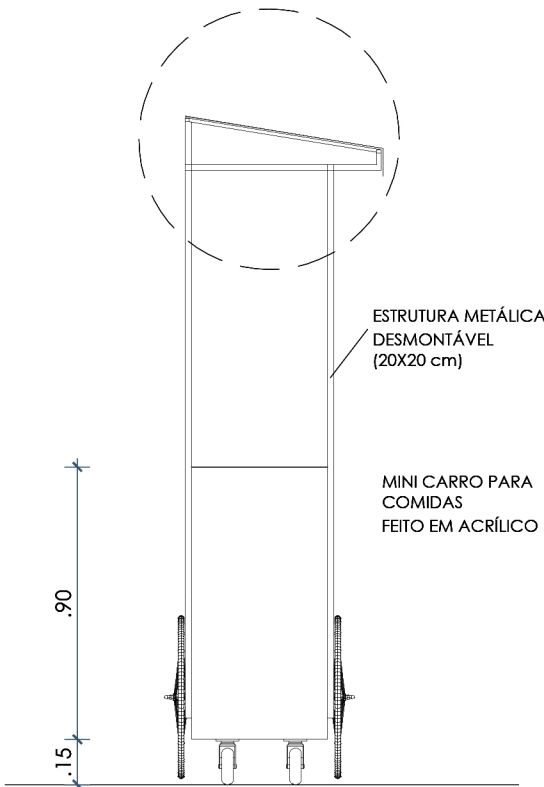
ELEVAÇÃO 01

ESCALA 1/25



ELEVAÇÃO 02

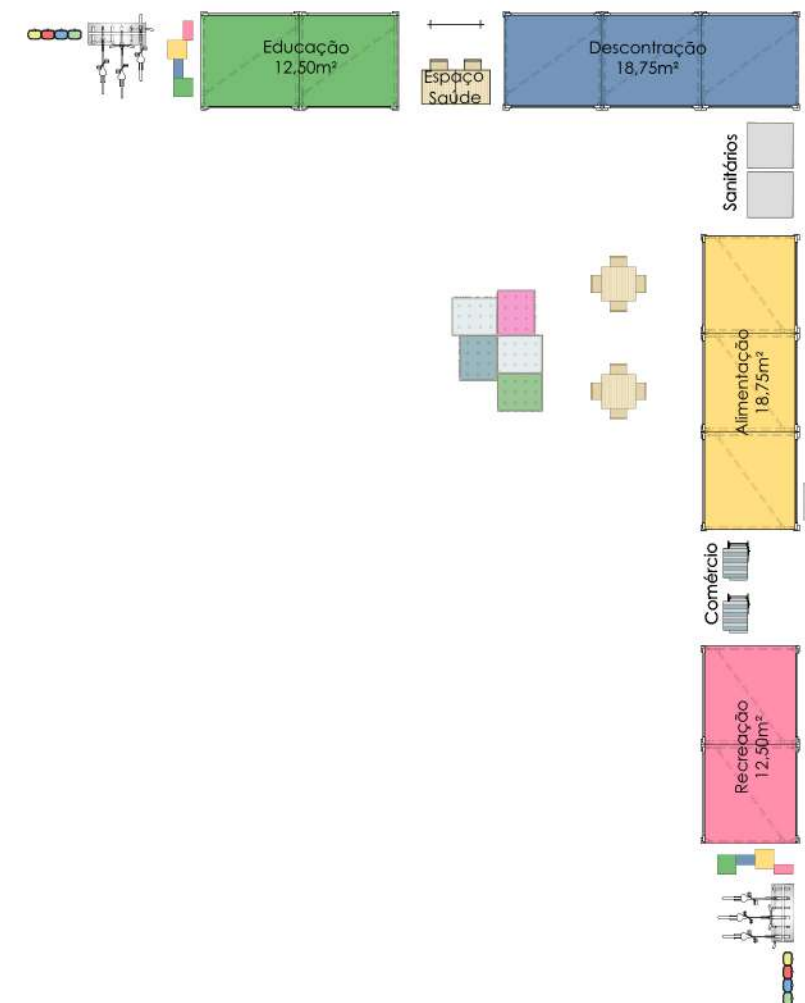
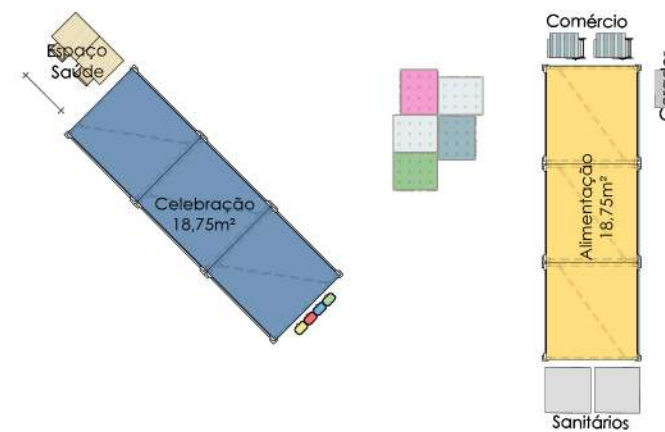
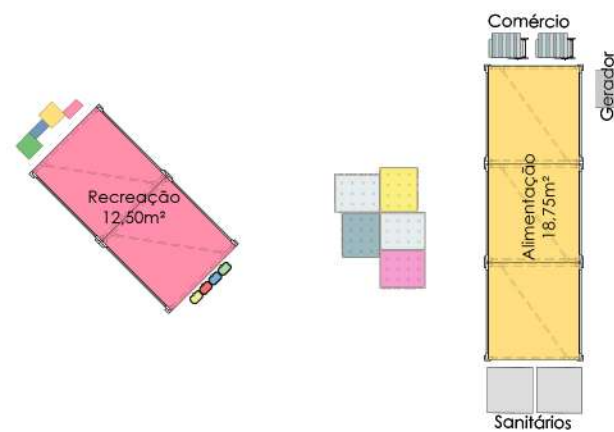
ESCALA 1/25



ELEVAÇÃO 02

ESCALA 1/25

EXEMPLOS DE POSSIBILIDADES DE ARRANJOS
ESPACIAIS PARA OUTROS TERRENOS
ESC: 1/200



ARQUITETURA EFÊMERA

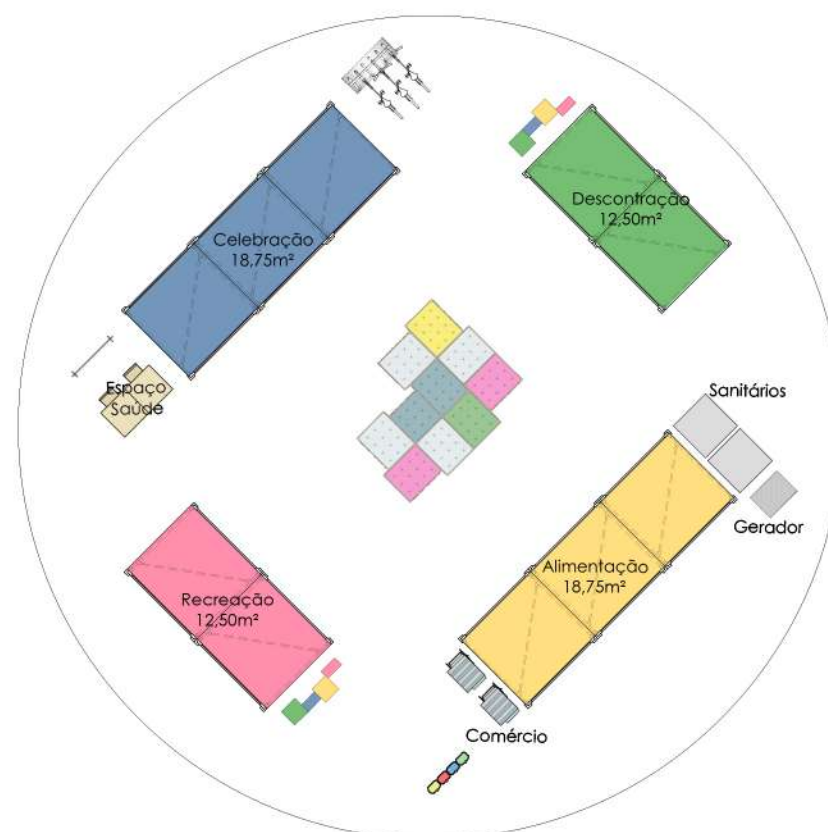
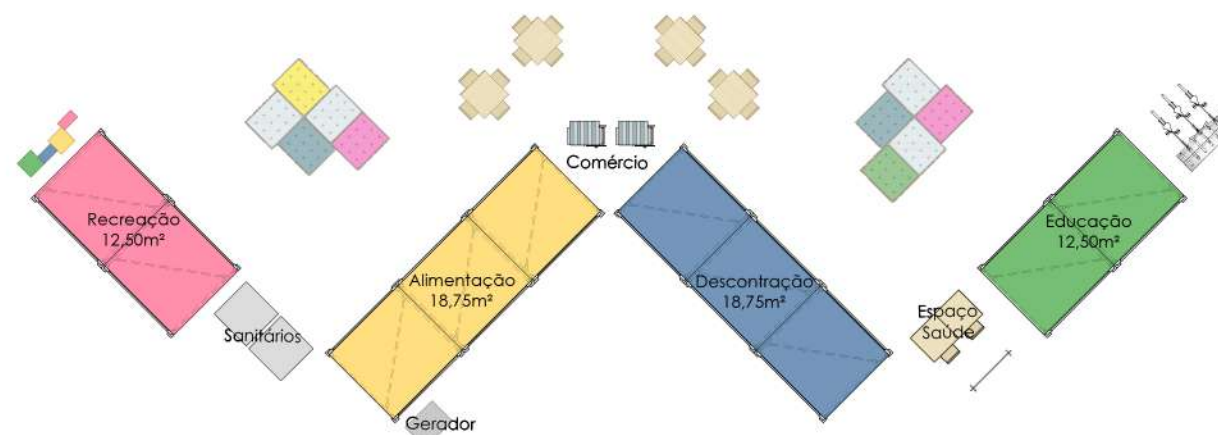
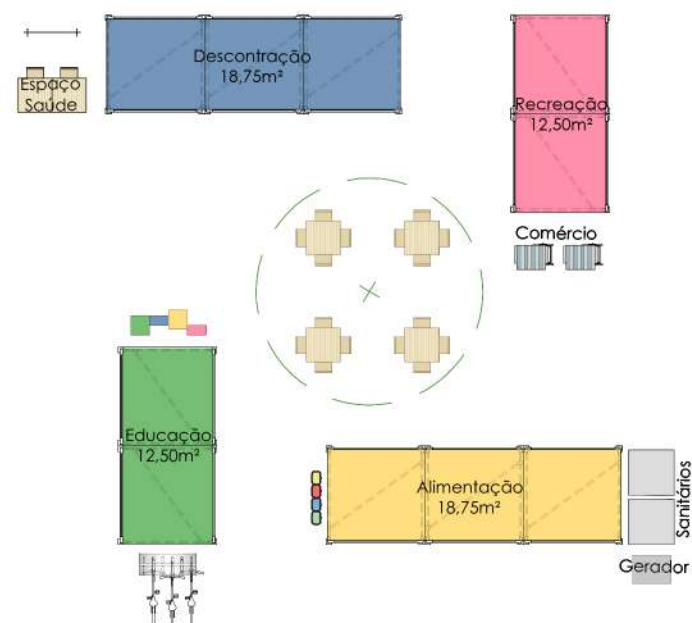
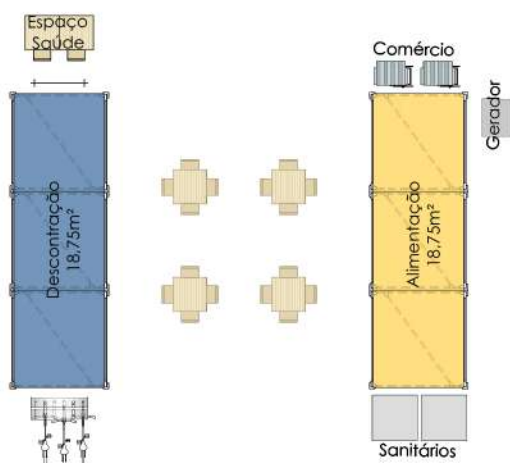
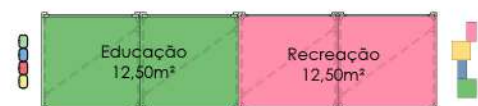
Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

15

ARRANJOS ESPACIAIS
ESC: 1/200

EXEMPLOS DE POSSIBILIDADES DE ARRANJOS
ESPACIAIS PARA OUTROS TERRENOS
ESC: 1/200



ARQUITETURA EFÊMERA

Proposta de intervenção na Ilha de Deus vinculada ao
programa Mais Vida nos Morros

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

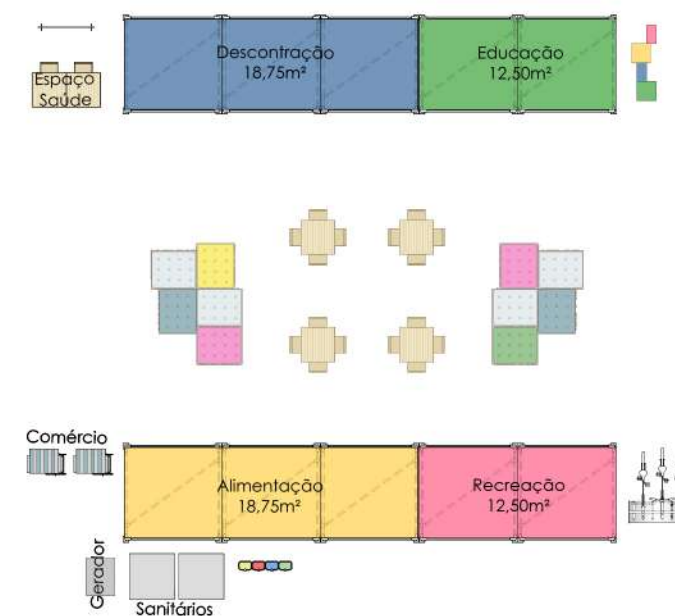
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

ALUNA: EMANUELA BEZERRA JESSÉ | ORIENTADOR: LULA MARCONDES

16

ARRANJOS ESPACIAIS
ESC: 1/200























7. REFERÊNCIAS

7.1 Lista de Figuras

Figura 1: Habitações primitivas utilizando fibra animal.
Disponível em: <https://es.vikidia.org/wiki/Arquitectura_prehist%C3%B3rica>. Acessado em: Outubro 2021.

Figura 2: Habitações primitivas utilizando estruturas de madeira, juntamente com fibras vegetais.
Disponível em: <https://es.vikidia.org/wiki/Arquitectura_prehist%C3%B3rica>. Acessado em: Outubro 2021.

Figura 3: Ilustração de uma feira urbana que conta com a presença de barracas com produtos e alimentos diversos.
Disponível em: <<http://jackarla.blogspot.com/2018/05/transformacoes-no-mundo-do-trabalho.html>>. Acessado em: outubro de 2021.

Figura 4: Anfiteatro de Astley. Picadeiro circular, que permitia a ação da força centrífuga para a execução de várias manobras. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/historia/8714/hoje-na-historia-1768-primeiro-circo-moderno-e-encenado-em-londres>>. Acessado em: outubro de 2021.

Figura 5. Ilustração de uma tenda de circo, envelopadas com lonas, com diversos personagens.
Disponível em: <<https://trupetralha.wordpress.com/2016/09/29/voce-sabe-como-surgiu-o-circo/>>. Acessado em: outubro de 2021.

Fig 6: Abrigo Nissen Hut
Disponível em: <https://www.wikiwand.com/en/Peter_Norman_Nissen>
Acessado em: outubro de 2021.

Fig 7: Unidade Hospitalar MUST.
Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/22719239@N04/2550441939>>
Acessado em: outubro de 2021.

Fig 8: MUST estrutura inflável revestida por alumínio.
Disponível em: <http://vvaveteran.org/38-2/050-10975_march18.pdf>
Acessado em: outubro de 2021.

Fig 9: Plug-in City, 1964
Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/04.048/585>>
Acessado em: outubro de 2021.

Fig 10: Palácio de Cristal, em 1851.
Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/historia/exposicoes-universais-ou-feiras-mundiais.html>>
Acessado em: outubro de 2021.

Fig 11: Ilustração do interior do Palácio de Cristal exaltando a estrutura de ferro, vidro e madeira.
Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2009/05/28/pavilhoes-de-exposicoes-e-concursos-licoes-a-aprender/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 12: Exposição Universal em Paris (Construção da torre Eiffel). Marco das técnicas construtivas em metal.
Disponível em: <<https://ribeiraopretoculturaljaf.blogspot.com/2018/10/cartaz-da-exposicao-universal-1889.html>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 13: Demonstração de como a iluminação pode direcionar o olhar de um espectador
Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/6898541/2011-Vertu-Constellation-Launch-Shanghai>>
Acessado em: 29/11/2021.

Fig 14: Corredor com iluminação nas paredes e no teto, chamando a atenção para a centralidade.
Disponível em: <<https://www.artrabbit.com/events/anthony-mccall-solid-light-works-pioneer-works>>
Acessado em: 29/11/2021.

Fig 15: Runaway, Sport Studio. Intervenção feita com estrutura composta por malhas de arame pré-fabricado.
Disponível em: <https://www.archdaily.com/871083/runaway-nil-a-temporary-splash-of-color-for-the-santa-barbara-waterfront?ad_medium=gallery> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 16: Carvalheira na Ladeira, Recife (PE), 2018.
Disponível em: <<https://backstages.com.br/noticias/carvalheira-na-ladeira-consagra-mais-uma-edicao-de-sucesso-no-carnaval-de-pernambuco/>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 17: Chapas de madeira OSB.
Fonte: Leroy Merlin. Acessado em: 29/11/2021.

Fig 18: Tintas ecológicas.
Disponível em: <<https://www.bugaetuga.com.br/vidasustentavel/sustentabilidade/tinta-a-base-de-terra-a-tinta-ecologica/>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 19 e 20: Projeto de Design-Build para um pavilhão modular com estrutura mista em aço e madeira. Atelier Vivo, Julho, 2019.
Disponível em: <<https://onorte.arq.br/projeto/acao-ateliervivo-pavilhao-2k/>> Acessado em: 11/06/2022

Fig 21: Arquitetura modular com container. Fonte: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/949860/por-que-optar-por-construcoes-modulares/5f8c889d63c017d6a1000414-why-choose-modular-construction-photo>> Acessado em: 11/06/2022

Fig 22: Pavilhão da Paz, Atelier Zündel Cristea (2013)
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-128205/pavilhao-da-paz-slash-atelier-zundel-cristea?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>
Acessado em: 29/11/2021.

Fig 23: Pavilhão de Celebração em Ontário, 2015.
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787503/pavilhao-de-celebracao-ontario?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 24: Bar feito de Container.
Disponível em: <<https://www.wotbox.com.au/event-containers>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 25: Piso easyfloor.
Disponível em: <<https://www.easyfloor.com.br/piso-plastico-modular/>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 26: Palco praticável.
Disponível em: <<https://progrades.com.br/locacao-equipamentos/palco-praticavel/>> Acessado em: 29/11/2021.

Fig 27: Crianças se divertem na comunidade Beberibe.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 28: Quadra pintada na comunidade Córrego do Jenipapo.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 29: Fachadas das casas pintadas no Alto do Maracanã.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 30: Na comunidade Alto Santa Isabel, lixão se transforma na Praça Nelson Poeta.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 31: Pontos críticos de lixo ganham jardineiras cheias de planta, na comunidade do Burity.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 32: Córrego do Jenipapo, uma das 53 comunidades transformadas pelos moradores com o auxílio do programa.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 33: Espaço Rio Teca, uma praça comunitária da Vila Santa Luzia, que passou por um processo de revitalização que incluiu a escuta da comunidade.
Fonte: Mais Vida Nos Morros
Disponível em: <<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: outubro de 2021.

Fig 34: Voluntárias Amanda Vasconcelos e Emanuela Bezerra no mutirão de pintura no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.
Fotografia: @edson.alves_88
Fonte: Mais Vida nos Morros

Fig 35: Roda de Samba Coco celebrando o mutirão de pintura no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.
Fonte: Autoral

Fig 36: Casa de Dona Ceça pintada por Emanuela Bezerra. Na foto da direita para esquerda: Emanuela Bezerra, Dona Ceça e sua filha Dulce.
Fonte: Autoral

Fig 37 e 38: Processo de pintura da casa de Dona Ceça realizado por Emanuela Bezerra no Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife-PE, no dia 12 de março de 2022.
Fonte: Autoral

Fig 39: Pinturas em jardineiras realizadas pelo Mais Vida nos Morros no mutirão do Alto Nossa Senhora de Fátima, Recife - PE, no dia 12 de março de 2022.
Fotografia: @edson.alves_88
Fonte: Mais Vida nos Morros

Fig 40: Jardineiras em pneus coloridos no campo de futebol da comunidade de Vila Arraes, Recife - PE.
Fonte: Autoral

Fig 41: Exposição Maif Social Club realizada em Paris, França, no ano de 2019.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 42: Modulação base das grades de metal.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 43: Grades de metal com diferentes modulações e encaixes.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 44: Possibilidade de usos diversos demonstrando a volumetria dinâmica composta por módulos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 45: Desmontagem e condicionamento dos módulos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 46: Volumetria mutável que permite diversas possibilidades de usos.
Disponível em: <https://www.5-5.paris/fr/projets/maif-social-club-causes-toujours-du-hashtag-a-la-rue-2019-113>
Acessado em: 29/11/2021

Fig 47 e 48: Estrutura volumétrica do Pavilhão Xarranca na Praça del mar, em Barcelona na Espanha.
Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/>
Acessado em 07/06/2022

Fig 49: Arranjo fazendo referência ao jogo amarelinha.
Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/>
Acessado em 07/06/2022

Fig 50: Pavilhão Xarranca visto à noite.
Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/xarranca-pavilion-barcelona-plaza-06-05-2014/>
Acessado em 07/06/2022

Fig 51: Estrutura modular feita de andaime e cortinas IKEA cortadas à laser.
Fonte: Archdaily, 2018.
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/892600/cortinas-luminosas-studio-toggle?ad_medium=gallery Acessado em: 29/11/2021

Fig 52: Instalação efêmera para o fórum cultural "The Human Capital 2018", na cidade do Kuwait.
Fonte: Archdaily, 2018.
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/892600/cortinas-luminosas-studio-toggle?ad_medium=gallery Acessado em: 29/11/2021

Fig 53: Concepção projetual das diversas possibilidades de usos para os espaços.
Fonte: Archdaily, 2018.
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/892600/cortinas-luminosas-studio-toggle?ad_medium=gallery Acessado em: 29/11/2021

Fig 54: Sistema modular que facilita a sua mutabilidade de formas e flexibilidade de usos.
Fonte: Archdaily, 2018.
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/892600/cortinas-luminosas-studio-toggle?ad_medium=gallery Acessado em: 29/11/2021

Fig 55: Localização da comunidade da Ilha de Deus dentro da cidade do Recife.
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 56: Marisqueiras trabalhando na Ilha de Deus. Atividade é passada de geração a geração há pelo menos 50 anos.
Fonte: Autoral.

Fig 57: Moradores sentados e brincando em frente às suas casas. Foto tirada durante a fase "Transformar" enquanto estavam acontecendo as obras do Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus, Recife-PE.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 58: Mapa de legislação da área.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 59: Ponte de madeira restrita apenas para o acesso de pedestres.
Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-A-ponte-de-aceso-a-Ilha-de-Deus-antes-e-depois-Fonte-ONG-Saber-Viver-2015_fig2_334153428.
Acessado em: 28/11/2021

Fig 60: Ponte Vitória das Mulheres pavimentada para o acesso de carros e pedestres.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 61: Ilha de Deus antes da urbanização. Fonte: Google Earth, 2007.

Fig. 62: Ilha de Deus após a urbanização. Fonte: Google Earth, 2015.

Figura 63: Casas de palafitas na beira do mangue.
Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-9-Palafitas-da-Ilha-de-Deus-Fonte-O-autor-2017_fig9_334153428. Acesso em: 27/11/2021.

Figura 64: As casas de alvenaria que substituíram as palafitas.
Disponível em: <https://www.360meridianos.com/dica/ilha-de-deus-recife>. Acesso em: 22/11/2021.

Figura 65: Terreno da creche, sem uso. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 66: Lixos e entulhos encontrados à margem do mangue. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 67 e 68: Pneus armazenados sem utilidade. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 69: Ponte para passagem de pedestre feita de madeira em más condições de segurança e barco abandonado nas margens do rio.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig. 70: Campo de futebol na Ilha de Deus, Recife - PE.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 71: Abrigos de madeira e telha em más condições de segurança.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 72: Rádio Jornal da Maré Vitória das Mulheres na Ilha de Deus em Recife - PE.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 73: Viveiros de camarões, caranguejos, unhas-de-velho, siris e sururus ao redor da Ilha de Deus. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 74 e 75: Mirante Ilha de Deus com vista para o acesso de quem chega na Ilha através de barco.
Fonte: Autoral, 2022

Fig 76 a 77: Mirante e o seu perímetro lateral. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 78 e 79: Mapa de Cheios e Vazios e Mapa de vegetação existente da Ilha.
Fonte: Elaborados pela autora.

Figura 80: Mapa de usos, fluxos e pontos marcantes.
Fonte: Elaborado pela autora.

Fig 81 e 82: Terreno da antiga creche que está atualmente sem uso. Fonte: Google Maps.

Fig 83: Escola Oliveira Jardim, também conhecida como Escola Municipal Capela Santo Antônio. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 84: Centro de Artesanato Saber Viver. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 85: Unidade de Saúde da Família na Ilha de Deus. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 86: Igreja Assembleia de Deus. Fonte: Google Maps, 2021
Fig. 87: Estacionamento e limite de carros. Fonte: Google maps, 2021.

Fig. 88: Ponto de uber/táxi em construção. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 89: Imagem aérea Ilha de Deus. Fonte: instagram novojeito, 2019

Fig 90: Mapa de usos e fluxos de pedestres no terreno da creche, analisado em observações em campo, no dia 23 de outubro de 2021, das 12h45 às 13h15. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 91: Mapa de usos e fluxos de pedestres no terreno da creche, analisado em observações em campo, no dia 09 de março de 2022, das 12h45 às 13h15. Fonte: Autoral, 2022.

Fig 92: Vista do eixo principal existente da comunidade. Do lado esquerdo tem-se o centro de artesanato e do lado direito, em azul, tem-se o prédio do bistrô conhecido como Bistrô Negra Linda. Fonte: Izabella Calabria, 2020.

Fig 93: Galpão térreo do Bistrô Negra Linda sendo utilizado como depósito e apoio para os trabalhadores da Prefeitura do Recife em outubro de 2021.
Fonte: Autoral, outubro 2021.

Fig. 94: Hostel localizado na Ilha de Deus. Fonte: Fernando da hora/Jc Imagem, 2016. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/-noticia/2016/09/04/hostel-na-ilha-de-deus-atrai-turistas-estrangeiros-251504.php>>
Acesso em: 27/11/2021

Fig. 95: Mapa da Ilha de Deus com a demarcação do terreno de intervenção representado pelo Mirante e a mancha em laranja. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 96: Maquete 3D Ilha de Deus, com destaque para o Mirante. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 97: Casas pintadas pelo programa Mais Vida Nos Morros. Fonte: Autoral, 2021.

Fig. 98 a 99: Paredes pintadas e personalizadas com a identidade pesqueira da região. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 100: Quadra de futebol e parquinho antes da intervenção do Mais Vida.
Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 101: Quadra de futebol e parquinho depois da intervenção do Mais Vida.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 102: Praça antes da intervenção do Mais Vida.
Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 103: Praça recreativa reformada pelo programa Mais Vida, nomeada em homenagem a Eduardo Campos.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 104: Escada em estado de degradação antes da intervenção do Mais Vida.
Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 105: Escada reformada pelo programa Mais Vida.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 106: Entulhos e lixo no local onde seria instalado posteriormente a pista de cooper.
Fonte: Secretaria Executiva de Inovação Urbana do Recife, 2020.

Fig 107: Pista de cooper construída pelo Mais Vida.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 108: Pista de cooper construída pelo Mais Vida.
Fonte: Autoral, 2021.

Fig 109: Pista de cooper construída pelo Mais Vida finalizada.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 110: Policiamento 24 horas na região.
Fonte: Autoral, 2022.

Fig 111: Ponto de uber e táxi após as obras do Mais Vida. Fonte: Autoral, 2022.

Fig 112 a 113: Parque das Águas construído pelo Mais Vida nos Morros. Fonte: Autoral, 2022.

Fig 114: Parque das Águas e estação de tratamento de mariscos e sururu sendo construídos. Fonte: Autoral, 2021.

Fig 115: Estação de tratamento de mariscos e sururu finalizado. Fonte: Autoral, 2022.

Fig 116: Celebração Mais Vida nos Morros. Fonte: Érica, 2021.

Fig 117: Celebração Mais Vida nos Morros com apresentações de dança. Fonte: Érica, 2021.

Fig 118 a 119: Programação da Semana de Celebração do Mais Vida nos Morros na Ilha de Deus, Recife - PE. Fonte: Mais Vida nos Morros, 2021.

Fig 120: Emanuela Bezerra e Érica, moradora do Mais Vida nos Morros, em frente a parada de uber. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 121: Diagramas de apropriação do espaço público.
Fonte: Autoral, 2021.

Figura 122: Diagrama ilustrativo sob os efeitos gerados pela condição efêmera.
Fonte: Autoral, 2021.

Figura 123: Diagrama cíclico do espaço urbano. Fonte: Autoral, 2021.

Figura 124: Diagrama para exemplificar a variedade de usos, formas e combinações.
Fonte: Autoral, 2021.

Figura 125: Diagrama para exemplificar o ciclo de armazenamento, montagem, desmontagem e transporte.
Fonte: Autoral, 2021.

Figura 126: Diagrama mostrando a permeabilidade gerada através da instalação.
Fonte: Autoral, 2021

Figura 127: Diagrama mostrando as possibilidades de interações dinâmicas no local da instalação. Fonte: Autoral, 2021

Figura 128: Diagrama de interpretação dos adjetivos. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 129: Diagrama de interpretação dos adjetivos. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 130: Diagrama de interpretação dos adjetivos. Fonte: Autoral, 2022.

7.2 Referências Bibliográficas

Livros, monografias e artigos:

FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liana de Barros. Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura Municipal da Cidade do Recife/UFPE, 2000.

MENDONÇA, Eneida M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, agosto de 2007

HOWARD, P. O que é cenografia? 1ª ed. São Paulo: Editora SESC SP, 2015.

SANTIAGO, B. Arquitetura efêmera e cenografia em espaço patrimonial. Lisboa, FA ULisboa, Dezembro 2019.

CASULA, Gustavo. MARIA, Yeda. Arquitetura efêmera como contribuinte para a diversidade cultural em espaços públicos. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: yeda_rm@hotmail.com

BALEM, Tiago Mestre; UFRGS tiagobalem@gmail.com REYES, Paulo Doutor; UFRGS paulo.reyes@ufrgs.br. Cidade efêmera, práticas urbanas insurgentes. Brasília 2020.

BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. 3ª Edição ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001

MELO, Filipe. Trabalho de Graduação. Faculdade Damas de Instituição Cristã. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Recife 2019.

FERNANDES, Filipe. Arquitetura Efêmera: por uma reversibilidade sustentável. Centro de apoio social no Bairro Quinta das Sapateiras, Loures. Lisboa, FA ULisboa. Março, 2019.

PAZ, Daniel. Arquitetura efêmera ou transitória: Esboços de uma caracterização, 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97> Acessado em: setembro, 2018.

CORDEIRO, T. Como vivem os esquimós? Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-vivem-os-esquimos/>> Acesso em: outubro de 2021.

BARBUY, Heloisa. SANTINI, Valesca. Fontes para o estudo da joalheria do século XIX: As Exposições Universais. Florianópolis, out. 2019 - jan. 2020

ANDERS. Abrigos Temporários de Caráter Emergencial. São Paulo 2007.

SILVA, T. C. DA; GERMANO, J. W. ENTRE LONAS E PICADEIROS: UM ESTUDO SOBRE AS ARTES CIRCENSES. [s.l: s.n.].

SOUSA, R. G. História do Circo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-do-circo.htm> Acesso em: outubro 2021.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2009.

BARZOTTO, Fernanda. A ARQUITETURA COMO INCENTIVO À PRÁTICA CULTURAL: PARÂMETROS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CENTRO DE ARTES VISUAIS. Maringá - PR, 2017.

REVISTA AU. O que é espaço público?. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx> Acesso em: novembro, 2021.

Mais Vida Nos Morros. Reinvenção urbana passo a passo. Prefeitura do Recife. Recife, 2020.

Online:

Programa Mais Vidas nos Morros. Disponível em:

<<https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>> Acessado em: 22/10/2021

Site Lixo Zero. Disponível em: <https://ilzb.org/> Acessado em: 25/10/2021

<http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/406/1/FERNAN-DA%20RIBEIRO%20BARZOTTO.pdf>

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3731/000403659.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5123118/mod_resource/content/1/Leo%20Huberman%20-%20Historia%20da%20Riqueza%20Do%20Homem.pdf

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21223/1/TCC%20-%20MARIA%20SUELY%20OLIVEIRA%20BEZERRA.pdf>

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fJgXRxo-G3tsJ:e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7610/5602+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_d20fdf19bc7910e2cd42fde17af6abf1

<https://paraconstrucao.com.br/arquitetura-emergencial-uma-proposta-de-abrigo-temporario/>

Teatro del mondo aldo rossi. Disponível em:

<<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/teatro-do-mundo/>>

Acessado em: outubro 2021.

7.3 Apêndice

Apêndice 1: Respostas obtidas pelo formulário do briefing realizado com Camila Inocência e Laís Moraes, arquitetas da prefeitura do Recife.

Qual seu nome?

2 respostas

Camilla

Laís



Levando em consideração as comunidades que vocês já visitaram, quantas crianças passam na comunidade em média por dia?

2 respostas

Geralmente 5 a 10 crianças, mas quando a comunidade tem muita criança pode chegar a ser até umas 15, mas não chega a ser mais que isso. E elas não frequentam o espaço no mesmo horário.

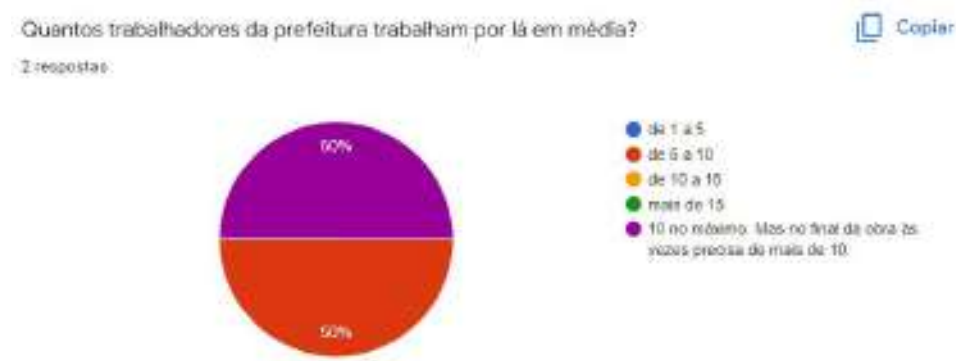
Geralmente 5 a 10 crianças por dia, em horários diferentes

O que as crianças gostam?

2 respostas

Espaços para brincar tanto para adultos como para crianças. É necessário ser um espaço coberto. Geralmente as crianças vão brincar à tarde. Um espaço para elas brincarem e se movimentarem como quiserem

Um espaço acolhedor, colorido, criativo e com brincadeiras diferentes



Do que eles precisam?

2 respostas

Espaço para guardar bolsas, esquentar comida, beber água, ir no banheiro, tomar banho, carregar celular, descansar, trocar de roupa...

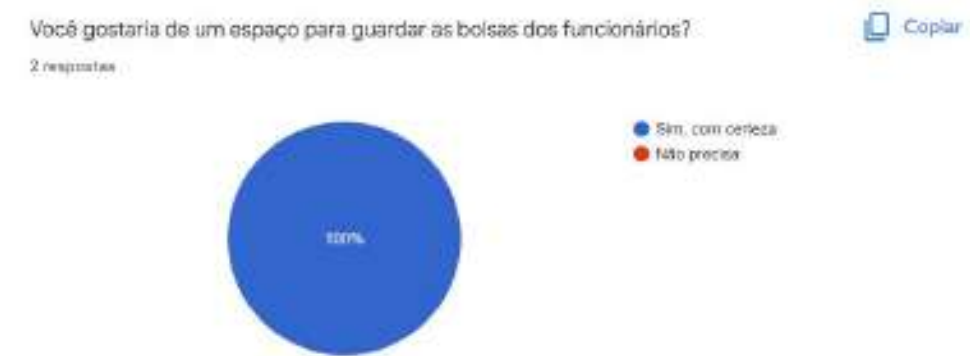
local sombreado, local de descanso, rede, espreguiçadeira, local para almoço, pelo menos o básico.

Os trabalhadores pedem marmita ou compram almoço pronto no local?

2 respostas

Pedem ou compram, é bom ter microondas.

A maioria leva. Geralmente pedem aos moradores.

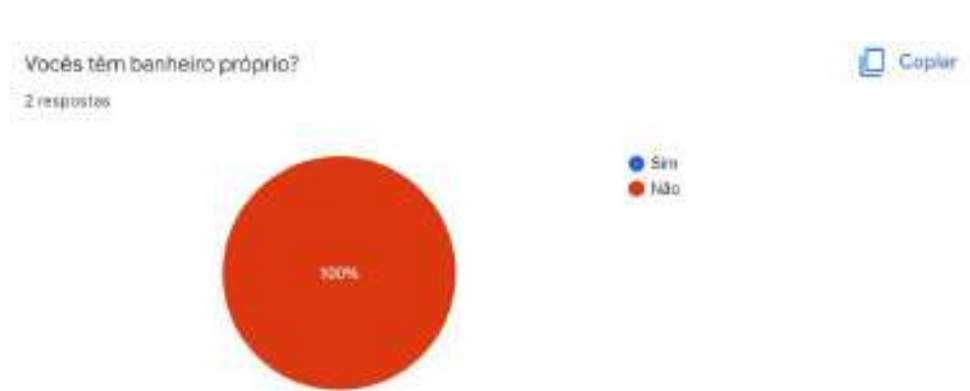


Como você gostaria do espaço para descanso?

2 respostas

com puff, rede, água, tomada para carregar celular

espreguiçadeira, puff, redes



Vocês têm algum local para armazenar e guardar materiais?

2 respostas

sim

Sim, geralmente a prefeitura dispõe de um local de apoio para guardar os materiais, como escolas, ONGs e associações comunitárias.

Como é o comércio e economia nas comunidades?

2 respostas

Geralmente um mercadinho pequeno que vende picolé, guaraná, água, pequenos comércios.

sempre tem alguém que tem algum comércio, um mercadinho, mercadinho, barzinho, bomboniere.

As oficinas têm dias marcados?

2 respostas

Elas acontecem em dias distintos, mas estamos querendo fazer também a "semana de oficinas" durante 2 a 5 dias dependendo da comunidade, para chamar mais atenção e possibilitar o maior número de pessoas participando.

No início da etapa Transformar a equipe do Mais Vida estabelece um calendário de oficinas de cocriação ao mesmo tempo que começa a execução das obras. Essas oficinas acontecem em dias distintos dependendo da disponibilidade do pessoal, mas estamos pensando na possibilidade de elaborar uma "semana de oficinas" que dure no máximo 5 dias, para que elas aconteçam o dia inteiro, de manhã e à tarde, inclusive no final de semana para que as pessoas da comunidade que trabalham durante a semana possam participar também.

Quantas oficinas em média vocês oferecem em cada comunidade?

2 respostas

Depende da área, mas em comunidades que têm um envolvimento social, econômico e cultural maior, como na Ilha de Deus, por exemplo, geralmente são feitas entre 10 a 25 oficinas.

Depende da comunidade, mas em torno de 10 a 15 na maioria das comunidades.

Quantas pessoas participam das oficinas em média?

2 respostas

depende da oficina, mas geralmente menos de 10 pessoas. A oficina de culinária geralmente é a mais lotada.

em torno de 10 e 15 pessoas. Culinária sustentável geralmente tem mais gente. Com criança também tem muita gente porque geralmente tem mais disponibilidade e vontade.

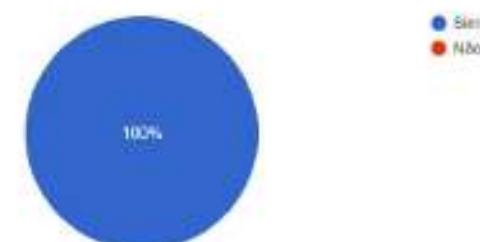
Duram quanto tempo?

2 respostas



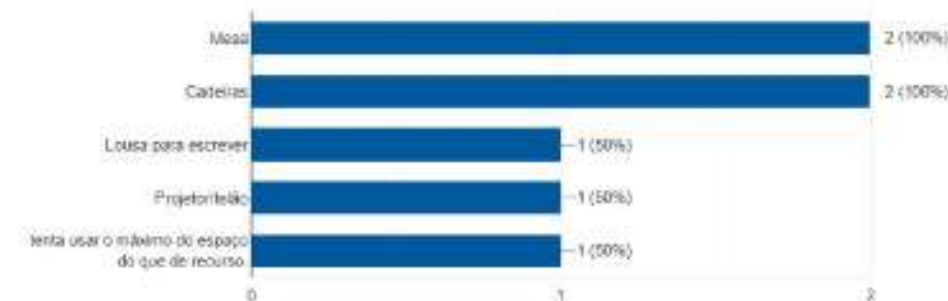
Vocês recebem muita gente de fora para dar as oficinas?

2 respostas



Marque as opções que você acha necessário ter nos espaços para oficinas

2 respostas



Você acha que ter um espaço direcionado para as oficinas geraria uma maior aderência e interação dos moradores?

2 respostas



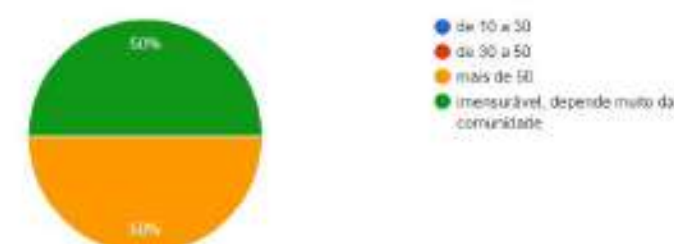
A etapa da celebração acontece durante quantos dias?

2 respostas



Quantas pessoas em média participam da celebração?

2 respostas



Na celebração recebe muita gente de fora?

2 respostas

Sim, muita! Prefeito, secretário de infraestrutura, inovação urbana, fotógrafo, assessor, segurança, comunicação, gerente, arquiteto, engenheiro, pessoas da coral..

sím, nós chamamos várias secretarias da prefeitura para participar

As oficinas e celebrações acontecem à noite?

2 respostas

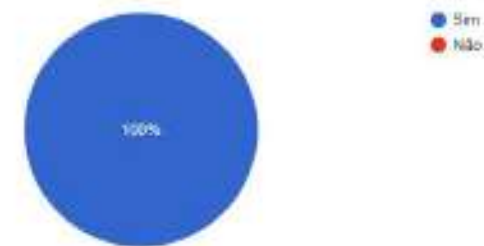
 Copiar



Precisam de pontos de energia e iluminação?

2 respostas

 Copiar



Tem segurança e alguém para vigiar?

2 respostas

Sim, caso as estruturas precisem ficar durante 1 semana podemos acionar o policiamento da área durante esse período. Existem também os zeladores de rua que são pessoas da comunidade que recebem uma contribuição financeira de outros moradores para cuidar do bairro.

Sim, geralmente tem um policiamento na área que podemos acionar para fiscalizar melhor enquanto as estruturas ficarem ali. Mas caso não possa ficar o tempo todo, é importante os mobiliários possam ser móveis para facilitar o armazenamento quando for preciso guardar algo.

Tem uma equipe para montar, desmontar e transportar?

2 respostas

sim, em média 3 a 5 trabalhadores poderiam auxiliar nisso

sim, de 3 a 5 trabalhadores

Vocês têm carros, picapes ou caminhonetes para transportar?

2 respostas

temos 3 picapes que transportam os materiais de construção geralmente, então poderiam ser utilizados também para transportar as estruturas do projeto

3 picapes

